

Abdulrazak Gurnah: Nobel de Literatura fala do primeiro livro que lança no Brasil SEGUNDO CADerno

Bruce Willis: Ator dará pausa na carreira para tratar doença que afeta suas habilidades cognitivas SEGUNDO CADerno

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 2022 ANO XCIII - Nº 12.378 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00

PRESSÃO ELEITORAL

Governo avalia aumento de 5% a servidores

Planalto estuda medida a partir de julho, com impacto fiscal de R\$ 5 bilhões

O governo federal avalia a concessão de um reajuste de 5% a todos os servidores federais a partir de julho, com impacto de R\$ 5 bilhões no Orçamento deste ano, segundo a equipe econômica. Caso se concretize, a medida entraria em vigor às vésperas da eleição presidencial, marcada para outubro.

O Planalto volta a discutir o aumento pressionado por movimentos da elite do funcionalismo, caso dos servidores do Banco Central e da Receita Federal. Outro cenário em estudo pelo governo é dar reajuste apenas às policiais Federal e Rodoviária Federal, promessa feita pelo presidente Bolsonaro. **PÁGINA 13**

MERVAL PEREIRA
STF e TSE são os verdadeiros alvos do bolsonarismo **PÁGINA 2**

GUGACACHA
Não haverá acordo de paz no futuro próximo **PÁGINA 10**

SÉRIAM EDITÃO
STF abre julgamento histórico para a Amazônia **PÁGINA 14**

A caricatura da cavalcadura



Para Daniel Silveira, quádrupla torçãozeiral

Petrobras diz que Bolsonaro pode mudar política de preços

Em comunicado enviado à SEC, órgão regulador do mercado americano, estatal afirma que presidente pode impor mudanças na política de preços. Conteúdo é similar ao enviado a investidores ano passado, após troca no comando. A estatal afirma ainda que o controlador pode decidir buscar objetivos sociais com efeito adverso para a companhia. **PÁGINA 14**

Status de pandemia gera controvérsia

O presidente Bolsonaro quer que o Ministério da Saúde anuncie o fim da pandemia no país, mas reclassificação só pode ser feita pela OMS, e a pasta resiste a mudar esse status. Em aceno ao governo, o ministro Marcelo Queiroga trabalha para publicar medidas que flexibilizem restrições impostas pela Covid-19. **PÁGINA 21**

Para PF, não houve interferência na corporação

Relatório enviado ao STF diz que Bolsonaro não interferiu na instituição ao promover mudanças de cargos. Ministra Rosa Weber, do STF, rejeitou arquivar o caso Covaxin, que apura se o presidente prevaricou. **PÁGINA 4 e 8**

Troca-troca: dez ministros deixam o governo hoje

Oito dos titulares que se despedem de suas pastas serão substituídos por assessores diretos, sob as bênçãos do Centrão. **PÁGINA 6**

AO SOM DE BELO E ALCIONE

Uma festa com 1,2 mil convidados para Cláudio Castro

Em seu 43º aniversário, o governador Cláudio Castro recebeu 1,2 mil convidados no Jockey Club com bufê farto e shows de nomes como Belo e Alcione. Cobrado, explicou que a festa foi bancada por secretários do estado e amigos. **PÁGINA 8**

'Guerra das bateadeiras' agita mercado

Fabricante da KitchenAid, bateadeira de luxo que chega a custar R\$ 3,5 mil, acusa a Philco de copiar suas peças em uma linha com preços populares. A empresa acionou a Justiça cobrando a retirada dos aparelhos do mercado, além de multa por danos morais. **PÁGINA 16**

GOVERNADOR

Xingar faz bem à saúde, diz estudo

Pesquisadores no Reino Unido indicam que soltar palavrões pode deixar as pessoas mais fortes e ousadas. **PÁGINA 22**

Daniel Silveira resiste, mas afinal aceita torçãozeira eletrônica



Relógio. Depois de dormir no gabinete, o deputado foi para o plenário: "inviolável"

Intimado pelo Supremo Tribunal Federal a usar torçãozeira eletrônica, o deputado Daniel Silveira (União Brasil-RJ) dormiu

no Congresso e refugiu-se no plenário, considerado "inviolável", para descumprir determinação do ministro Alexandre de

Moraes. Ontem, sob a ameaça de ser multado e ter contas bloqueadas, deixou a Casa e finalmente acatou a ordem do STF. **PÁGINA 4**

Gás russo para a Europa será pago em rublos

Sob sanções severas, o Kremlin apresenta amanhã um novo modelo de remuneração, em moeda russa, pelo gás do país. Governos europeus resistem à ideia e tentam montar estratégias de emergência para lidar com a potencial falta do produto. **PÁGINA 12**

Sem acordo salarial, garis mantêm greve; prefeitura denuncia ação política

Proposta de 8% de reajuste foi recusada. Prefeitura acusa grupos ligados a políticos de espalhar lixo e impedir a coleta. **PÁGINA 24**



Bia, a 'influencer do povão'

Ao vivo, na TV Globo, Ana Beatriz dos Santos (à direita) mandou recado que viralizou para a chefe Rosângela de Souza sobre como chegar ao trabalho em dia de greve nos transportes: "De avião, só pode!". Ganhou milhares de seguidores e quer ser "influencer do povão". **PÁGINA 26**

— B&B, Fernando Estima, Dênis Magnoli (quintavoz), Miguel de Almeida (quintavoz), Igor A. Barbosa (quintavoz), Washington Claretto (quintavoz), Marcelo Sampaio (quintavoz)
 — T&B, Maria Pereira, Carlos Andréa, Lúcia Ventura (quintavoz), Lúcia Ventura (quintavoz), Q&A, Vera Magalhães, Elzo Gaspar, Benedito Melo Franco, Roberto Dalmonte (quintavoz), Q&A, Maria Pereira, Maria Gaspar
 — B&B, Vera Magalhães, Tânia Oliveira, Pedro Dória, Benedito Melo Franco, Q&A, Carlos Alberto Santenberg, Eduardo Alencar, Paulo Cristóvão, B&B, Maria Pereira, Dora Marcondes, Benedito Melo Franco

MALU GASP



blogs.globo.com/malu
malu.gasparglobo.com.br



A Petrobras, o povo e a mentira

Toda vez que algo arranha a imagem de um governante, um partido ou um político, a primeira explicação é que o problema está na comunicação. Não falha, basta o sujeito se ver em mais lençóis. De diferentes maneiras, é assim que os dois principais candidatos à Presidência da República, Lula e Jair Bolsonaro, têm justificado suas contradições a respeito da questão mais importante para o jogo eleitoral no momento: a Petrobras e a alta dos combustíveis.

Foi assim que Bolsonaro explicou, nas conversas secretas com o economista Adriano Pires, por que precisava trocar o presidente da Petrobras. Segundo ele, era preciso alguém que soubesse se comunicar com a sociedade e com a imprensa. Não é que ele quisesse interferir no preço dos combustíveis, o problema é que a Petrobras “comunica mal”. E Pires, embora não tenha nenhuma experiência como executivo, nem sequer como conselheiro de empresas, sempre esteve disponível aos jornalistas, dando entrevistas em linguagem acessível sobre petróleo, gás e energia. Ou seja: na visão do presidente, comunica bem.

É curioso que o presidente da República fale em “comunicar mal”. Foi ele mesmo quem reclamou que a Petrobras não tinha “qualquer sensibilidade com a população”. Contou, ainda, que o Congresso havia feito um pedido à Petrobras para atrasar em um dia o anúncio do reajuste do diesel. Antes, seria aprovado o projeto de lei que zerou impostos federais sobre os combustíveis que poderia neutralizar o efeito negativo sobre sua campanha. Indignado, Bolsonaro desabafou: “É Petrobras Futebol Clube, e o resto que se exploda”. Dias depois, arrematou: “Não tenho ingerência sobre ela, o que a gente puder fazer, a gente faz”.

Ou o presidente acha que a população tem problemas cognitivos, ou espera que acreditem em história da carochinha. Está claro que Bolsonaro gostaria, sim, de interferir na presidência da Petrobras para segurar o preço dos combustíveis. Como não consegue, tenta subterfúgios. Um deles é criar uma versão alternativa dos fatos para ver se cola.

Agora, vejamos Luiz Inácio Lula da Silva,



que esteve na sede da Federação Única dos Petroleiros (FUP) nesta semana, num evento cheio de simbolismos. Falando a uma plateia escolhida a dedo, que vestia os jalecos laranja famosos em sua gestão, obviamente culpou Bolsonaro pela alta dos combustíveis. Só que, para Lula, as mazelas atuais da companhia decorrem de um único motivo: a elite brasileira teria construído uma mentira sobre os desvios na Petrobras para tirar o PT do governo, porque não queria vê-la “ligada ao desenvolvimento nacional, à ciência e tecnologia e à inovação”. Comparando a Petrobras a Jesus Cristo, Lula disse que a companhia foi crucificada porque usava seu lucro para melhorar a vida dos mais pobres.

Para o petista, em última instância, o preço dos combustíveis está aumentando porque inventaram-se os bilhões devolvidos pelos delatores, os bilhões gastos com refinarias que nunca ficaram prontas e os outros bilhões em dívidas que quebraram a empresa para, entre outras coisas, segurar o preço da gasolina. O curioso é que Lula está na frente nas pesquisas e tem larga vantagem sobre Bolsonaro entre os mais pobres. Usando sua lógica, portanto, é possível concluir que o mesmo povo que comprou uma mentira em 2018 agora a esqueceu — ou descobriu a verdade, com a revisão das decisões da Lava-Jato

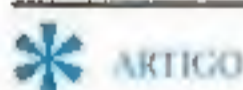
— e votará nele. Ainda assim, o ex-presidente se queixou de que o PT está falando apenas para sua própria base e pediu ao partido que “construa uma narrativa”, ou melhor, “construa a verdadeira história do que está se passando na Petrobras”.

No fundo, Bolsonaro e Lula querem a mesma coisa, e não falo de interferir no preço dos combustíveis. O que eles querem é resolver no gogó seus pontos fracos na campanha. Mexer na comunicação para não precisar mexer nos fatos é o que todo candidato quer, mas já era de esperar que dois políticos tão tarimbados como eles tivessem entendido que nem sempre um bom meme ou uma falácia bem construída são suficientes para ganhar a eleição.

Parece não ocorrer a eles que o eleitor possa entender perfeitamente o problema dos combustíveis e não gostar das soluções apresentadas — ou não acreditar em tudo o que eles falam. Foi o próprio Lula quem disse, na FUP:

— Quando a gente fala uma vez e as pessoas não entendem, é porque as pessoas são burras. Quando você fala a segunda vez e as pessoas não entendem, as pessoas continuam sendo burras. Mas, se você fala a terceira vez e as pessoas não entendem, burro é quem está falando.

Agora só falta seguir a própria lição.



Por que não se fala da supervisão ministerial?

FRANCISCO GAETANI
E GABRIELA LOTTA

O princípio da supervisão ministerial foi uma peça-chave da reforma administrativa de 1967, que propunha que os ministérios deveriam orientar, coordenar e supervisionar os órgãos a eles vinculados. Porém esse princípio, estabelecido por decreto-lei, nunca foi implementado, o que está na origem de vários problemas.

Entre eles, os constantes escândalos de corrupção, o desalinhamento dos órgãos vinculados a um ministério das suas diretrizes, a montagem das coalizões governamentais e a dificuldade da governança democrática. A cada um dos escândalos, há sempre um debate pedindo soluções, e se ignora que uma saída possível existe há quase 60 anos sem ser aplicada: a supervisão ministerial.

A maior parte dos casos de corrupção ocorre em empresas estatais, desde a ditadura até hoje. A primeira explicação para isso é simples, pois é nelas que passa o dinheiro grosso. A segunda é menos óbvia: as estatais estão historicamente longe dos mecanismos de controle do governo federal. A terceira é mais nebulosa: muitos casos ocorrem em áreas sob o controle político de integrantes da coalizão governista, ao largo das hierarquias das empresas e do próprio centro de governo.

Nos anos recentes, o lavajatismo produziu um efeito colateral importante, ao permitir a entrada dos órgãos de controle interno e externo nessas empresas. Foi um ganho, apesar das perdas com a espetacularização das operações, com práticas discutíveis para conquistar a opinião pública. No meio do jogo, tanto a Controladoria-Geral da União quanto o Tribunal de Contas da União estabeleceram um *modus* de monitoramento das principais empresas estatais, de seus ministérios parentais (Minas e Energia em especial) e do Ministério da Economia. Essa interação começou a evoluir, mesmo que ainda não esteja nos melhores termos possíveis, o convívio já melhorou muito, com o amadurecimento da burocracia das instituições envolvidas.

Mas não há avanços na institucionalização dos mecanismos de supervisão ministerial. Com exceção da área de infraestrutura, em que se construiu um arranjo razoavelmente harmônico, em outras seguem sendo problemáticos instrumentos como os contratos de gestão entre ministérios e agências reguladoras ou organizações sociais. Isso acontece seja por seu artificialismo (como nos casos da Anvisa e da ANS), seja pelas dificuldades da área

econômica em assimilar os conceitos inerentes a essas organizações (como no caso da interação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação com suas organizações sociais).

Há ainda a questão política da montagem das coalizões governamentais. O presidente da República e ministros negociam nomeações para cargos de confiança nem sempre com a mesma prioridade, em ministérios, estatais e organizações vinculadas. Isso dificulta o processo de responsabilização política e administrativa de dirigentes. O problema, que é grave no plano federal, adquire uma naturalidade chocante nas esferas estaduais e municipais — casos dos bancos estaduais e empresas de saneamento e de energia, dentre outros.

Dado esse quadro, fica a pergunta: o que se pode fazer? Hoje, a supervisão ministerial é uma solução que não é prioridade de nenhuma força política do país, já que diminui a liberdade do eleito para o Poder Executivo. Um dos custos desse imobilismo é o convívio com a corrupção. Cabe à sociedade trazer para o centro do palco um tema oculto da opinião pública por décadas.



Francisco Gaetani é professor na Ebape/FGV e presidente do conselho de administração da República.org, e Gabriela Lotta é professora na Eaesp/FGV. Ambos integram a lista dos cem acadêmicos mais importantes do mundo pelo porta-voz oficial



ARTIGO

Os riscos das ‘deepfakes’

FÁBIO VASCONCELLOS



Desde que a *deepfake* do ex-presidente americano Barack Obama veio a público em 2018, pesquisadores têm buscado examinar os possíveis efeitos desse tipo de conteúdo falso para a saúde das democracias. O realismo das imagens, dos gestos e do tom de voz produzidos com o uso da inteligência artificial coloca as *deepfakes* numa outra escala no ambiente de desordem informativa, em que a disseminação em massa de fake news produzidas por métodos hoje quase rudimentares era até então a principal questão.

No Brasil, alguns pontos sugerem que as *deepfakes* têm potencial para perturbar, ainda que indiretamente, a decisão de voto neste ano, gerando possíveis danos para a convivência democrática. O primeiro deles é a força da cultura do consumo de vídeo. Cerca de 99% dos usuários de internet no país assistiram a vídeos em 2020. Aproximadamente, 72% dos brasileiros assistiram em redes sociais, segundo o Kantar Ibope Media.

O segundo ponto é o contexto político-eleitoral acirrado. Como sabemos, o ambiente digital e a mediação das plataformas de mídias sociais, seus algoritmos de distribuição e visibilidade ou, e principalmente, o uso de aplicativos de mensagem deram novos contornos à luta política a partir de conteúdos falsos. Nesse cenário, a facilidade de acesso à tecnologia da inteligência artificial dá um passo além. Reportagem recente do GLOBO demonstrou que já é possível encontrar sites que produzem *deepfake* com as vozes de candidatos à Presidência. Sem dúvida, esse ambiente dificulta o trabalho das

agências de checagem. Pior, os efeitos das *deepfakes* podem ser maiores que o risco de enganar os eleitores. Um experimento realizado em 2020 por dois cientistas da Inglaterra encontrou

evidências de que metade das pessoas expostas à *deepfake* de Barack Obama não acreditou que se tratava de um conteúdo verdadeiro. O estudo identificou também que 16% foram enganados, e 33% ficaram incertos sobre a veracidade. Por se tratar de um estudo com limitações, seus resultados precisam ser vistos com cautela. Mas há um dado que merece ser observado.

As *deepfakes* podem reduzir a confiança nas informações. Após ser exposta ao vídeo, parte do grupo que participou do experimento apresentou queda na confiança nos conteúdos do ambiente digital. Em resumo, para além do risco de ser enganado, as *deepfakes* estimulam uma percepção de que toda informação do universo digital é, no fundo, enganosa. O clima de indeterminação derivado dessa relação mereceria maior atenção, segundo os pesquisadores.

Nesse contexto, se o ceticismo pode ser um elemento importante para limitar o impacto dos conteúdos falsos, a desconfiança generalizada tem potencial de produzir efeitos perversos sobre a cultura cívica, elemento essencial para a convivência democrática. A desconfiança geral pode ser ainda mais danosa em situações de alto conflito político-ideológico, em que os grupos demonstram maior interesse por utilizar armas digitais mais sofisticadas. É nesse ambiente que muito provavelmente viveremos o período eleitoral deste ano.



Fábio Vasconcellos é cientista político e professor na Uerj e ESPM-RJ

Política



POLÍTICAS AFIRMATIVAS

Anistia a partidos vai à promulgação

PEC isenta siglas que descumpriram regras de estímulo a candidaturas de mulheres e negros

PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PESQUE
O QR CODE

SOB PRESSÃO

Após Moraes ameaçar bloquear contas, Silveira recua e diz que colocará tornozeleira

SHINO GÓES, AGUIRRE TALENTI,
MARIANA MUNIZ E DANIEL
GULLINO
publica@oglobo.com.br
martha

Reu em uma ação penal por ameaçar integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF), o deputado Daniel Silveira (União Brasil-RJ) elevou ontem a tensão com a Corte ao longo do dia, se encastelou na Câmara, mas, à noite, recuou e disse que colocará a tornozeleira eletrônica — a mudança de tom veio após o ministro Alexandre de Moraes endurecer a decisão que estipulava a medida.

Enquanto manteve a postura de se recusar a usar o equipamento, o parlamentar chegou a dispensar autoridades policiais que foram à Câmara tentar cumprir a determinação e se protegeu no plenário, local considerado pela cúpula da Casa como "inviolável". Ele só cedeu no fim da noite, após Moraes estabelecer multa diária de R\$ 15 mil, a ser descontada do salário do parlamentar, e o bloqueio de suas contas, caso a insistência no descumprimento prosseguisse.

— Vou colocar (a tornozeleira) por imposição de sequestro de bens — disse Silveira ao deixar a Câmara na noite de ontem.

Na decisão mais nova, Moraes também tinha dado um ultimato ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para que marcasse data e local para a instalação do equipamento em Silveira. Além disso, abriu um novo inquérito para apurar a desobediência à Justiça manifestada pelo deputado.

"Estranha e esdrúxula situação onde o réu utiliza-se da Câ-

mara dos Deputados para esconder-se da Polícia e da Justiça, ofendendo a própria dignidade do Parlamento, ao tratá-lo como covil de réus foragidos da Justiça", escreveu Moraes, que ainda ironizou a opção de Silveira de se enclausurar na Câmara. "Não só estranha e esdrúxula situação, mas também de duvidosa inteligência a opção do réu, pois o mesmo terminou por cercar sua liberdade aos limites arquitetônicos da Câmara dos Deputados, situação muito mais drástica do que aquela prevista em decisão judicial".

No período em que susten-

tiu o desafio à Justiça, Silveira recebeu o apoio de governistas, incluindo o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do presidente Jair Bolsonaro.

A decisão de Moraes para que o parlamentar fosse monitorado foi dada na última sexta-feira, atendendo a um pedido da subprocuradora-geral da República Lindora Araújo. Em ofício, ela argumentou que Silveira tem aproveitado aparições públicas para atacar o tribunal e seus membros, motivo pelo qual ele chegou a ficar cinco meses preso no ano passado. O ministro reforçou a ordem

na última terça-feira, destacando que a tornozeleira deveria ser instalada no parlamentar mesmo que fosse nas dependências da Câmara.

Silveira, porém, usou o Congresso como escudo por dois dias. Ele dormiu no gabinete e evitou deixar as dependências do Legislativo, sob o argumento de que a ordem judicial não poderia ser cumprida lá dentro. Na companhia de Flávio, porta-voz do grupo que defendeu o descumprimento da ordem judicial, o parlamentar disse que, se fosse preciso, moraria na Câmara.

Ao se abrigar nas depen-

dências do Parlamento para descumprir a decisão, Silveira criou uma situação de desconforto entre o Supremo e o Legislativo. Pela manhã, Lira emitiu uma nota em que destacava a "inviolabilidade das dependências da Casa", mas, ao mesmo tempo, defendia o cumprimento de ordens judiciais. Na ocasião, não deixou claro se a determinação de Moraes poderia ou não ser posta a cabo lá dentro.

Na nota, Lira ainda cobrou o STF ao dizer que o "ideal" seria que a Corte "analisasse logo os pedidos do deputado", que havia recorrido do despa-

cho que ordenava a instalação da tornozeleira. Em outro movimento, o presidente do Supremo, ministro Luiz Fux, marcou o julgamento da ação penal para o próximo dia 20. O caso estava pronto para ser julgado desde janeiro. Quando a Procuradoria-Geral da República (PGR) apresentou a denúncia, ela foi aceita na Corte por unanimidade.

O comunicado do presidente da Câmara gerou um impasse com a Polícia Federal e com a Secretaria de Administração Penitenciária do Distrito Federal (Seape), a quem caberia cumprir a determinação de Moraes. Uma equipe da secretaria e um delegado da PF chegaram a se deslocar até a Câmara para tentar colocar a tornozeleira no parlamentar, mas todos foram dispensados.

MADRUGADA NO GABINETE

Na madrugada de ontem, Silveira ficou abrigado em seu gabinete para evitar o cumprimento da decisão judicial. Ele chegou a planejar dormir em plenário, mas mudou de ideia e descansou no escritório funcional. O deputado Luiz Lima (PL-RJ) foi responsável por levar um colchão para o colega. Por volta das 9h30 de ontem, um grupo de parlamentares evangélicos foi ao gabinete de Silveira para fazer uma oração.

Aliado de Bolsonaro, Silveira foi detido em fevereiro de 2021 após divulgar um vídeo com ameaças aos magistrados. Em novembro do mesmo ano, Moraes autorizou a soltura, mas fixou medidas cautelares. A lista incluía proibição de contato com outros investigados e de acesso às redes sociais.



Quebra de braço. Silveira só cedeu após Moraes estabelecer multa diária de R\$ 15 mil, a ser descontada do salário do deputado, e o bloqueio de suas contas

A ESCALADA DO CASO

Prisão após ataques ao STF

O deputado Daniel Silveira, então no PSL, foi preso em fevereiro do ano passado, por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), após divulgar um vídeo com ataques e ofensas aos ministros da Corte.

Deputado vira réu

Por unanimidade, o plenário do STF recebeu a denúncia feita pela Procuradoria-Geral da República (PGR) contra Silveira, transformando-o em réu. Ele foi acusado de incitar a violência para impedir o livre exercício dos Poderes Legislativo e Judiciário.

Prisão revogada

Moraes revogou a prisão do deputado em novembro do ano passado, com a condição de que ele não usasse redes sociais nem tivesse contato com outros investigados por ataques ao STF. Em março, Silveira já tinha ido para prisão domiciliar com tornozeleira.

Novos ataques

Silveira esteve em um evento conservador no último dia 20, no qual deu entrevistas e proferiu ofensas contra Moraes. Ele estava acompanhado do presidente do PTB paulista, o empresário Otávio Fakhoury, que é investigado no inquérito das fake news, no STF.

Volta da tornozeleira

Moraes determinou na última sexta-feira que Silveira volte a usar tornozeleira eletrônica. O ministro atendeu a um pedido da subprocuradora-geral da República Lindora Araújo. Ela sustentou que o deputado vem agindo contra a democracia.

Decisão descumprida

Silveira se recusa a cumprir a ordem de Moraes para recolocar a tornozeleira eletrônica e se refugia no plenário da Câmara. O presidente do STF, Luiz Fux, marcou para o próximo dia 20 o julgamento da ação penal contra o deputado.

Rosa Weber nega arquivamento de inquérito contra Bolsonaro

PGR havia descartado prevaricação por parte do presidente no caso Covaxin

AGUIRRE TALENTI
E MARIANA MUNIZ
publica@oglobo.com.br
martha

A ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal (STF), rejeitou pedido do procurador-geral da República, Augusto Aras, para arquivar o inquérito sobre suspeita

de prevaricação do presidente Jair Bolsonaro envolvendo a compra da vacina indiana Covaxin. Ela determinou a devolução do processo para uma nova análise de Aras a respeito das provas colhidas.

É a primeira vez que um ministro do STF reverte um arquivamento solicitado por

Aras em relação a Bolsonaro. Neste caso, a Polícia Federal também havia descartado a prática de crimes do presidente. Em uma outra investigação, sobre o vazamento de documentos sigilosos de um inquérito que apurava ataques hacker ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a PF

concluiu que Bolsonaro cometeu crimes, mas mesmo assim Aras pediu o arquivamento do caso. Neste processo, o ministro Alexandre de Moraes ainda não decidiu sobre o arquivamento.

Procurada, a PGR disse que irá recorrer da decisão. "O PGR discorda da decisão da ministra, disse que a decisão viola o sistema constitucional acusatório e que vai recorrer ao plenário do STF", afirmou.

Para Rosa, a tese adotada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) de que o presidente não tem obrigação de comunicar a prática de crimes às autoridades compe-

tentes "não se sustenta".

Para a ministra, essa interpretação autorizaria o presidente "a permanecer inerte mesmo se formalmente comunicada da existência de crimes funcionais em pleno curso de execução nas dependências da estrutura orgânica do primeiro escalão governamental".

Em sua decisão, Rosa cita a jurisprudência adotada pelo STF, que costuma ser a de seguir os pedidos de arquivamento feitos pela PGR, por se tratar da única autoridade competente para realizar a investigação de pessoas com foro privilegiado. Mas diz que es-

se entendimento não pode ser automático.

A ministra relata a existência de dois precedentes nos quais o Supremo pode entrar no mérito do arquivamento e discordar dele: no caso de prescrição, por exigir uma análise jurídica a respeito do tempo transcorrido, e no caso da chamada "atipicidade de conduta", quando a PGR aponta que não existe crime na conduta feita por uma autoridade. Foi este segundo ponto o invocado pela ministra. Ela argumenta que, se a última palavra ficar sempre a cargo da PGR, e não do STF, haveria uma inversão de papéis da Constituição.

patrocinador
master

Rock in Rio

Quantos empregos o Rock in Rio vai gerar em 2022?

É só falar “**Alexa, abrir Rock in Rio!**” para saber mais sobre o festival



Enquanto se diverte, você vai ficar por dentro de **curiosidades** sobre o Rock in Rio, tirar **dúvidas sobre a próxima edição** e jogar um **quiz** para testar seus conhecimentos sobre o maior festival de música e entretenimento do mundo.

Poder Judiciário de
Ceará

TikTok

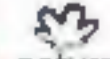
Petrobras



TIM



americanas

Partners
Rio

Partners

MULTI
SHOW

O GLOBO



Michelle é escalada para rodar o país em campanha

Plano é divulgar programa de empreendedorismo para mulheres, em tentativa de quebrar resistência do eleitorado feminino a Bolsonaro

MALUCASPAR E
MARJANA CARNEIRO
para o GLOBO em Brasília

Depois de muito insistir, a coordenação de campanha de Jair Bolsonaro finalmente convenceu o presidente da República a permitir que a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, participe de forma mais ativa do esforço em busca da reeleição.

Aos compromissos ligados à posição de primeira-dama, Michelle vai acrescentar à agenda eventos do governo relacionados às mulheres. A etapa inicial da nova estratégia será botar Michelle para viajar o Brasil, especialmente pelas regiões Norte e Nordeste, acompanhando a divulgação de um programa de empreendedorismo para mulheres comandado por Daniella Marques, secretária de Produtividade e Competitividade da equipe do ministro Paulo Guedes (Economia).

Chamado de "Brasil para elas", o programa dará crédito e capacitação a microempreendedoras, focando sobretudo as mulheres que hoje são atendidas por programas assistenciais do governo, como o Auxílio Brasil.

Michelle é considerada pelo grupo um ativo eleitoral valioso, especialmente porque Bolsonaro tem grande rejeição no eleitorado feminino.

Pesquisas qualitativas feitas pelo PL, partido do presidente, mostraram que a primeira-dama pode ajudar a suavizar a imagem de Bolsonaro frente às mulheres e, na expressão das próprias bolsonaristas, mostrar que ele não é "o monstro que se pinta por aí".

No entorno de Bolsonaro, Michelle também é vista como uma pessoa capaz de se



Trufo. Michelle tem discursado e representado Bolsonaro em eventos

conectar com "a mulher real" das regiões mais carentes e distantes do país, que são ao mesmo tempo o eleitorado que Bolsonaro precisa conquistar e o público-alvo do programa.

APARIÇÕES FREQUENTES

A última pesquisa Datafolha indica que diminuir a resistência a Bolsonaro entre as mulheres não é tarefa trivial.

Divulgado na semana passada, o levantamento apurou que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva vence com ampla vantagem entre as mulheres, com 46% das intenções de voto, contra 21% de Bolsonaro. Entre os homens, o cenário é bem diferente. O petista marca 40%, e Bolsonaro, 31%.

Essa diferença preocupa muito a coordenação de campanha do presidente, que sempre resistiu ao uso público da imagem da mulher pelo governo.

As explicações para essa atitude variam conforme o interlocutor. Alguns dizem que Bolsonaro é muito ciumento e não se sente confortável em dar protagonismo à primeira-dama; outros afirmam que ele não quer "forçar a barra", impondo a presença de Michelle nos eventos.

Seja como for, a resistência está sendo vencida. Um exemplo, segundo aliados próximos de Bolsonaro, foi a participação da primeira-dama no evento de lançamento da candidatura, no domingo, em Brasília.

Diferentemente do que costumava fazer nesses eventos políticos, Michelle ficou em posição de destaque no palco e discursou brevemente. Ela também representou Bolsonaro, na segunda-feira, no evento de filiação dos ministros Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) e Damasceno Alves (Direitos Humanos) ao Republicanos.

mos) também vêm exercendo o papel de cabo eleitoral dos maridos. Talvez a mais atuante das candidatas a primeira-dama atualmente, Giselle Bezerra produz materiais de pré-campanha e aparece quase diariamente em fotos e vídeos do ex-governador do Ceará.

Produtora de TV, Giselle divide com o presidente do PDT a apresentação da live semanal batizada de "Ciro Games", em que eles comentam notícias sobre política, economia e fazem entrevistas, numa linguagem voltada para as redes sociais e o público jovem. Ciró também busca melhorar sua imagem entre o eleitorado feminino. O pedetista luta contra a pecha de machista por declarações feitas no passado, como em 2002, quando ele disse que a função na campanha de sua então mulher, Patrícia Pillar, era dormir com ele.

Já Rosângela Moro, mulher do ex-juiz e ex-ministro da Justiça do governo Bolsonaro, vem sendo cotada inclusive para disputar uma vaga de deputada federal por São Paulo. O Podemos, partido de Sérgio Moro, vem incentivando a ideia e aposta que ela pode ser a "puxadora de votos" no estado na eleição para a Câmara.

ENTRE ATOS E LIVES

Filiada ao PT desde os anos 80, Janja tem acompanhado Lula em suas agendas. Durante a viagem do petista pelo Rio de Janeiro nos últimos dias, ela esteve em encontros do ex-presidente com artistas e políticos, em ato político em Niterói, a importância da sua presença foi destacada pelo petista.

Tentando furar a polarização entre Bolsonaro e Lula, as mulheres de Ciró Gomes (PDT) e Sérgio Moro (Pode-

De Janja a Rosângela Moro: as aspirantes a primeira-dama

Engajadas, mulheres de presidentiáveis passam a aparecer em programas de TV e atos políticos

JAN NIKLAI
para o GLOBO em São Paulo

Apesar da corrida eleitoral apenas em agosto, pré-candidatos à Presidência já estão colocando seus blocos na rua. Além de atos políticos, eventos públicos e inserções na TV, os principais presidentiáveis também vêm apostando no engajamento de suas respectivas mulheres nas pré-campanha tendo em vista, principalmente, atrair o eleitorado feminino.

Um dos primeiros compromissos da atual primeira-dama, Michelle Bolsonaro, é acompanhar a divulgação do "Brasil para elas", programa de empreendedorismo voltado para mulheres de baixa renda (leia a reportagem acima). Bolsonaro tem grande rejeição no eleitorado feminino, e a presença de sua mulher na campanha é vista como estratégica para melhorar seu diálogo com essa par-

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



Sesc Senac

CNC DEFENDE AJUSTES NA PEC 110, QUE TRATA DA REFORMA TRIBUTÁRIA

Divergências em torno do relatório final da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 110/19, a reforma tributária proposta pelo Senado, resultaram no adiamento da votação da matéria na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), no dia 16 de março.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que vem trabalhando por ajustes no texto, comentou a decisão do presidente do colegiado, senador Davi

Alecolombre (União Brasil-AP), de adiar a votação. "Isso mostra que os parlamentares estão sensíveis ao tema e à potencial perda de empregos e renda da população", disse o presidente José Roberto Tadros.

Na proposta central de simplificar o sistema tributário, a PEC 110/19 vai inevitavelmente majorar a carga tributária aos segmentos de serviços, inviabilizando milhares de empregos. Alguns segmentos terão a sua tributação elevada em até 200%. Não há como sobreviver", alertou Tadros.

de, entre outros pontos, a premissa da carga tributária setorial, a diferenciação de alíquotas aos diversos setores da economia (indústria, comércio e serviços) e a garantia do direito ao crédito amplo.

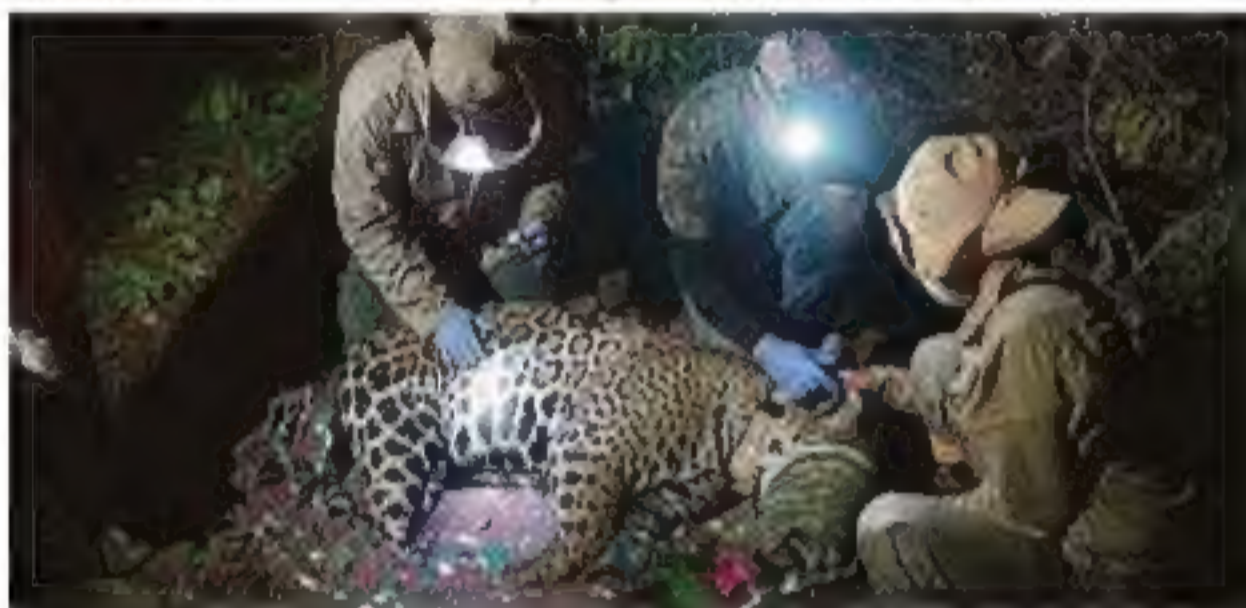
"O Brasil precisa de uma reforma tributária. É consenso. Mas a PEC 110/19, do jeito que está, vai inviabilizar milhares de empregos do setor de serviços. Alguns segmentos terão a sua tributação elevada em até 200%. Não há como sobreviver", alertou Tadros.

PESQUISA DO SESC PANTANAL AJUDA A SALVAR ONÇAS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

A primeira onça-pintada capturada para a pesquisa em andamento na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sesc Pantanal, localizada em Barão de Melgaço, no Pantanal de Mato Grosso, recebeu o colar com GPS para o monitoramento no período de aproximadamente um ano.

O estudo do maior felino das Américas, ameaçado de extinção, é importante para a conservação da espécie e funciona como um "guarda-chuva", ao contemplar todo o ecossistema com informações sobre diversas espécies e paisagens. O animal capturado tem cerca de seis anos, pesa 103 quilos e recebeu o nome de Niti Cáre, que significa "menino

bonito" em macro-jê, tronco linguístico dos Bororo e Guaitô, presentes na região. Outras quatro onças receberam o colar de monitoramento. A pesquisa é realizada pelo Polo Socioambiental Sesc Pantanal, em parceria com o Museu Nacional e colaboração do Instituto Reprocon e do Grupo de Estudo em Vida Silvestre (GEVS).



Animal capturado recebeu o nome indígena de Niti Cáre e colar de monitoramento com GPS

SENAC INAUGURA MAIS UMA MODERNA UNIDADE DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O município de Ourinhos, no interior de São Paulo, tem agora motivos para erar na força transformadora da educação profissional. A cidade do oeste paulista ganhou uma unidade do Senac para oferecer cursos técnicos e livres nas áreas de tecnologia da informação, moda e beleza, design e arquitetura, comunicação e artes, saúde e bem-estar, meio ambiente, segurança e saúde no trabalho, gastronomia e nutrição. A capacidade de atendimento da unidade é de 1.500 alunos por dia.

Inaugurado no dia 24 de março, no bairro Vila Nova, o prédio conta com mais de 7.700 metros quadrados de área construída. São oito salas de aula convencionais, biblioteca, auditório, áreas de convivência, doze laboratórios e outros ambientes planejados para atender às crescentes necessidades de uso de tecnologias móveis auxiliares nos processos de aprendizagem.

A construção sustentável inclui sistema de aquecimento solar de água, fachadas ventiladas, iluminação em LED e diversos outros

itens compatíveis com altos padrões ambientais. Além disso, o Senac Ourinhos é totalmente acessível para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

A oferta de vagas para os cursos do Senac Ourinhos será destinada 80% para gratuidade a interessados de 35 cidades do entorno, como Assis, Canitar, Ipaussu, Piraju, São Pedro do Turvo, Santa Cruz do Rio Pardo, Salto Grande, Ribeirão do Sul e Chavantes.



Prédio sustentável conta com doze laboratórios e pode receber 1.500 alunos por dia

TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Acesso o site pfavordobrasil.cnc.org.br e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o país a superar a crise.

www.cnc.org.br

@sistema.cnc @sistemacnc @sistemacnc @tvncnline

A 'vaquinha' de Castro para festa com Alcione e Belo

Governador comemorou aniversário promovendo evento para 1,2 mil pessoas no Jockey. Cobrado por políticos a dar explicações, ele disse que a celebração foi custeada por secretários do estado e amigos

CARREIR, SARDIA
pública/Alcione e Belo com o

O governador Cláudio Castro (PL) comemorou seu aniversário de 43 anos, na terça-feira, com uma festa com um bufê para 1,2 mil pessoas no Jockey Club, na Zona Sul do Rio, com direito a shows de Alcione, Belo, Mumuzinho e a bateria da Grande Rio. O evento gerou reações, e políticos do Rio cobraram explicações sobre a origem dos recursos — valores e fonte pagadora não foram divulgados. Sem citar nomes, Castro afirmou que a celebração foi custeada por um grupo de secretários do estado e amigos.

Cerimonialistas ouvidos pelo GLOBO estimam que um evento deste padrão custa, pelo menos, R\$ 500 mil e pode superar R\$ 1 milhão. A reportagem teve acesso a orçamentos repassados, no último mês, a promotores de eventos pelo espaço EXC, onde ocorreu a festa. Em um deles, o aluguel por seis horas custava R\$ 69 mil.

Um bufê como o servido, com uísque Dewars, vodka da marca Grey Goose, gin Bombay e cerveja Heinekken, além de camarões empanados e doces finos, chega a custar R\$ 500 por convidado. Oficialmente, nenhum artista cobrou cachê. Um dos poucos políticos a falar com O GLOBO, o secretário de Governo, Rodrigo Bacelar, confirmou ter participado da



Atrações. Cláudio Castro e o cantor Belo, um dos que animaram a comemoração de aniversário do governador no Jockey, que reuniu até adversários políticos

"vaquinha do governador": — Doe, sim, um valor, mas não cabe dizer o quanto. Cada um faz o que quiser com o seu dinheiro.

Minutos após chegar, Castro, de cima do palco, cumprimentou os convidados e emendou um dueto com o cantor Alex Cohen. Demonstrou pouco para que a primeira surpresa da noite se apresentasse: a cantora Alcione invadiu o palco e cantou a música "Depois do Prazer", do grupo Só Pra Contrariar, com a dupla. O "Parabéns pra você" foi puxado por Alcione, e Castro fez questão de cha-

mar dois improváveis nomes para o seu lado: o também pré-candidato ao governo Felipe Santa Cruz (PSD) e o presidente da Assembleia Legislativa, André Ceciliano (PT), que arrumaram um espaço em suas agendas, a despeito da presença do ex-presidente Lula no Rio.

Questionado sobre a ida à festa, Ceciliano não titubeou.

— Vim tomar uma cerveja e cumprimentar esse grande amigo — resumiu.

Santa Cruz, que cumprimentou Castro com um beijo no rosto, completou, com bom humor:

— Vim aproveitar um pouco. Chega de fazer campanha por hoje.

Opções para entreter o público não faltaram. O cantor Belo embalou a festa com um repertório de pagode e clássicos dos anos 1990.

— Só canto músicas da época do governador — brincou.

Alguns dos principais apoiadores de Castro estiveram presentes, como o ex-deputado Marco Antônio Cabral, filho do ex-governador Sérgio Cabral, e o ex-presidente da Alerj Paulo Melo. Prefeito de Duque

de Caxias, Washington Reis (MDB) fez questão de posar ao lado de Castro e do senador Flávio Bolsonaro (PL), assim como o deputado Ottoni de Paula (PSC). O prefeito da capital, Eduardo Paes, não apareceu, apesar do convite. A ausência dos membros da família Garotinho também foi sentida.

Com a variedade de convidadas, alguns constrangimentos foram inevitáveis: diante de membros das bancadas evangélicas da Câmara e da Alerj, a Grande Rio entou o samba-enredo de 2020, Tata Londirã, com os

versos: "Salve o Candomblé, Eparrei Oyá/ Grande Rio é Tatalondirã/ Pelo amor de Deus, pelo amor que há na fé/ Eu respeito seu amém/ Você respeita o meu axé".

O premiado samba, que homenageia o pai de santo Joãozinho da Gomeia, pode não ter agradado todos os presentes, mas o mesmo não pode ser dito do funk tocado na sequência por um DJ. Ceciliano se esbaldou ao lado do deputado estadual Chico Machado (PSD). Um dos assessores do presidente da Alerj pediu aos jornalistas para que ele não fosse filmado naquele momento.

"MELHOR QUE BARRA MUSIC?"

Principal adversário de Castro na disputa para o Palácio Guanabara, o deputado Marcelo Freixo (PSB-RJ) cobrou esclarecimentos sobre o financiamento do evento.

— Governador, apresente as notas, prove, quem pagou essa festa. É a rachadinha de um milhão, a rachadinha do camarão, no lugar, no Rio, onde o povo não compra um botijão — disse ele, em vídeo postado nas redes.

A deputada Cláudia Carotinho (União-RJ) também questionou quem teria pago o evento. "Vaquinha de secretários? Só o buffet chegaria perto de 1 milhão de reais", escreveu no Twitter.

Após subir ao palco, o cantor Mumuzinho perguntou ao público:

— Tá ou não tá melhor que o Barra Music, galera?

Os presentes concordaram com ele.

Flávio pressiona por bolsonarista como vice na chapa do governador

Auxiliares de Castro, no entanto, defendem nome mais alinhado ao centro

Presente na comemoração do aniversário do governador Cláudio Castro (PL), o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) tinha outra missão no evento, além de desejar felicidades àquele que definiu como "um grande amigo". No local, ele reforçou a vontade de ver um vice bolsonarista na chapa encabeçada pelo correligionário, que busca a reeleição. O desejo de Flávio já tinha sido externado às equipes política e de marketing do governador, que apostavam em um nome mais ligado ao centro, como forma de vender uma imagem "ponderada" de Castro.

O presidente Jair Bolsonaro (PL) avalia que o Rio, por ser o berço do bolsonarismo, não é lugar para que o partido abra mão de uma chapa "puro-sangue" e deseje mais um nome da legenda no palanque que já conta com Castro e com o senador Romário (PL-RJ), que também tenta se manter no cargo.

NOME QUE AMPLIE

Como alternativa, integrantes da equipe política de Castro tentam encontrar um nome que "amplie" a coligação formada em torno do chefe do Executivo fluminense. Bolsonaristas

filhados ao PTB e ao União Brasil serão apresentados como alternativas para tentar conquistar o eleitorado no interior do estado e na Baixada Fluminense. Até o momento, Flávio mostra-se irredutível.

O assunto dominou as rodas de conversas na celebração na noite da última terça-feira, até que Castro chegasse ao local. Embora o aniversário fosse do governador, Flávio monopolizou os olhares e ouviu vários questionamentos sobre o nome tido como "vice ideal". Cercado por assessores e seguranças, vestido de blazer e fumando um cigarro eletrô-



Composição. Flávio foi o centro das atenções no aniversário de Castro e foi questionado sobre o nome para vice

nico, ele se recusou a responder à imprensa quem preencheria este perfil.

Prefeito de Duque de Caxias, Washington Reis (MDB) fez questão de posar ao lado de Castro e Flávio, assim como o deputado federal Ottoni de Paula (PSC-RJ). Reis chegou a ser convidado para vice,

mas gostaria de concorrer ao Senado e ainda enfrenta problemas com a Justiça Eleitoral. Outra opção, o prefeito de Nova Iguaçu, Rogério Lisboa (PP), declinou da convocação.

A aproximação de Castro a nomes ligados à esquerda e ao centro, como o presidente da Assembleia Legis-

lativa do Rio (Alerj), André Ceciliano (PT), tem incomodado bolsonaristas de primeira hora. Castro também participou, na última semana, de um evento do Avante, ao lado do pré-candidato à Presidência da República André Janones, o que revoltou a família Bolsonaro. (Gabriel Sábida)

Inelegível, Eduardo Cunha se filia ao PTB para tentar voltar à Câmara

O ex-presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha se filiou na terça-feira ao PTB com o objetivo de disputar uma vaga de deputado federal na eleição deste ano pelo estado de São Paulo. O partido vai apoiar a reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Responsável pela abertura do processo que resultou no impeachment da

ex-presidente Dilma Rousseff (PT), Cunha quer pegar carona no antipetismo. O PTB de São Paulo é presidido pelo empresário Otávio Fakhoury, bolsonarista de primeira hora e alvo do Supremo Tribunal Federal (STF) nos inquéritos que apuraram a disseminação de fake news e o financiamento e organização dos

atos antidemocráticos.

Alvo de acusações de corrupção, Cunha foi condenado a 24 anos e 10 meses de prisão. Ele teve o mandato cassado e ficou preso em regime fechado entre 2016 e

2020, quando foi transferido para prisão domiciliar. Em maio do ano passado, a prisão foi revogada.

Em dezembro passado, Cunha teve uma vitória judicial, quando

Reversão. Cunha tem sido decisões favoráveis na Justiça



ta condenação, o ex-presidente da Câmara continua inelegível por conta da Lei da Ficha Limpa, desde que teve o mandato de deputado cassado, em 2016. Uma de suas filhas, Danielle, deve ser candidata a deputada no Rio.

Antes de se filiar ao PTB, Cunha chegou a conversar com o presidente nacional do PROS, Marcus Holanda, para assumir a presidência do diretório paulista do partido, mas as negociações não avançaram.

Brasil



ACREDIDO EM FESTA NA QUADRA

Carnavalesco da Gaviões na UTI

Escolheu afastar agressor e investiga abuso de mulher que estaria ligada a no-dente



O primeiro recado. Ao analisar duas de sete ações críticas à política ambiental do governo Bolsonaro, Carmen Lúcia (na tela) criticou a deterioração interna de políticas públicas e instituições

'CUPINIZAÇÃO'

No primeiro dia da 'pauta verde' no STF, o alerta de Carmen Lúcia

MARIANA MUNIZ
reportagem especial sobre o STF

O primeiro dia de julgamento da chamada "pauta verde" no Supremo Tribunal Federal ontem foi marcado pela manifestação de Carmen Lúcia, relatora de seis das sete ações relativas a questões ambientais que serão analisadas conjuntamente, em que a ministra alertou para o que chamou de "cupinização institucional". Foi o primeiro dos muitos recados duros ao governo do presidente Jair Bolsonaro, criticado por sua política ambiental, que são esperados ao longo do julgamento.

A "cupinização institucional" foi o termo usado pela ministra para definir a destruição de instituições e políticas públicas internamente, pelos seus responsáveis. Carmen também fez duras críticas ao desmatamento e às práticas que ne-

gligenciam o meio ambiente, nos seus primeiros votos.

— É a destruição constitucional pela cupinização. As instituições são destruídas por dentro, como cupim. Promovem-se políticas públicas ineficientes, processo de destruição. Não mais se destrói a corte raso, mas o que começou a acontecer foi a destruição por dentro — definiu.

A ministra fez as declarações durante a leitura do relatório das duas primeiras ações que foram colocadas para julgamento, em que sete partidos de oposição pedem a execução do Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia e a Rede Sustentabilidade solicita que o STF obrigue o governo Bolsonaro a tomar medidas concretas para evitar a derrubada da floresta.

— A natureza cobra a fatura quando ela é maltratada e destruída. E o que se põe

em julgamento nessas ações de hoje em pauta é um conjunto de questões trazidas por partidos políticos sobre ações e omissões do Estado brasileiro que estariam causando a desproteção do meio ambiente no Brasil. O que se põe em julgamento é a destruição pelo desmatamento ilegal da Floresta Amazônica, que é patrimônio nacional — acrescentou Carmen. — Este julgamento não interessa apenas aos brasileiros, mas interessa globalmente, porque hoje trata-se de uma questão planetária, a questão do clima é de interesse de todo o planeta. A natureza obriga. O ser humano dispõe, a natureza se impõe. Nem o mais feroz escravizador de gente e de terra terá a ilusão de que pode dominar a Terra.

ARAS CONTRA SI MESMO

Depois de manifestações de advogados das partes interessadas nas ações, a sessão

foi suspensa e será retomada hoje, com a sustentação oral da Procuradoria-Geral da República, representada por Augusto Aras. Na leitura dos votos, Carmen lembrou que, ao se manifestar previamente pela não aceitação de todas as ações da "pauta verde" pelo Supremo, o procurador-geral foi contrário inclusive a uma apresentada pelo próprio Aras.

— Até mesmo, para minha surpresa, numa ação de que o próprio procurador-geral é autor, houve parecer contra — apontou.

Ao defender o governo federal, a Advocacia-Geral da União pediu a rejeição das ações e argumentou que os autores dos pedidos apresentados ao STF "almejam intervir na forma pela qual o governo federal vem executando a legislação ambiental e os programas pertinentes, buscando se imiscuir na missão institucional do Poder Executivo".



"É a destruição constitucional pela cupinização. As instituições são destruídas por dentro, como cupim. Promovem-se políticas públicas ineficientes, processo de destruição. Não mais se destrói a corte raso, mas o que começou a acontecer foi a destruição por dentro"

Carmen Lúcia, relatora de seis das sete ações da "pauta verde" que o STF começou a analisar

De acordo com a AGU, não houve descontinuidade no Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia, mas uma evolução para o

novo Plano Nacional para Controle do Desmatamento Illegal e Recuperação da Vegetação Nativa entre 2020 e 2023.

— O Ministério do Meio Ambiente trabalhou durante 2019 nesta transição. Foi na busca de novas soluções para a prevenção e o combate ao desmatamento que foi concebido o novo plano, que é um claro avanço no combate e controle do desmatamento na Amazônia — alegou o advogado-geral da União, Bruno Bianco.

ACORDOS INTERNACIONAIS

Representante da ONG Conectas, o advogado Gabriel Sampaio defendeu em sua manifestação a importância e a urgência do julgamento realizado pelo STF como forma de proteger as gerações passadas e futuras. Sampaio lembrou a existência de pactos nacionais e internacionais assinados pelo Brasil, em conferências climáticas e ambientais, que estabeleceram metas de preservação.

— A humanidade se desafiou a construir metas porque o tema é emergente e foi internalizado na nossa legislação, e assim o foi porque o tempo corre contra a nossa existência — argumentou o advogado da Conectas.

O julgamento conjunto das ações foi marcado pelo presidente da Corte, Luiz Fux, a pedido de Carmen Lúcia. Apenas um processo que será examinado é de relatoria da ministra Rosa Weber. Entre os temas que serão tratados na pauta ambiental estão a omissão do governo federal no combate ao desmatamento, a reativação do Fundo Amazônia e o decreto que excluiu representantes da sociedade civil do conselho deliberativo do Fundo Nacional do Meio Ambiente.

A avaliação de integrantes do Supremo é de que os votos firmes e críticos ao governo de Carmen Lúcia serão acompanhados pela maioria dos ministros. A expectativa é apoiada pelo fato de a Corte ter pautado as sete ações de uma só vez. A reunião seria um indicativo da relevância que o tribunal atribui ao tema ambiental. Há o risco, no entanto, de o julgamento ser interrompido por um pedido de vista dos dois novos ministros da Corte, André Mendonça e Nunes Marques. Ambos foram indicados por Bolsonaro e devem ser os primeiros a se pronunciarem depois de Carmen.

Racismo ao estacionar

► O advogado Nauê Pinheiro de Azevedo, da ONG Observatório do Clima, foi vítima de racismo ao se dirigir com colegas para uma reunião com ministros do Supremo Tribunal Federal na terça-feira em que seriam discutidas as ações da "pauta verde". Nauê, que é negro, dirigia o carro em que estava com três colegas brancos e foi confundido com o motorista por um

segurança.

► — Entre o estacionamento onde eu estava parando e o local do desembarque tem uns cones e a rampa que leva para o anexo do Supremo. O segurança não saiu da guarita. Eu estava estacionando e ele ficou me chamando e mostrando que estava tirando o cone. Eu perguntei "ué, é para eu ir para a garagem?", e ele respon-

deu "não, é para você deixar o pessoal lá e ir embora". Uma das pessoas que estava comigo no carro falou: "Mas nós estamos juntos". Ele repetiu o movimento — conta Nauê. — Eu parei o carro todo torto, de tão perturbado que eu fiquei.

► O advogado disse que só depois o segurança percebeu que ele não era motorista. Nauê disse que não

tomará nenhuma medida contra o funcionário.

► — Esse tipo de coisa a gente trata com educação. Na reincidência, a gente vê o que faz. Punir por punir vai gerar no mínimo duas vítimas, é uma questão social — disse. — Não há problema ser motorista, o problema é por que eu, negro, sou confundido com motorista, e não visto como advogado.

► Em nota, o Observatório do Clima afirmou que "o episódio expõe quanto estrutural é o racismo no Brasil". O STF informou que rechaça qualquer tratamento preconceituoso e está atento para a melhoria de suas práticas internas, que o caso está sendo apurado e o presidente do Supremo, Luiz Fux, conversou com Nauê e lamentou o ocorrido.



O vácuo legal que atinge os filhos do trisal

Por falta de leis prevendo união, pais ou mães que não são biológicos têm de recorrer à Justiça para serem reconhecidos

PÂMELA DIAS

Únicos apaixonados na vida um do outro, o gerente financeiro Marcel Mira e a administradora Priscila Machado ficaram juntos e em casal por 16 anos, até se apaixonarem ao mesmo tempo pela assistente social Regiane Gabarra e decidiram formar um trisal. A vida a dois, inicialmente construída nos moldes tradicionais com duas filhas, deu lugar a um poliamor que rendeu frutos: Regiane, que já tem a guarda de seu filho, os pais biológicos, dará à luz Pierre, o bebê de duas mães e um pai.

O dilema da família, agora, é conseguir na Justiça o direito de registrar o filho com os nomes dos três responsáveis. No Brasil, ainda não há leis que contemplem esse tipo de união.

Segundo Priscila, o trisal, morador de São Paulo, conversa com advogados para uma ação de reconhecimento de maternidade socioafetiva. A medida visa comprovar na Justiça que, apesar de não haver um vínculo biológico entre a administradora e o bebê, há um laço emocional.

—O que vai fazê-lo ser meu filho é o dia a dia, mas para a sociedade que não nos reconhece como família, vamos precisar ter no papel que sou uma das responsáveis legais. Assim que ele vai me amar como mãe e eu vou amá-lo como filho, nas reuniões presentes nas reuniões na escola do médico — afirma Priscila, acrescentando que a filha caçula, de 9 anos, quer ter o sobrenome de Regiane na certidão de nascimento.

O Supremo Tribunal Federal e o Superior Tribunal de Justiça não reconhecem o poliamor como entidade familiar. E, em 2019, o Conselho Nacional de Justiça revogou a medida que regularizava o reconhecimento voluntário da paternidade e maternidade socioafetivas, permitindo que cartórios registrassem apenas filhos com mais de 12 anos.

Segundo a advogada especialista em direito de família Alessandra Muniz, a revogação dificulta ainda mais a regularização do registro por trisais, que já enfrentavam barreiras institucionais por terem seus relacionamentos reduzidos à promiscuidade. Em casos de tentativa de adoção de crianças e jovens por essas famílias, a aprovação no processo é quase nula.

—Em quase 100% dos casos há a necessidade de judicialização, em que o juiz vai analisar a relação afetiva da mãe ou do pai com a criança. O processo tudo varia de um a dois anos, em média. O afeto está previsto na Constituição, que deve romper o conservadorismo e criar leis que condizem com a realidade da família brasileira — defende.

O bombeiro Douglas Queiroz, a arquiteta Maria Carolina e a comerciante

Klayse Marques compartilham da mesma situação. “Grávidos” de cinco meses e meio, o trisal de Londrina (PR) deseja registrar Henrique em conjunto, para que ele aprenda cedo sobre a diversidade do amor.

—A união poliafetiva é um modelo de família legítimo. O Estado tem que se adequar às pessoas, e não as pessoas se adequarem ao Estado. Queremos criar nossos filhos com dignidade — diz Douglas.



Polipaternidade. Marcel, Regiane e Priscila, o trisal que mora em São Paulo, já cuida de três e agora espera Pierre.

LIVE

E agora, BRASIL?

OS IMPACTOS DA GUERRA NA UCRÂNIA NA ECONOMIA BRASILEIRA

No início do ano, o mundo foi surpreendido por uma nova guerra. Por isso, a próxima edição do **E Agora, Brasil?** convida grandes especialistas para um debate sobre as consequências deste episódio para a economia brasileira, abordando assuntos relevantes para a sociedade, tais como: inflação, impacto nos preços dos combustíveis e dos alimentos, escassez de fertilizantes para o agronegócio entre outros.



ARMANDO CASTELLAR
Professor da FGV, Diretor Rio e do Instituto de Economia da UFRJ



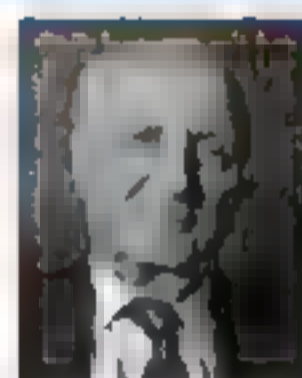
GUSTAVO THEODORO
Vice-presidente de investimentos e controladoria da M. Dias Branco



JEAN PAUL PRATES
Senador - PT/RN



LUÍS RUA
Diretor de Mercados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)



RUBENS RICUPERERO
Conselheiro emérito do Centro Brasileiro de Relações Internacionais

MEDIAÇÃO



LUCIANA RODRIGUES
Editora de Economia do Globo



FERNANDO EXMAN
Chefe da Redação da sucursal de Brasília do Valor Econômico

Participe dos debates mais importantes para o país.

HOJE, 31 DE MARÇO, 10H ÀS 12H

TRANSMISSÃO AO VIVO
O GLOBO e Valor



eagorabrasilglobo.com.br

Realização

O GLOBO e Valor

Patrocínio

CNC e Federações

Sistema Comércio

 @bancomasteroficial

O SUCESSO SÓ
DEPENDE DE VOCÊ,
MAS COM O
BANCO MASTER
FICA MAIS FÁCIL
ALCANÇÁ-LO.

Não pense na gente como apenas um banco

ágil e fácil de usar, mas como um parceiro

que vai ajudar você a conquistar

o que realmente importa na sua vida.

Seja qual for a sua ideia de sucesso, pode

contar com a gente para conseguir chegar lá.

Saiba mais em

bancomaster.com.br



BANCO

MASTER

SEU SUCESSO.
NOSSA MAIOR CONQUISTA

Economia



MUDANÇA TRIBUTÁRIA

Governo vai ampliar hoje corte no IPI

Redução da alíquota do imposto, após recuo de 25% em fevereiro, chegará a 33%



NA VÉSPERA DA ELEIÇÃO

GOVERNO AVALIA REAJUSTE GERAL

Proposta é aumentar salário de servidor em 5% a partir de julho. Impacto seria de R\$ 5 bi

GERALDA DOCA E
MANOEL VENTURA
em colaboração com
STAFF

O governo do presidente Jair Bolsonaro estuda conceder reajuste salarial de 5% a todos os servidores federais a partir de julho, às vésperas da eleição presidencial, marcada para outubro. A medida teria impacto de R\$ 5 bilhões neste ano, segundo técnicos da equipe econômica. O debate reflete as idas e vindas em relação ao reajuste do funcionalismo, além da busca por melhorar a imagem do presidente junto a servidores em ano eleitoral.

A data-limite para qualquer reajuste é 30 de junho em razão da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), na avaliação do Ministério da Economia.

Mesmo que custe R\$ 5 bilhões neste ano, o reajuste tem impacto permanente, já que se trata de despesa obrigatória de caráter continuado. O impacto tende a ser maior nos próximos anos.

Outro cenário em estudo pelo governo é conceder aumento só para Polícia Federal (PF), Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Departamento Penitenciário Nacional (Depen), promessa feita por Bolsonaro e que irritou as demais categorias da Executiva.

O governo volta a discutir o reajuste pressionado por movimentos liderados pela elite do funcionalismo, como servidores do Banco Central (BC) e da Receita Federal. No BC, o vencimento inicial é de R\$ 19.197,06. A proximidade da eleição e a disputa com governadores também fazem parte desse contexto. Como mostrou o GLOBO semana passada, 26 dos 27 chefes de Executivos estaduais já concederam ou apresentaram propostas que elevam rendimento dos servidores. Somadas, as medidas custarão ao menos R\$ 28 bilhões aos governos locais.

CRONOGRAMA CONTROVERSO

As conversas no governo, porém, ainda estão sendo conduzidas entre ministros. A decisão final é do presidente. Ainda não é possível apontar quando o caminho ele está se inclinando a seguir. Até agora, o ministro da Economia, Paulo Guedes, tem se posicionado contra reajustes salariais por entender que isso inclui a máquina pública. Auxiliares do ministro têm dito que não há espaço no Orçamento para aumentos

generalizados. A exceção é a reserva de R\$ 1,7 bilhão para os policiais federais.

O governo bloqueou neste mês R\$ 1,7 bilhão do Orçamento por falta de espaço no teto de gastos (a regra que limita o crescimento das despesas públicas à inflação). O espaço para reajustes, porém, foi preservado. Portanto, um reajuste salarial desta magnitude poderia ainda mais as contas públicas, sendo necessário fazer cortes em outras áreas.

A área jurídica do Ministério da Economia entende que há dois prazos distintos a respeito da concessão de reajus-



"Aquele governante que está dirigindo a máquina pública, se ele deixar para o ano da eleição esse tipo de melhoria, acaba criando, ainda que indiretamente, uma espécie de propaganda para o próprio governo"

Flipe Coutinho da Silveira, sócio do Silveira Athias Advogados

tes para servidores públicos, de acordo com técnicos da equipe econômica. O primeiro é dado pela Lei Eleitoral, que proíbe conceder revisão geral de remuneração — ou seja, aumento a todos — no ano eleitoral (a qual quer tempo) em percentual superior à inflação oficial.

O ministério entende que é possível, portanto, conceder aumento até o limite da inflação a todos.

Há um segundo prazo estabelecido pela LRF. A lei fala que não é possível aumentar ou executar qualquer ato que eleve a despesa de pessoal, co-

mo reajuste em benefícios seis meses antes do fim do mandato do chefe do Poder — ou seja, a partir de julho.

O chefe da Assessoria de Assuntos Estratégicos do Ministério da Economia, Adalberto Sanches, defendeu em rede social aumento do vale-alimentação a todo o funcionalismo no lugar de um reajuste. "Aumentar o ticket-alimentação para todos num valor que caiba dentro dos R\$ 1,7 bilhões, do proporcionalmente mais quem ganha menos me parece a melhor solução", escreveu.

O advogado Flipe Coutinho da Silveira, sócio do Silveira

Athias Advogados, afirmou que a lei eleitoral não impede o governo de dar compensação pela perda do poder aquisitivo por causa da inflação.

— A lei quer que todo mundo que participe das eleições tenha igual possibilidade de ser eleito. Aquele governante que está dirigindo a máquina pública, se ele deixar para o ano da eleição esse tipo de melhoria, acaba criando, ainda que indiretamente, uma espécie de propaganda para o próprio governo. Por isso há essa limitação no ano eleitoral. Quem descumprir pode ser processado por improbidade administrativa.

Mariana Rahela, sócia do Carneiros e Dipp Advogados, especializada em Direito Eleitoral, vai na mesma linha.

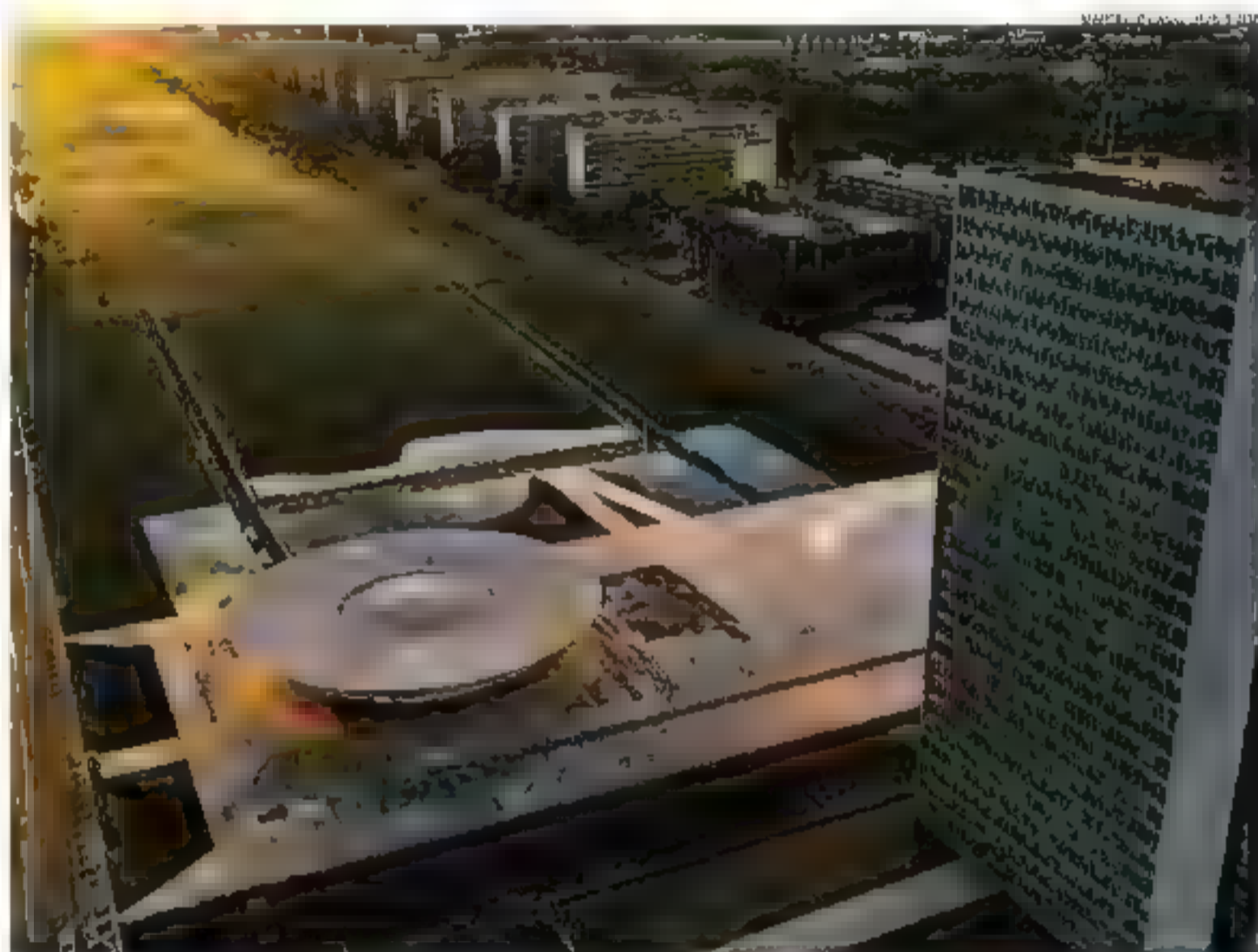
— O que a lei veda é uma revisão geral do salário dos servidores. Se ficar dentro da inflação não há problema.

INDEFINIÇÃO DO GOVERNO

No início do ano, em consultas informais feitas por auxiliares de Bolsonaro, ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) avisaram que conceder reajustes para categorias específicas, como a de policiais federais, poderia desencadear ações na Corte cobrando o mesmo tratamento a todos os servidores. O alerta dos ministros do STF ao governo é o de que o Supremo pode obrigar o "alinhamento" do tratamento dado a uma categoria às demais carreiras do Executivo, após dois anos de reajustes suspensos.

Os funcionários de União, estados e municípios passaram dois anos (2020 e 2021) sem reajustes, como contrapartida ao aumento de gastos decorrentes da pandemia.

Com o fim da restrição, Bolsonaro fixou o primeiro a falar de aumentos este ano. Em novembro último, prometeu reajuste caso o Congresso aprovasse a proposta de emenda à Constituição (PEC) que alterou o pagamento de precatórios (despesas do governo decorrentes de decisões judiciais). A PEC alterou o teto de gastos, abrindo espaço de mais de R\$ 100 bilhões a despesas este ano. Com a reação negativa à proposta, o presidente deixou de falar em reajuste linear, mas manteve a intenção de dar aumento aos policiais. Para o governo, integrantes da PF, da PRF e do Depen são algumas das principais bases eleitorais de Bolsonaro.



Idas e vindas: Governo volta a discutir reajuste em meio à pressão de servidores, como funcionários do Banco Central e da Receita Federal

Feriado de Semana Santa e Tiradentes

... para descansar a beira-mar

FAÇA JÁ SUA RESERVA 4020-8005

reservas@portobelloresort.com.br www.portobelloresort.com.br

Foto: Miliam Leirão, GLOBO; Foto: Miliam Leirão, GLOBO; Foto: Miliam Leirão, GLOBO; Foto: Miliam Leirão, GLOBO; Foto: Miliam Leirão, GLOBO; Foto: Miliam Leirão, GLOBO; Foto: Miliam Leirão, GLOBO; Foto: Miliam Leirão, GLOBO; Foto: Miliam Leirão, GLOBO; Foto: Miliam Leirão, GLOBO

MÍRIAM LEITÃO

Miliam Leirão, GLOBO
miliam.leirao@globo.com.br
Com Alvaro Ortiz (de São Paulo)



A Amazônia e a gasolina

O Supremo começou ontem um julgamento histórico. São sete ações que acusam o governo de ameaçar, por atos ou omissões, o meio ambiente e, particularmente, a Amazônia. Será fundamental, me disse um ministro, passar o recado de que "se o governo é omissivo, o Judiciário não pode ser". Tomara que seja esse o resultado do julgamento, ate porque, na questão ambiental e climática, o Brasil anda na contramão. O governo estimula o desmatamento e isso eleva as nossas emissões de gases do efeito estufa. O presidente e candidatos da oposição brigam para saber quem defende mais e melhor o subsídio ao combustível fóssil. Incentivos aos deriva-

dos de petróleo elevam as emissões do Brasil e tornam o país mais injusto.

No começo da sessão, a ministra Cármen Lúcia apresentou seu relatório afirmando que há no STF hoje 80 ações sobre a questão ambiental. As sete ações são, portanto, pouco menos de 10% do total. "Essa pauta é fundamental, para o direito à vida. E não interessa apenas aos brasileiros e ao Brasil. É uma questão planetária."

As sete ações em julgamento questionam o desmonte do governo e decisões temerárias tomadas por esta administração na área ambiental. A primeira que começou a ser analisada foi a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 760. Ela acusa o governo de ter acabado com o Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia (PPC-Dam).

Esse plano de nome comprido foi o maior e o mais eficiente plano de combate ao desmatamento. Instituído em 2004, conseguiu com mudanças de leis, fiscalização, repressão aos crimes reduzir 80% do desmatamento até 2013. Vinte bilhões de árvores deixaram de ser derrubadas. 5 bilhões de toneladas de carbono deixaram de ser emitidos. Foi a maior contribuição de um país para combater as causas da mudança climática, explicou o advogado André Rodolfo de Lima, da Rede Sustentabilidade.

O Advogado-Geral da União, Bruno Bianco, tentou a missão impossível de comprovar que o governo Bolsonaro não acabou com o PPC-Dam. Apenas evoluiu para outro plano. O novo, segundo ele, persegue como primeiro eixo "a tolerância zero com o desmatamento ilegal". Bianco empilhou números para provar seu ponto. Bastou um número dos advogados presentes para derrubar todos os de Bianco: o desmatamento subiu 76% no governo Bolsonaro.

Supremo inicia julgamento histórico que questiona erros e emissões do governo Bolsonaro na questão ambiental

Bianco disse com orgulho que Ibama e ICMBio têm meio bilhão de reais de orçamento. O governo já abriu mão de arrecadar R\$ 16 bilhões reduzindo impostos sobre combustíveis. Os estados dizem que foi imposto a eles um custo de R\$ 30 bilhões também para subsidiar combustíveis fósseis. E Bolsonaro atropelou pela segunda vez a Lei das Estatais, a lei da S/A, para trocar de novo o presidente da Petrobras. O novo indicado, Adriano Pires, defende a criação de fundo bilionário para subsidiar ainda mais a gasolina e o diesel.

Bolsonaro faz isso para tentar atrair voto dos consumidores. Mas o ex-presidente Lula também defende que o preço dos combustíveis seja baixo, mesmo quando as cotações in-

ternacionais dispararam como agora. O petróleo do tio Brent já subiu 42% este ano. O ex-ministro Ciro Gomes quer também reduzir o preço da gasolina e ainda recomprar ações da companhia. No país onde falta investimento em educação, saúde, proteção do meio ambiente, ciência, o governo e os candidatos de oposição defendem gastar dinheiro público para ter gasolina barata. O ex-ministro Sérgio Moro falou em privatizar a Petrobras, mas não disse como. É uma jogada que até Bolsonaro já fez para atrair o mercado.

Os vários advogados que falaram ontem no STF lembraram que a Amazônia está perto do ponto de não retorno, a partir do qual passará por mudanças irreversíveis. O mais enlatado foi Maurício Guetta, do Instituto Socioambiental. "Excelências, estamos à beira do abismo. Trata-se da mais intensa e iminente ameaça ao equilíbrio ecológico brasileiro e mundial."

O tom de urgência estava também na fala inicial da ministra Cármen Lúcia.

—A natureza obriga. O ser humano dispõe, a Terra se impõe. Ninguém hoje, nem o mais feroz escravizador de gente e de terra, haverá de ter a ilusão de que pode dominar a natureza. Não pode. Deus perdoa tudo, o ser humano, às vezes, a Natureza não perdoa. Nunca. A natureza não se deixa morrer sem levar junto aqueles que a mataram.

Petrobras diz que política de preços pode mudar

Em comunicado à SEC, órgão regulador do mercado americano, estatal afirma haver risco de Bolsonaro impor alterações. Texto é similar ao divulgado ano passado após troca de comando. Estatal diz que controlador pode perseguir objetivos sociais, com efeito adverso

MANUELL VENTURA
manuell.ventura@globo.com.br
Rio de Janeiro

Nesta mesma semana em que o governo anunciou a troca no comando da Petrobras, estatizaram a investidores estrangeiros que o presidente Jair Bolsonaro pode impor mudanças na política de preços da companhia. Isso, segundo a empresa, pode ocorrer por imposição de "uma nova equipe de administração ou Conselho de Administração". A política atual da companhia considera as variações do dólar e do barril de petróleo no mercado internacional e repassa essas flutuações para o valor do combustível distribuído na refinaria.

A manifestação da Petrobras está registrada em um formulário chamado 20-F, registrado ontem na SEC, órgão regulador do mercado americano, equivalente à Comissão de Valores Mobiliários no Brasil. A Petrobras tem ações negociadas na Bolsa de Nova York. Ações papéis na Bolsa brasileira. O teor é similar ao de comunicado divulgado ano passado, quando foi anunciada a demissão de Roberto Castello Branco e posteriormente a indicação de Joaquim Silva e Luna para o comando da companhia. E se repete agora em novo momento de mudança na presidência da estatal.

O 20-F é um formulário detalhado do balanço da companhia em 2021, quando a empresa registrou lucro recorde de mais de R\$ 100 bilhões. O

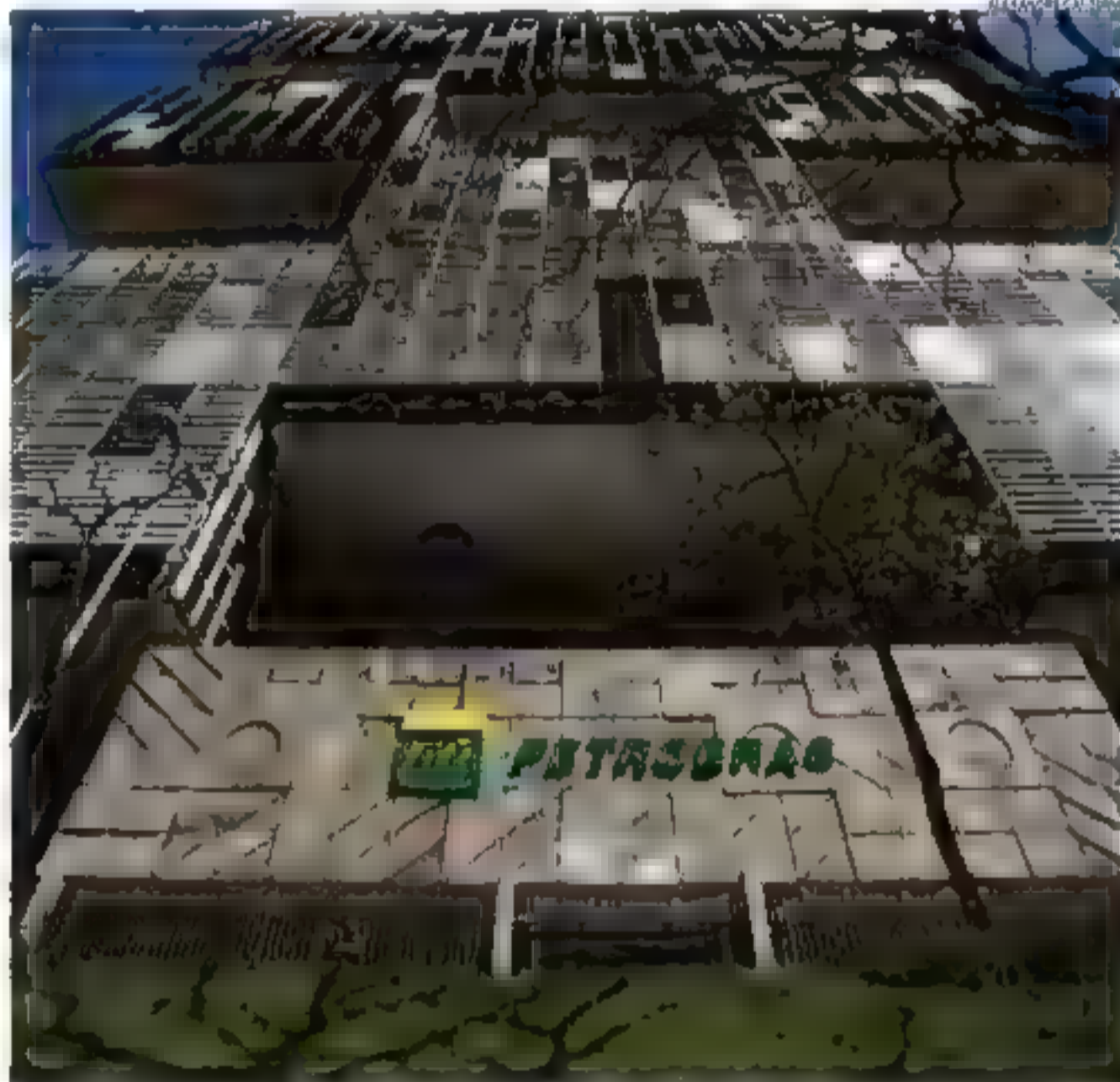
documento foi concluído antes da troca de comando da empresa, anunciada na segunda-feira pelo governo, quando o presidente Jair Bolsonaro demitiu Joaquim Silva e Luna, que estava no cargo por pouco mais de 11 meses, e anunciou indicação de Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura.

Em um capítulo chamado de riscos financeiros, a Petrobras afirma que a empresa ajustou os seus preços de petróleo e derivados de tempo em tempo, mas que isso pode mudar no futuro.

"No futuro, poderá haver períodos durante os quais os preços de nossos produtos não estarão em paridade com os preços internacionais dos produtos. Ações e legislação impostas pelo governo brasileiro, como nosso acionista controlador, podem afetar essas decisões de preços. O presidente brasileiro tem, algumas vezes, feito declarações sobre a necessidade de modificar e ajustar nossa política de preços para as condições domésticas", diz o texto da Petrobras.

RISCO DE DESALINHAMENTO
Bolsonaro critica frequentemente a política de preços da Petrobras. O governo, por outro lado, sempre negou qualquer alteração nessa regra.

A mudança no comando da Petrobras nesta semana ocorreu diante da insatisfação de Bolsonaro com o aumento no



Alerta a investidores. Petrobras afirma à SEC que mudança pode ocorrer por determinação do controlador

preço dos combustíveis. A demissão de Silva e Luna foi anunciada menos de três semanas depois de a empresa reajustar a gasolina em 18,77% e o óleo diesel, em 24,9%.

No plano de fundo da troca está a política de preços da Petrobras, que transfere para o mercado interno as variações do dólar e do barril de petróleo no mercado internacional.

"Tendo em vista as declarações do presidente brasileiro, uma nova equipe de administração ou Conselho de Administração poderá propor alterações em nossas políticas de preços, incluindo a decisão de que tais políticas não busquem alinhamento com a paridade internacional de preços", alerta a Petrobras.

A empresa afirma, então, que não pode garantir que a

sua política não será alterada. Nesta semana, o governo também confirmou que Rodolfo Landim passará a presidir o Conselho de Administração da empresa.

"Não podemos garantir que nossa maneira de definir preços não mudará no futuro. Mudanças em nossa política de preços de combustíveis podem ter um impacto material adverso em

nossos negócios, resultados, condição financeira e valor de nossos títulos", diz o texto da estatal dirigido aos investidores estrangeiros.

Em outro trecho, a estatal afirma que o governo federal, como acionista controlador, pode perseguir objetivos sociais e macroeconômicos por meio da companhia, que podem causar efeito material adverso.

Em entrevista ao GLOBO, ontem o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, negou qualquer mudança na política de preços da estatal e disse que isso não foi discutido com Adriano Pires. O economista é, inclusive, um defensor da política de precificação da Petrobras.

A Petrobras casou a SEC, que a maior parte da receita vem da venda de petróleo bruto, derivados de petróleo e, em menor grau, gás natural. Afirma ainda que, atualmente, os preços do diesel e da gasolina são definidos levando em consideração o preço de paridade de importação internacional, margens para remunerar os riscos inerentes às operações e o nível de participação de mercado.

"Os ajustes de preço podem ser feitos a qualquer momento", disse a empresa, explicando que o objetivo disso é manter os preços dos combustíveis em paridade com as tendências do mercado global, antes de alertar sobre a possibilidade de mudanças nessa política.

CVM abre processo administrativo sobre troca de comando na estatal

VITOR DALCOSTA
E FERNANDA TRISOTTO
victordalcosta@globo.com.br
Rio de Janeiro

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM, órgão regulador do mercado) abriu um processo administrativo para apurar a troca no comando da Petrobras. As primeiras informações sobre a demissão de Joaquim Silva e Luna foram divulgadas na segunda-feira an-

tes do fechamento do mercado e sem que a Petrobras tivesse se manifestado sobre o assunto. Após o fim do pregão, as informações foram confirmadas pelo Ministério de Minas e Energia. No dia, os papéis da Petrobras recuaram quase 3%.

Em seu site, a autarquia afirma tratar-se de um processo no âmbito de notícias, comunicados e fatos relevantes referentes à companhia. Procu-

rada, a CVM afirmou que não comenta casos específicos.

No ato passado, a CVM abriu processo similar quando o presidente Jair Bolsonaro demitiu Roberto Castello Branco da presidência da estatal.

SECRETÁRIO CRITICA FUNDO
Ontem, o secretário do Tesouro Nacional, Paulo Valle, criticou o fundo de estabilização de preço dos combus-

tíveis. A proposta, que busca amortecer o impacto ao consumidor, é defendida por Adriano Pires, indicado pelo governo para a presidência da Petrobras.

A posição do Ministério da Economia sempre foi muito clara em relação a esse ponto — afirmou. —A gente acredita que, para resolver o problema dos combustíveis, as medidas têm que ser mais fo-

calizadas. O fundo é caro e ineficiente. É importante dar tempo ao tempo. As primeiras medidas foram adotadas e devem trazer resultado positivo.

Valle afirmou que é preciso aguardar para avaliar o impacto de medidas já adotadas, como a redução de tributos federais sobre o diesel e o projeto de lei que permite a estados alterarem o cálculo do ICMS. Indagado sobre o fundo de

estabilização, ressaltou que a posição do Ministério da Economia não mudou em relação ao tema.

Em outra frente, o vice-presidente Hamilton Mourão afirmou ontem que a indicação de Pires deve manter as mesmas políticas que já vinham sendo adotadas.

Esse novo presidente da Petrobras que vai ser nomeado, o Adriano Pires, se você ler tudo o que ele escreve, vai continuar tudo como dantes no quartel de Abranches. Não vai mudar nada.

Motorista e entregador de aplicativo terão INSS descontado na fonte

Proposta do governo prevê proteção social, mas sem vínculo empregatício. Plataformas também deverão contribuir

GERALDA DOCA LÉTICIA
E CARLOS LÉTICIA LOPES
economi@oglobo.com.br
Rio de Janeiro

A proposta do governo para formalizar os trabalhadores em aplicativos prevê a criação de um novo plano previdenciário para a categoria, com a cobrança obrigatória de uma alíquota dos prestadores de serviço e de plataformas, como Uber e iFood. O projeto de governo não reconhece vínculo empregatício com estes aplicativos, mas vai prever o desconto na fonte da contribuição pelas plataformas.

O projeto de lei está sendo finalizado pelo governo e faz parte de pacote de medidas que inclui a regulamentação do home office e o trabalho por produção. Ainda não há data para envio ao Congresso.

A ideia do governo, segundo fontes, é deixar clara a não existência de vínculo empregatício, um dos principais temores das empresas. Eles seriam enquadrados como prestadores de serviço: as empresas fazem o desconto na fonte e recolhem mensalmente para o INSS a contribuição do traba-

lhador e a patronal, que deve ser inferior aos 20% cobrados dos empregadores atualmente. Tudo seria feito pelo eSocial. Segundo o Ipea, há 1,4 milhões de motoristas e entregadores de plataformas.

O governo quer enquadrá-los como microempreendedor individual (MEI), mas diante da alta inadimplência, optou-se pelo desconto na fonte. A proposta também exige que as empresas ofereçam estrutura física de apoio, com água, espaço para refeições e para armazenar celular.

Pesquisa aponta que trabalhadores de plataforma ganham menos de R\$ 5,50 por hora e se queixa de não ter acesso a água e banheiro. Também não tem proteção contra acidentes, seguro de vida ou saúde.



"Embora não sejam empregados, precisam de proteção social"

João Pastore, especialista em relações de trabalho

A alíquota efetiva será com base na renda líquida, pois parte do ganho é usado para cobrir despesas com combustível e manutenção. A parte do trabalhador pode ser maior ou menor que a do MEI, dependendo do rendimento. Os regimes de contribuinte individual adotados hoje asseguram aposentadoria por idade, auxílio-doença e pensão por morte.

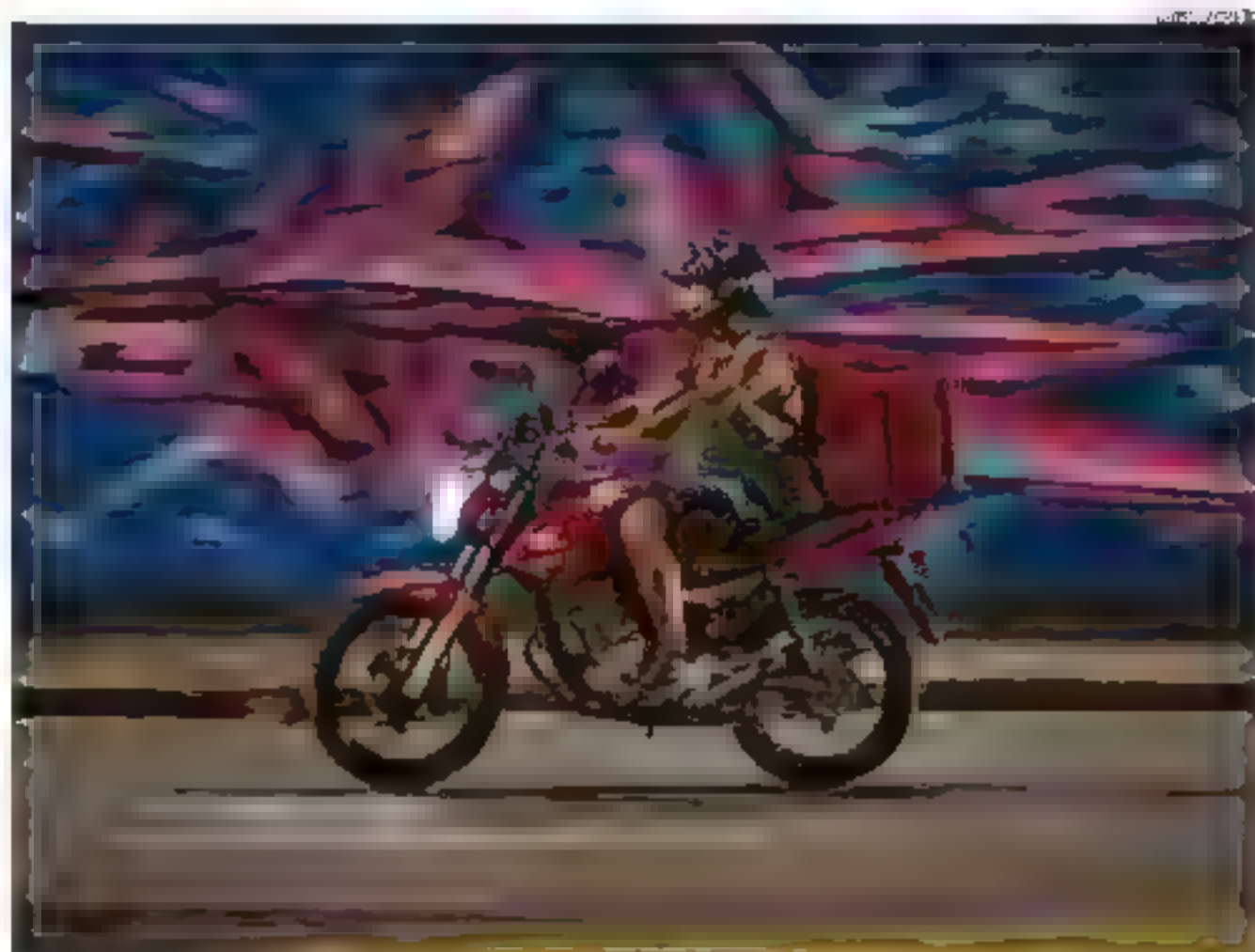
PLATAFORMAS CONCORDAM

João Pastore, especialista em relações de trabalho, disse que esses trabalhadores não se encaixam na legislação trabalhista, mas eles precisam de proteção previdenciária.

— Embora não sejam empregados, precisam de proteção social.

Ele disse que será preciso prever como será a cobrança previdenciária de um trabalhador em vários aplicativos.

Leandro Antunes, professor de Direito Trabalhista do Ibmec, alerta que a contribuição previdenciária não afasta a possibilidade de vínculo empregatício ser reconhecido na Justiça, com todos os direitos decorrentes, férias,



Sem consulta. Associações de trabalhadores em aplicativos dizem que não foram ouvidas pelo governo sobre o tema

Ele cita a chamada "subordinação por algoritmo": não podem cancelar corridas ou pedidos e sofrem sanções se tiverem notas baixas.

O professor de Direito do Insper, Fernando Peluso, não enxerga problema na regulação proposta pelo governo.

— O prestador tem hoje um vínculo previdenciário sem ter um vínculo trabalhista.

Segundo um executivo de uma das empresas, a medida pode encarecer o serviço para os usuários, já que ter que pagar novos serviços de delivery, menores, ganhar espaço.

O presidente do Sindicato dos Motoboys de São Paulo, Ed Alameda Santos, disse que a cobertura previdenciária não esvazia a Opleto categoria é pelo reconhecimento do vínculo empregatício.

— O governo faz as coisas

em Brasília e a gente só fica sabendo pela imprensa.

O presidente do Sindicato dos prestadores de serviços por meio de apps, Simão (bi) Luiz Corrêa, opina que qualquer mudança que afete em contrair ganho tem muita coisa interessante. Em sua visão, descontos no modelo de pagamento feito hoje são inviáveis.

Felipe Francisco da Silva, presidente da Associação dos Motoboyistas de Aplicativos e Autônomos do Brasil (AMABR), acrescenta que a medida de é a favor da autonomia.

— A medida parece ser boa, mas pode se converter numa armadilha — disse.

A Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia (Amobtec), que reúne Uber, iFood, Zé Delivery e Lala Move, disse por nota que está "comprometida com a cons-

trução de um ambiente regulatório que propicie a proteção social aos trabalhadores".

Além, por nota, que defende a inclusão dos trabalhadores na Previdência Social, com as plataformas pagando parte das contribuições. O Fedafirma que os aplicativos deveriam pagar mais que o dobro das contribuições dos trabalhadores.

— A gente tem esse problema para resolver. Caso contrário, nosso negócio não vai para frente no futuro — afirmou Lucas Pittioni, diretor de Relações Institucionais do app.

A Associação Brasileira Online to Offline, que reúne aplicativos como Mercado Livre e Rappi, acredita "em instrumentos jurídicos já em funcionamento no Brasil, que garantam aos profissionais independentes a proteção social."

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

NAS BANCAS, NO SITE E NO APP GLOBO+

Batedeira de luxo acusa rival de copiar sua receita

Whirlpool trava batalha na Justiça contra Philco, apontando semelhanças entre carro-chefe da KitchenAid e utensílio da concorrente, mas brasileira Britânia diz que seu modelo tem registro no INPI. Desembargador vê 'símbolo de ostentação social'

IVAN MARTÍNEZ VARGAS
Matéria publicada originalmente no site de
matéria publicada originalmente no site de

A receita da Philco para abocanhar um pedaço do mercado das batedeiras de luxo deixou um gosto amargo na Whirlpool, dona da batida marca KitchenAid, cujos aparelhos usados por renomados chefs podem ultrapassar os R\$ 3.500 no Brasil. A razão do incômodo são sete modelos da Philco, marca da brasileira Britânia, que a multinacional americana considera serem cópias de sua famosa linha. Os preços das versões brasileiras, no entanto, são bem mais açucarados: partem de R\$ 230, e mesmo o modelo mais caro não passa de R\$ 1.100.

Para reverter o que considera ser um exercício de concorrência desleal — e proteger seu glamour nas cozinhas gourmet do país —, a Whirlpool trava uma batalha no Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP). Desde maio do ano passado, a gigante do setor eletrodoméstico, dona também das marcas Brastemp e Consul, fermenta uma ação contra a concorrente. Nos autos, pede que a Philco recolha todos os modelos semelhantes ao seu modelo Artisan e pague uma indenização por danos morais de no mínimo R\$ 200 mil.

A Whirlpool afirma nos autos que a Philco "lançou uma linha de cinco batedei-



Alto padrão. O modelo Artisan vermelho da KitchenAid, escolha dos chefs

ras, todas com design muito semelhante (ao da Artisan), contendo diferenças mínimas nos detalhes, de potência e de recursos (batedeiras comum, orbital e planetária), cujas formas consistem em desnecessária imitação do *trade dress* das famosas batedeiras da KitchenAid.

O processo inclui detalhes saborosos, como fotografias e uma perícia comparando as semelhanças de cor e destacando o vermelho característico de seus produtos, que teria sido sequestrado pela concorrente. Também compara o formato da cabeça das peças, as formas do peçoço e

da base dos equipamentos, a tira de metal ao redor das cabeças de ambas e semelhanças no posicionamento das marcas nas batedeiras.

A Whirlpool argumenta ainda que "ambas as batedeiras são comercializadas uma ao lado da outra em certas situações, aumentando, assim, a possibilidade de confusão entre os consumidores" e coloca em suas petições fotos de mostruários de uma loja do Ponto Frio em que os exemplares são exibidos lado a lado.

A marca americana chegou a contratar uma pesquisa de opinião feita pelo Ipec (Instituto Ibope), realizada com 600 pessoas, na qual



Nacional. A batedeira planetária da Philco, que a americana acusa de cópia

demonstra que 47% dos consumidores consideram as batedeiras das duas marcas "muito parecidas" e que "podiam se confundir".

A multinacional pediu uma "tutela de urgência" espécie de liminar, à 2ª Vara Empresarial de Conflitos e Arbitragem de São Paulo contra a Britânia, além do pagamento da indenização.

O juiz Luiz Felipe Bedinelli, no entanto, não concedeu os pedidos em uma análise preliminar do caso, ainda em maio passado. "Embora se vislumbrem semelhanças entre as batedeiras cujas marcas 'Artisan KitchenAid' (...) e aquelas fabricadas pela Philco (...), as provas carecem de

isenção, sendo necessária a avaliação de um especialista da confiança do juízo", diz a sentença.

A Whirlpool recorreu, mas perdeu novamente em setembro, em agravo julgado pela 1ª Câmara Reservada de Direito Empresarial do TJ-SP. Na ocasião, os desembargadores afirmaram que "apesar das semelhanças, não se verifica a prova inequívoca de que as batedeiras em questão imitam cabalmente o *trade dress* (design) da KitchenAid". Apenas o uso do formato da batedeira, em conjunto com a cor vermelha, não produz a exclusividade ou a indução de confusão na clientela que (...) sabe

diferenciar as duas linhas de batedeiras", diz o acórdão.

Os magistrados também destacaram que as batedeiras da KitchenAid são de "alto padrão e destinadas a consumidores de um poder aquisitivo maior". Em seu voto, o desembargador Cesar Ciampolini ressalta que o público alvo da Whirlpool "não parece ser o mesmo" do da Philco e diz que as batedeiras KitchenAid "são destinadas a consumidores com maior poder aquisitivo, indicadas por grandes chefs de cozinha e adotadas como símbolo de ostentação social".

A Britânia questionou no processo as afirmações da Whirlpool e afirmou que não copiou o design da KitchenAid. A empresa diz que as semelhanças entre produtos são normais e completa que seus modelos têm registro concedido no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) diferentemente da batedeira Artisan. Ainda ressalta as semelhanças entre o modelo da KitchenAid com os de outras marcas, como Traenontina, CuisinArt, Malta, Skymsem e Oster.

As companhias aguardam agora a realização de uma perícia independente. Apesar de ter iniciado a briga, a Whirlpool não comenta o processo e, até o momento, tem levado a prior na justiça. O caso foi revelado pelo jornal Valor Econômico.

BTG acerta compra do controle do Banco Econômico

Instituição sofreu intervenção do BC em 1995 e estava em liquidação extrajudicial. Foco do negócio é recuperação de carteira de crédito

JOÃO SOBRINHO NETO
Matéria publicada originalmente no site de
matéria publicada originalmente no site de

O banco BTG anunciou ontem compromisso para a aquisição do Banco Econômico e suas subsidiárias, que estão em liquidação extrajudicial. O valor da transação não foi divulgado. As ações do BTG (b3) recuaram 2,98% na B3. O negócio foi anunciado pelo colunista do GLOBO Lauro Jardim.

Em comunicado enviado à Comissão de Valores Mo-

biliários (CVM), o BTG informou que a operação faz parte da estratégia de investimentos da área de Special Situations (situações especiais) do banco.

O foco desse segmento é a aquisição e recuperação de carteiras de créditos inadimplentes e compra de ativos financeiros alternativos. Segundo o BTG, essa área acumula experiência em recuperação de instituições financeiras em regime especial.

A conclusão e o fechamento da operação dependem da verificação de determinadas condições, entre elas a interrupção do regime de liquidação extrajudicial, que será possibilitada pela liquidação ou saneamento de seus passivos financeiros. A operação dependerá da obtenção das aprovações regulatórias necessárias, entre as quais do Banco Central e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

O controle do Econômico está nas mãos de três empresas: IEP Itapiracem Empreendimentos e Participações, Vitória Empreendimentos e Serviços e Aratu Empreendimentos e Corretagem de Serviços. As três empresas se comprometeram a vendê-lo ao BTG Factual.

FUNDADO EM 1834

O Banco Econômico sofreu intervenção do Banco Central em 1995. Com sede na

cidade de Salvador, na Bahia, o banco, fundado em 1834, era a instituição financeira privada mais antiga do Brasil quando sofreu a intervenção.

O Banco Econômico foi um dos que quebraram após a implantação do Plano Real em 1994. Com a estabilização da economia e o fim da hiperinflação, foram descobertas diversas irregularidades nos números do Econômico, entre elas maquiagem de balanços.

A instituição chegou a receber ajuda do governo por meio do Programa de Estímulo à Reestruturação e do Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer), mas não conseguiu se manter na ativa e entrou em liquidação judicial em 1996.

Além de maquiagem nos balanços, os técnicos do Banco Central concluíram que houve desvio de recursos da instituição para outras empresas dos controladores.

A parte "boa" do Econômico foi vendida ao banco Excel, posteriormente adquirido pelo BBVA. O banco espanhol deixou o Brasil nos anos 2000 após negociar seus ativos com o Bradesco.

INSS: Executivo terá de antecipar pagamento de perícia

Senado aprova projeto que vai à sanção presidencial. Objetivo é destravar fila, já que Judiciário diz não poder arcar com os custos

JULIA LINDELL
Matéria publicada originalmente no site de
matéria publicada originalmente no site de

Em votação simbólica, por acordo, o Senado aprovou ontem projeto que determina que as perícias judiciais feitas em processos envolvendo benefícios do INSS devam continuar a ser custeadas pela parte detentada na ação. Antes do término do processo, entretanto, a antecipação do pagamento deverá ficar sob responsabilidade do Executivo, o que, segundo parlamentares, ajudará a destravar a fila. O texto vai à sanção presidencial.

"O ônus pelos encargos relativos ao pagamento dos ho-

norários periciais referentes às perícias judiciais realizadas em ações em que o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) figure como parte e se discuta a concessão de benefícios assistenciais à pessoa com deficiência ou benefícios previdenciários decorrentes de incapacidade laboral ficará a cargo do vencido", determina o projeto.

O texto, porém, ressalta que "o ônus da antecipação de pagamento da perícia (...) recairá sobre o Poder Executivo federal".

Na argumentação, o relator da proposta no Senado, Nelsinho Trad (PSD-MS), afirmou que o projeto "não

obriga os aposentados a custear perícias em processos contra o INSS".

Ele afirmou que o projeto, em vez disso, busca assegurar que o cidadão de baixa renda tenha "o direito a contar com perícias custeadas pelo Poder Público no curso de processos judiciais contra o INSS".

CRÍTICA À PEC DO QUINQUÊNIO

Na visão dos parlamentares, determinar que a União faça o pagamento antecipado dos honorários vai contribuir para resolver o impasse das filas do INSS, já que o Judiciário alega não ter verba para arcar com esses custos. A regra se aplica a benefi-



INSS. Medida vai garantir que pessoas de baixa renda tenham acesso à perícia

cios assistenciais para pessoas com deficiência ou por incapacidade laboral, como auxílio doença ou aposen-

tadoria por invalidez.

O impasse sobre orçamento para as perícias teve início com a vigência do teto

de gastos públicos, em 2017. Sem previsão orçamentária para o custeio do serviço, o Judiciário, até então o responsável financeiro, não conseguiu cumprir as obrigações, o que levou ao não pagamento de peritos durante todo o ano de 2019.

O vice-líder do governo no Senado, Carlos Viana (MDB-MG), usou as perícias para criticar a proposta de emenda à Constituição (PEC) do Quinquênio, que prevê um bônus a juízes e promotores a cada cinco anos.

— Nós não temos dinheiro para pagar os peritos, mas estamos discutindo trazer de volta vantagens que são, na verdade, não benefícios, mas privilégios.

Segundo ele, os quinquênios representam "aquilo tudo que, no passado, tornou o Judiciário quase que uma casta no Brasil".



DEMOCRACIA EM RISCO

Presidente da Tunísia dissolve Parlamento

Parlamentares haviam acabado de votar contra medidas excepcionais de Kais Saied



GUERRA NA EUROPA

QUEDA DE BRAÇO COM PUTIN

EUROPA ESTUDA ALTERNATIVAS APÓS KREMLIN EXIGIR RUBLO PARA PAGAMENTO DE GÁS RUSSO



Plano de emergência. Chanceler alemão, Olaf Scholz (dir.), conversa com membros do governo antes de reunião do Gabinete. maior importador de gás russo. Alemanha avisa a fazer reacionamento

FILIPPE BARENTI
@FilippeBarenti

A um dia do prazo estabelecido pelo governo russo para a apresentação de um novo modo de pagamento, a ser feito em rublos, pelo gás do país, governos da Europa tentam montar estratégias de emergência para lidar com uma potencial falta do produto, ao mesmo tempo em que emitem sinais de que não devem aceitar as condições do Kremlin.

O impasse ocorre em meio a sanções extremas da União Europeia (UE), dos EUA e de aliados contra a Rússia, como forma de pressionar Moscou a suspender a invasão da Ucrânia, diante das quais o gás surge como uma forma de contra-ataque de Vladimir Putin.

O caso mais emblemático é o da Alemanha, principal importador de gás russo, e cujo governo, após titubear inicialmente, adotou uma posição dura contra a invasão. Ontem, Berlim sinalizou que, por enquanto, o fornecimento está

garantido, mas já deu o primeiro passo de um plano de emergência para gerenciar a oferta do produto, que pode incluir um eventual racionamento.

O anúncio na semana passada de que o pagamento terá de ser feito em rublos — forma encontrada pela Rússia de sustentar o valor de sua moeda e retaliar as sanções que congelaram suas reservas em euros e dólares no exterior — levou a uma alta de 15% dos preços do gás na Europa. No entanto, o próprio Kremlin afirmou ontem que a mudança não será imediata, abrindo espaço para negociações.

— Pagamentos e entrega são um processo que demanda tempo. Isso não significa que as entregas de amanhã [hoje] já deverão ser feitas em rublos. De um ponto de vista técnico, esse é um processo mais demorado — afirmou o secretário de Imprensa do Kremlin, Dmitry Peskov.

Em conversa telefônica com o chanceler alemão, Olaf Scholz, o presidente Putin reiterou o desejo de cumprir os contratos vigentes e disse

que a decisão de modificar o modelo de pagamento deve ser discutida por especialistas alemães e russos, segundo um comunicado do Kremlin.

DEPENDÊNCIA DO GÁS RUSSO

Já o porta-voz do governo alemão, Steffen Hebestreit, disse que o líder russo deu um sinal verde para que os pagamentos de abril sejam feitos em euros e mais tarde convertidos em rublos pelo Sberbank, não afetado pelas sanções. Scholz indicou não estar de acordo.

— Scholz não concordou com os procedimentos apresentados, mas pediu que fossem enviadas informações para entender melhor o mecanismo — disse Hebestreit.

Ainda ontem, Putin conversou por telefone com o primeiro-ministro italiano, Mario Draghi, cujo país também depende das importações de gás russo. Segundo o Kremlin, o presidente detalhou o novo formato de pagamento, anteriormente rejeitado por Roma. Dessa vez, não foi divulgada a resposta de Draghi.

Nesse cenário, o vice-ministro das Relações Exteriores russo, Sergei Ryabkov, declarou que o país pretende continuar a fornecer gás, mas destacou que as circunstâncias mudaram nas últimas semanas. Hoje, 41% de todo o gás consumido na Europa vem da Rússia, segundo a Direção-Geral de Energia da União Europeia.

— Espero que não enfrentemos a continuação de uma guerra econômica desesperada. Apelo ao bom senso de todos que podem tomar decisões na Europa. A Rússia sempre foi um fornecedor confiável de energia e continuará sendo, mas nossos interesses e demandas devem ser respeitados — disse Ryabkov, em entrevista à RT. — Espero que mudem de ideia, usem o tempo restante para encontrar uma solução criativa para essa situação.

Anunciada em 23 de março, a mudança no sistema de pagamentos atinge o que Moscou considera “países hostis”, que adotaram as sanções que restringiram drasticamente o acesso russo aos mercados fi-



“A Rússia sempre foi um fornecedor confiável de energia, mas nossos interesses e demandas precisam ser respeitados”

Sergei Ryabkov, vice-ministro das Relações Exteriores russo

“Scholz não concordou com os procedimentos, mas pediu o envio de informações para entender o mecanismo”

Steffen Hebestreit, porta-voz do governo alemão

nanceiros internacionais.

— A Rússia, é claro, vai continuar a fornecer gás natural, de acordo com os volumes e preços acordados em contratos previamente concluídos — disse Putin ao anunciar a decisão. — As mudanças apenas afetarão a

moeda de pagamento, que passará a ser o rublo russo.

Segundo especialistas, a medida ajudará a impulsionar o rublo, que já dá sinais de recuperação após fortes perdas logo depois do anúncio das sanções. Esta semana, a cotação do dólar está abaixo de 90 rublos — há pouco mais de 20 dias, o valor chegou a 139 por dólar.

ESTOQUES ABAIXO DA MÉDIA

Nenhum país até o momento realizou que afetaria as novas condições, elevando o alerta de um potencial corte no fornecimento, no momento em que os estoques da UE estão em apenas 26% da capacidade máxima, bem abaixo da média.

Na França, onde o presidente Emmanuel Macron disse pessoalmente a Putin que não faria pagamentos em rublos, o chefe da agência reguladora de energia declarou que o país não deve ter problemas, uma vez que sua matriz energética, baseada em usinas nucleares, o torna menos dependente do gás russo do que os vizinhos.

No entanto, outros governos, seguindo os passos da Alemanha, adotaram planos de contingência. A Grécia fará uma reunião de emergência para discutir o impacto de uma eventual paralisação no fornecimento, e o governo da Holanda lançou uma campanha para incentivar a redução no consumo.

O impasse também aumenta a discussão sobre a redução da dependência europeia do gás russo, uma bandeira levantada por nações do Leste Europeu e pelos EUA antes mesmo de o conflito começar. No caso americano, foi assinado um acordo, na última sexta-feira, para incrementar os envios de gás natural liquefeito (GNL) já este ano e acelerá-los ainda mais até 2030.

No passado, a pressão de Washington para vender mais gás à Europa atrasou a conclusão de um novo gasoduto russo para o continente, o Nord Stream 2, que, embora esteja concluído, agora não tem mais data para entrar em funcionamento — e ainda não se sabe se será utilizado no futuro.

China e Rússia estão ‘mais determinadas’ a estreitar laços

Após 1ª reunião com Lavrov desde início da invasão, chanceler chinês diz que relações ‘resistiram ao teste da turbulência internacional’

Moscou e Pequim estão “mais determinadas” a desenvolver laços bilaterais e aumentar a cooperação, disse ontem o ministro das Relações Exteriores chinês, Wang Yi, após uma reunião na China com seu homólogo russo, Sergei Lavrov, no primeiro encontro dos dois desde a invasão da Ucrânia, em 24 de fevereiro. As duas autoridades também

condenaram o que chamaram de sanções ilegais e contraproducentes impostas por governos ocidentais a Moscou pela invasão, segundo comunicado da Chancelaria russa.

Wang e Lavrov se reuniram na província de Anhui, no Leste da China, onde Pequim realiza dois dias de reuniões multilaterais sobre o Afeganistão.

A China está disposta a trabalhar com a Rússia para levar os laços sino-russos a um

nível mais alto em uma nova era, sob a orientação do consenso alcançado pelos chefes de Estado — disse Wang.

Apesar das declarações, não houve anúncios de medidas concretas de apoio da China à Rússia na guerra. O chanceler chinês disse que apoia as negociações para um cessar-fogo entre Kiev e Moscou e que está disposto a ajudar os dois lados a “superar dificuldades”. Desde que iniciou o que cha-

ma de “operação especial” na Ucrânia, a Rússia busca apoio e parcerias na China. No entanto, empresas chinesas têm sido cautelosas por temerem que as sanções contra Moscou respiguem sobre elas.

POSIÇÃO DÚBIA

A China, por sua vez, não condenou explicitamente a invasão, mantendo uma posição dubia. Por um lado, defende a “integridade territo-

rial” da Ucrânia e, por outro, atribui o conflito à expansão da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) para o Leste Europeu, mantendo em aberto a possibilidade de adesão de Kiev.

O Ministério das Relações Exteriores da Rússia disse que Lavrov informou Wang sobre o progresso das operações militares na Ucrânia e o estado das negociações.

“Os lados observaram a na-

tureza contraproducente das sanções unilaterais ilegais impostas a Rússia pelos EUA e seus satélites”, acrescentou a pasta em comunicado.

Os dois ministros concordaram que a Rússia e a China continuarão a fortalecer sua parceria estratégica e a falar sobre assuntos globais “com uma voz única”, segundo o ministro russo. “Foi acordado fortalecer ainda mais a coordenação da política externa e ampliar a cooperação na via bilateral e multilateral”, disse a pasta. Já o Ministério das Relações Exteriores da China citou Wang dizendo que as relações bilaterais “resistiram ao teste da turbulência internacional”.

EUROPA NA EUROPA

KITTY DONALDSON
e da Bloomberg
Londres

Apelidado de "leão escorregadio" por um antecessor devido à capacidade de sair de situações políticas complicadas, o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, parece ter reconquistado os críticos de seu próprio Partido Conservador graças às suas posições em relação à guerra na Ucrânia.

Há apenas seis semanas, o cargo do primeiro-ministro estava a perigo, depois de uma série de alegações de que ele e sua equipe realizavam festas que violavam as regras da quarentena durante a pandemia. Outras gafes, incluindo comparar um opositor a um pedófilo e tentar burlar as regras parlamentares para favorecer um colega, também o deixaram em baixa. Pelo menos 14 parlamentares conservadores pediram que ele renunciasse, com outros dizendo que se manifestariam quando a polícia concluísse a investigação sobre as festas.

FESTA E MULTAS

Mas muita coisa mudou desde então. A posição de Boris — punindo a Rússia com sanções econômicas e seus telefonemas quase diários para o presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskyy, visto como um herói no Reino Unido — virou a maré da opinião entre os colegas. Pelo menos por enquanto.

—Diante da mais grave crise internacional desde 1945, numa potencial circunstância aterrorizante, agora é a hora de

BÊNÇÃO PARA BORIS PREMIER RECONQUISTA CRÍTICOS EM SEU PARTIDO



Críticos só da oposição. Na sessão semanal de perguntas e respostas no Parlamento, Boris Johnson foi questionado ontem sobre as multas do "partygate".

mudar nosso líder? A resposta não é hora — disse a Radio Times Roger Gale, parlamentar conservador que pediu a saída de Boris.

Boris também é ajudado pela ausência de um desafiante político claro no partido. Seu

sucessor mais provável, o ministro das Finanças, Rishi Sunak, ganhou popularidade durante a pandemia por causa da generosidade do Tesouro para ajudar trabalhadores e empresas — mas esse brilho agora está desaparecendo. Outra can-

didata ao lugar de Boris, a ministra de Relações Exteriores, Liz Truss, é ridicularizada por colegas devido ao seu afã por aparecer demais.

Os aliados de Boris decidiram que a maré havia mudado o suficiente a ponto de arris-

carem convidar todos os parlamentares conservadores para jantar e beber em um hotel no Centro de Londres na noite de anteontem. Cerca de 200 pessoas comeram torta de fado, que defumado e frango recheado, e beberam vinho.

Mas o jantar aconteceu poucas horas depois que a Polícia Metropolitana disse que iria distribuir as primeiras 20 multas relativas ao chamado "partygate" — uma indicação de que considera que as leis foram violadas. No caminho para o hotel, os deputados passaram por famílias que perderam parentes para a Covid. Um manifestante gritou:

Vamos para outra festa, vamos?

POPULAR EM KIEV

No discurso após o jantar, que foi aplaudido de pé, Boris fez piadas autodepreciativas sobre ser mais popular em áreas de Kiev do que em Kensington, bairro rico de Londres. Ele também brincou que o presidente russo, Vladimir Putin, está iludido e isolado porque não tem colegas para desafiá-lo. E disse que as cartas de conservadores pedindo sua demissão são elásticas, o que significa que elas podem ser retiradas pelo remetente.

No entanto, em sua sessão semanal de perguntas e respostas no Parlamento, Boris enfrentou ontem uma oposição que não deixou as notícias das multas passarem sem questionamento.

O líder do Partido Nacional Escocês no Parlamento, Ian Blackford, acusou seu governo de "brincar com o custo de vida", enquanto milhões de famílias estão "tentando desesperadamente descobrir como poderão pagar" um ameaçador aumento de 700 libras (cerca de R\$ 4.400) por ano em suas contas de energia.

Ação pede encerramento de caso dos nove chineses presos em 1964

Torturados após golpe no Brasil, eles foram expulsos do país no ano seguinte

MARINA GUNG ALVEN
na foto: John Choo/Englebert.com.br

Na madrugada de 3 de abril de 1964, três dias após o golpe militar, policiais invadiram, sem ordem judicial, um apartamento no Flamengo e outro no Catete, no Rio, e capturaram nove chineses identificados como agentes internacionais instalados no Brasil para disseminar a revolução comunista. As torturas começaram ali mesmo. Vítimas da paranoia anticomunista da época, eles foram condenados a dez anos de prisão por subversão, e, após mais de um ano detidos, acabaram expulsos do país em 1965.

Ontem, João Vicente Goulart, filho do ex-presidente João Goulart, protocolou no Supremo Tribunal Federal (STF) um pedido de encerramento definitivo da ação

penal contra os chineses, sete deles já mortos. A ação da época foi suspensa, mas nunca encerrada.

—Esse processo foi montado para gerar a comoção popular para justificar o golpe — explica o advogado Victor Neiva, autor do processo de habeas corpus para trancar a ação penal. —Dentre as razões para condenar os chineses, o próprio juiz diz que "os indícios não tinham maior expressão, mas no momento em que a gente vive é prova de que são culpados".

Como relatado no livro "Os nove chineses" (Objetiva), todos os presos viviam legalmente no Brasil. Dois eram jornalistas (Wang Weizhen e Ju Qindong), quatro vieram montar uma feira de produtos da China, Su Zeping, Hou Fazeng, Wang Zhi e Zhang Baosheng) e três estavam no país para comprar algodão

(Wang Yanting, Ma Yaozeng e Song Guibao).

Com eles, a ditadura apreendeu bens e dinheiro, que nunca foram devolvidos. O montante ficou sob a guarda do Banco do Brasil. Além do encerramento do caso, o processo de habeas corpus também pede a liberação dos bens.

COMISSÃO DA VERDADE

O caso foi o primeiro escândalo internacional de violação dos direitos humanos da nascente ditadura militar brasileira. O Brasil nunca pediu desculpas, mas na China eles se tornaram heróis nacionais e ficaram conhecidos como Nove Estrelas. Apenas dez anos depois, Brasil e China restabeleceram relações diplomáticas, mas o incidente ficou esquecido em arquivos secretos.

Em 2015, durante o gover-



Na Justiça Militar: O advogado Sobral Pinto faz a defesa dos chineses em dezembro de 1964.

no de Dilma Rousseff — que também foi presa e torturada durante a ditadura — o caso foi incluído no relatório final da Comissão Nacional da Verdade. Em agosto daquele ano, Dilma assinou um decreto concedendo a medalha da Ordem do Cruzeiro do Sul aos chineses, uma forma simbólica de pedir desculpas pelo crime. Em dezembro de 2014, uma portaria do governo revogou o decreto de expulsão dos chineses, que ainda estava em vigor.

Mas as medalhas estão esquecidas em uma gaveta da embaixada brasileira em Pequim e não foram entregues aos agraciados. Hoje, apenas dois deles estão vivos: o jornalista Ju Qindong, da agência Xinhua, um dos mais torturados; e Su Ziping, da missão que pretendia montar uma exposição comercial. Ambos têm mais de 90 anos.

—O que mais espanta é esse engavetamento desde 1965. Como se esse caso, que justifi-

ca 20 anos, não fosse importante — diz Neiva, que foi representante dos amniados na Comissão de Anistia do governo federal. — Houve um casuismo espantoso no julgamento, que evidencia a necessidade de se ocultar o que foi a ditadura militar. Até hoje continuam falando em ameaça comunista no Brasil e fomentando medidas que legitimam as arbitrariedades. A ideia é enterrar a ditadura, fingir que ela ou não aconteceu ou que foi necessária.

Seul diz que Coreia do Norte mentiu sobre novo míssil

Projétil intercontinental lançado na semana passada seria igual ao testado em 2017, e não um modelo mais potente

A Coreia do Sul afirmou ontem que a Coreia do Norte mentiu na semana passada sobre o lançamento de um novo míssil balístico intercontinental na realidade, o projétil seria menor do que o anunciado e já havia sido testado em

2017. A mentira fazia parte de uma tentativa de evitar uma reação interna negativa a um lançamento, em 16 de março, que falhou. Naquela ocasião, segundo os militares sul-coreanos, detritos do teste fracassado caíram sobre a capital, Pyongyang, o que teria levado a Coreia do Norte a contar um "grande mentira".

Na sexta-feira, Pyongyang anunciou que lançara com sucesso um Hwasong-17, míssil que seria capaz de transportar múltiplas ogivas explosivas e que fora exibido pela primeira vez em 2020.

O Ministério da Defesa sul-coreano, porém, afirmou que Seul e Washington concluíram que o projétil disparado

foi, na realidade, um Hwasong-15, testado em 2017. "A escolha do Hwasong-15, que é mais confiável com o teste bem-sucedido de 2017, poderia ter como objetivo bloquear rumores e garantir a estabilidade do regime, entregando uma mensagem de sucesso no menor tempo possível, após os monitores de Pyongyang tes-

temunharam o fracasso do lançamento de 16 de março", disse o ministério em um relatório ao Parlamento obtido pela agência Reuters.

Além disso, o teste poderia ter como objetivo aumentar o status de Pyongyang de potência militar e melhorar o poder de barganha em relação a Seul, Washington e à

comunidade internacional, segundo o relatório.

Os dois modelos de míssil têm alcance suficiente para atingir o território continental americano. Na semana passada, Japão e Coreia do Sul continuaram, de maneira separada, que o projétil de 24 de março voou mais alto e por uma distância maior que qualquer outro lançado antes pela Coreia do Norte, mas posteriormente anuístas apontaram discrepâncias em relação às informações de Pyongyang. Washington ainda não se pronunciou publicamente.

CABO DE GUERRA

Bolsonaro pressiona por fim do status de pandemia, mas Queiroga resiste

ANDRÉ DE SOUZA, RENATA MARIZ,
PAULA FERREIRA E
JULIANA SOARES
noatglobo.com.br
e0084

Pressionado pelo presidente Jair Bolsonaro a anunciar o "fim da pandemia" no país, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, trabalha para publicar nos próximos dias medidas de flexibilização de restrições impostas pela Covid-19.

A previsão é que sejam publicadas até o início da semana que vem ao menos duas portarias: uma que atenua as exigências para a entrada de turistas no Brasil e outra, para acabar com a obrigatoriedade de máscaras nos ambientes de trabalho em determinadas localidades. Por ora, contudo, o chefe da pasta descarta decretar o fim da situação de emergência de saúde pública no Brasil, como quer o Palácio do Planalto.

Há duas semanas, Bolsonaro afirmou que Queiroga iria determinar "até o final deste mês" a transformação da pandemia em uma endemia. O desejo do chefe do Executivo federal passa por suas pretensões eleitorais. Devent al anúncio de que o Brasil encontrou a porta de saída da pandemia pode representar um trunfo poderoso para a reeleição, na avaliação do presidente e de seu entorno. Como essa reclassificação só pode ser feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o governo pretende oficializar o quanto antes a revogação da lei que instituiu o estado de emergência sanitária.

Queiroga, contudo, considera que é cedo para adotar tal providência, argumentou ontem durante entrevista coletiva em Brasília.

— Poder pode, porque o parágrafo segundo do artigo primeiro da lei que instituiu a emergência sanitária me dá essa prerrogativa. Mas não vou. Por quê? Porque apesar de ser um ato discricionário do ministro, depende de uma série de análises — disse.



COLAGEM: LILIANA CAVALCANTE

Segundo o ministro, a alteração de status do sistema de saúde nacional precisa ser avaliada sob três aspectos: o cenário epidemiológico, que está melhorando, a estrutura da rede hospitalar, em especial a disponibilidade de leitos de UTI, e o processo de aprovação de medicamentos contra a doença em curso na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

— É verdade que eu tenho uma caneta que o presidente Bolsonaro me deu, mas eu tenho que usar essa caneta de maneira apropriada. E o presidente me pediu prudência. O que estamos fazendo? Procurando avaliar as medidas que já estão sendo tomadas por estados e municípios — afirmou Queiroga.

“REVOGAÇÃO”

A mudança desejada por Bolsonaro geraria impactos objetivos. Hoje, há pelo menos 250 leis, portarias, decretos, etc

— editadas na esteira da pandemia que só valem durante a vigência do estado de emergência sanitária.

Um dos regramentos, por exemplo, sancionado por Bolsonaro no início deste ano, estabelece direitos aos entregadores de aplicativos nesse período. A norma obriga as empresas a pagarem ao profissional afastado por Covid-19 uma ajuda financeira durante 15 dias.

Outro setor atingido seria o próprio poder público. Os procedimentos de compras de insumos, inclusive com dispensas de licitações, foram simplificados na pandemia, chegando a reduzir pela metade o tempo da assinatura de um contrato, segundo técnicos do governo.

A medida também ameaçaria a oferta de vacinas contra a Covid-19. A autorização emergencial para a distribuição de imunizantes tem previsão de durar somente durante o estado

de emergência em saúde pública. Atualmente, a CoronaVac e a Janssen estão em uso apenas com o aval emergencial. As demais a obtiveram registro definitivo na agência.

Como forma de dar uma resposta aos anseios de Bolsonaro, o Ministério da Saúde está finalizando duas portarias. A primeira delas acompanha uma sugestão da Anvisa. O órgão regulador defende o fim da regra que condiciona a entrada no país à apresentação de um teste negativo de Covid-19 nos aeroportos, desde que a pessoa esteja completamente vacinada. A agência também recomendou que o governo deixe de exigir quarentena mesmo para os não vacinados, desde que apresentem um teste negativo de antígeno, feito 24 horas antes.

A segunda portaria que será editada conjuntamente com o Ministério do Trabalho, deverá estabelecer que

todos os locais de trabalho poderão flexibilizar o uso de máscaras. A nova regra deve valer apenas para municípios em que o equipamento de proteção já não é mais exigido, portanto, teria valor mais simbólico do que prático.

SEM PLANOS

A OMS, responsável pelo status da Covid-19 no mundo, não tem planos para alterar a situação por enquanto. Embora o diretor geral Tedros Adhanom Ghebreyesus tenha dito, no início do ano, que o mundo tem as “ferramentas para acabar com esta calamidade” em 2022, ele destacou, na última coletiva de imprensa da organização, que a hora ainda não é agora.

Para chegar lá, a OMS tem a meta de vacinar 70% das pessoas em todo o mundo até meados de 2022. Embora países das Américas do Norte e do Sul e da Europa tenham alcançado a meta, grande parte das nações africanas ainda está longe da percentual

Sem amarras
Bolsonaro participa de inauguração em Cairu (RN) com multidão sem máscara
presidente articula flexibilização de restrições



“É verdade que eu tenho uma caneta que o presidente me deu, mas eu tenho que usar de maneira apropriada. E ele me pediu prudência. O que estamos fazendo? Procurando avaliar as medidas que já estão sendo tomadas por estados e municípios”

Marcelo Queiroga, ministro da Saúde

Para especialistas, decisão é precoce e deve aguardar OMS

Profissionais destacam que cobertura de reforço ainda é baixa no país

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Para especialistas, declarar o fim da emergência de saúde pública no Brasil é uma decisão precoce. Entre os motivos levantados, está a baixa cobertura vacinal com a dose de reforço e a possibilidade de surgirem novos elementos que levem a uma piora no cenário epidemiológico. Além disso, os

analistas avaliam que a decisão deve ser tomada em âmbito mundial, e não individualmente por cada país.

— Não faz sentido o governo mudar o estado da doença no país por decreto porque ainda estamos sob a decisão internacional da OMS. O Brasil precisa seguir os acordos internacionais e fazer nossa parte interna, continuar vacinando, com medidas de prevenção, e lembrar que

o vírus ainda está circulando. É um momento de cautela ainda — defende a epidemiologista Etibel Maciel, professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Para o infectologista Roberto Medronho, professor titular de epidemiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o debate deveria envolver um olhar para as realidades sanitárias de fora do Brasil.

— Não concordo com a decisão de um decreto de que a Covid-19 está com caráter endêmico no Brasil. Nós temos ainda muitas circulando no mundo e de forma bastante impactante em diversos países. Há ainda o risco de uma nova variante pela cobertura vacinal em países de baixa renda ser baixíssima, o que é uma situação dramática para todo mundo — defende.

Medronho reforça ainda que a aplicação do reforço caminha a passos lentos no país, especialmente em cidades menores. Mesmo nas capitais, há municípios em que a terceira dose não atingiu nem 50% de cobertura. Ele acrescenta que a redução dos casos e óbitos por Covid-19,

que acontecia de forma mais intensa há algumas semanas, começou a desacelerar, o que pode servir como alerta. O sanitarista Christovam Barcellos, pesquisador da Fiocruz e membro do Observatório Covid-19, concorda que a decisão está sendo tomada de forma precoce. Ele sustenta que os indicadores da doença ainda são altos para que se possa falar em patamar endêmico.

— Sem dúvida estamos num período de baixa transmissão e melhoria nos indicadores, o que é ótimo. Porém, o cenário de cerca de 300 óbitos por dia ainda é um número muito alto para ser considerado de uma doença endêmica — afirma o especialista.

Barcellos defende também que a mudança no status deveria ser feita não a partir da situação epidemiológica no Brasil, mas do mundo como um todo.

— Pandemia quer dizer um fenômeno mundial, então ondas de outros países podem sim chegar ao Brasil. Essa decisão não tem de ser nacional, e sim internacional, de forma articulada e apenas quando o mundo inteiro estiver com a retilhora do cenário epidemiológico e uma melhor vacinação.

Enquanto a América do Sul, por exemplo, tem cerca de 72% da população com o ciclo completo, o continente africano não chegou a 15% de vacinados, segundo dados do Our World in Data.

Cafeína é capaz de aliviar sintomas de TDAH

Pesquisadores espanhóis afirmam que a substância pode aumentar o foco e a concentração, além de outros benefícios para pacientes com o transtorno do déficit de atenção, sem os impactos adversos das drogas

DE SANJA YONESHIGAE

A cafeína pode ser uma aliada no tratamento de sintomas do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), sugere um novo estudo recém-publicado na revista científica *Nutrients*. O trabalho, conduzido por pesquisadores da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Aberta da Catalunha, na Espanha, concluiu que o con-

sorno da substância indicado por especialistas pode aumentar a capacidade de atenção e retenção de informações em adolescentes e adultos que sofrem do distúrbio psiquiátrico.

De acordo com os pesquisadores, o tratamento com cafeína "aumenta a atenção e melhora o aprendizado, a memória e a discriminação olfativa sem alterar a presen-

terias e o peso corporal". Eles explicam que os medicamentos atuais utilizados para o TDAH podem ter uma série de efeitos colaterais e não funcionam de forma ampla para todos, por isso a busca por novas formas de aliviar os sinais da doença.

"O arsenal terapêutico para aliviar o TDAH é limitado e há certa controvérsia em torno do uso de alguns tipos de medicamentos e estimulantes, principalmente na infância e adolescência. É por isso que é útil estudar a eficácia de outras substâncias, como a cafeína", diz um dos autores do estudo, em comunicado. Javier Vázquez, pesquisador do laboratório de neurociências da universidade.

A equipe do laboratório realizou, então, o que afirma ser a primeira análise sistemática de todos os estudos que pesquisaram os efeitos da cafeína em pacientes com o transtorno já publicados até setembro de 2021. Segundo os cientistas, a conclusão foi de que a substância promoveu um aumento da atenção, melhora da concentração, benefícios de aprendizagem e resultados positivos em alguns tipos de memória.

"Ela melhora esses tipos de processos cognitivos e aumenta a capacidade e flexibilidade tanto na atenção espacial quanto na atenção seletiva, bem como na memória de trabalho e memória de curto prazo", enfatizou Vázquez.

No entanto, ele destaca que, para outros sintomas característicos do TDAH, como hiperatividade e impulsividade, a cafeína não apresentou melhoras significativas. "Os resultados são muito positivos, mas devemos ter muito mais cuidado ao prescrever um tratamento médico à base de cafeína para esses sintomas. Em diagnósticos em que o problema é puramente atencional, a cafeína pode ser uma terapia adequada, mas se houver presença sintomatológica de hiperativi-

dade ou impulsividade, devemos ser mais cautelosos", afirma o pesquisador.

CRESCIMENTO

O TDAH é uma patologia psiquiátrica cujo número de diagnósticos tem crescido de forma acentuada nos últimos vinte anos. Na Espanha, país onde o estudo foi conduzido, a estimativa é que o distúrbio esteja presente entre 2% a 5% das crianças, e cerca de 4% dos adultos. No Brasil, são mais de 2 milhões de pessoas com o transtorno, segundo a Organização Mundial de Saúde.

Vázquez explica que a doença tem uma prevalência maior no público infantil, mas que também não é diagnosticada de forma correta entre os mais velhos. O tratamento varia entre os pacientes, mas pode envolver medicamentos e medidas não farmacológicas, como terapia cognitiva comportamental.

"Queremos enfatizar que não somos contra a medicação para TDAH, mas estamos abertos a investigar todas as alternativas possíveis para melhorar esse tipo de transtorno e a poder usar a cafeína do ponto de vista terapêutico com acompanhamento médico adequado", diz o pesquisador espanhol.



Substância deve ser prescrita

Xingar pode aumentar coragem, confiança e até força física

Pesquisa mostra que falar palavrão tem efeitos positivos diante de desafios

THIAGO GUIMARÃES

thiago.guimaraes@oglobo.com.br

Sua palavra liberta, a palavra fortalece. Pesquisadores da Universidade Keele, no Reino Unido, descobriram que xingar pode aumentar a confiança, a força física e os níveis de comprometimento de risco de uma pessoa, tornando-a mais ousada e corajosa.

Liderado por Richard Stephens, o estudo foi publicado no *Quarterly Journal of Experimental Psychology* e envolveu dois experimentos, um com 56 participantes, sendo 32 mulheres e 24 homens, em sua maioria estudantes de graduação; e outro com 118 pessoas, sendo 63 homens, 53 mulheres, um indivíduo não-binário e uma

pessoa que preferiu não revelar seu sexo, com idade média de 25,8 anos.

O objetivo geral da equipe era identificar o mecanismo psicológico pelo qual um linguajar obscuro ou ofensivo pode ser benéfico para a realização de tarefas físicas. Mas, principalmente, saber se xingar aumentava o "estado de desinibição" das pessoas, ou

seja, de autocontrole reduzido e falta de contenção.

Durante os experimentos, os pesquisadores descobriram, por exemplo, que os participantes eram capazes de realizar uma flexão de cadeira — levantando-se de um assento usando apenas os braços — por mais tempo depois de repetir um palavrão.

COGNIÇÕES QUENTES

Os participantes também foram mais ousados durante uma tarefa online envolvendo encher um balão de borracha o máximo possível sem deixar que ele estourasse. O comportamento de risco foi 8% maior quando eles usavam palavrões enquanto bombeavam a hexi-

ga, em comparação com o uso de diálogo neutro.

"Xingar parece produzir um estado de 'cognições quentes' que nos ajuda a minimizar os medos e preocupações diárias. Esse comportamento pode ser benéfico em muitos cenários, como quando você está se exercitando ou lidando com uma situação desafiadora", escreveu Stephens.

Ainda de acordo com o pesquisador, o lado humorístico de alguns palavrões também foi considerado um importante mecanismo psicológico para aumentar a força física durante os experimentos.

"Fornecemos evidências de vários possíveis mecanis-

mos psicológicos pelos quais isso pode acontecer, todos relacionados à redução do autocontrole. Mas o humor, o lado engraçado dos palavrões, acabou sendo o mais importante dos fatores que avaliamos", afirma Stephens. "Os comediantes sabem há muito tempo a ligação entre o riso e um palavrão bem colocado".

Os xingamentos também influenciaram várias situações relacionadas a um estado de maior desinibição durante o experimento, incluindo o aumento da autoconfiança. No entanto, os pesquisadores sugerem que é necessária uma investigação mais aprofundada sobre esse efeito.

Nostalgia tem efeito analgésico no cérebro, diz estudo

Cientistas chineses fizeram estudo com voluntários que olharam fotos antigas. Regulação do tálamo é central na modulação da dor

Cientistas chineses descobriram que a nostalgia — aquela sensação de saudade do passado — pode ter efeito analgésico, reduzindo a percepção de dor física em alguns casos. Os resultados do novo estudo foram publicados este mês na revista *J Neurosci*.

Pesquisadores da Academia Chinesa de Ciências e da Universidade Normal de Liaoning analisaram os dados de 34 participantes, homens e mulheres, que tiveram de classificar seu nível de dor

por estimulação de calor enquanto observavam fotos antigas em comparação com imagens mais recentes. Os participantes também foram escaneados por uma máquina de ressonância magnética durante as tarefas.

Os especialistas descobriram que a observação de fotos que desencadeiam memórias genéricas de infância — como desenhos animados, jogos e guloseimas antigas — estava associada a relatos de sensação de dor mais fraca. E que a chave de compreensão

desse mecanismo estava no tálamo cerebral.

"A nostalgia é conhecida por reduzir a percepção da dor física dos indivíduos. Os mecanismos cerebrais subjacentes, no entanto, não são claros", escreveram os pesquisadores. "Nosso estudo descobriu que o tálamo desempenha um papel fundamental como uma ligação funcional entre nostalgia e dor, sugerindo um possível mecanismo modulador analgésico da nostalgia. Esses achados têm implica-



Curativa. Fotos, músicas e filmes que evocam memórias podem modular dor

ções para os mecanismos cerebrais subjacentes da analgesia psicológica."

Não são apenas as fotos antigas que podem levar a respostas positivas devido à nostalgia — música, filmes ou histórias também podem ter o mesmo efeito. Assim como cheiros, perfumes ou o sabor de certos alimentos que remetem a memórias antigas, de casa.

Estudos anteriores também apontaram benefícios psicológicos e emocionais desse sentimento. Uma pesquisa publicada na revista *Frontiers in Psychology* mostrou que a nostalgia, desencadeada por uma tarefa de escrita, diminuiu a percepção de dor crônica entre pessoas que sofrem com o quadro.

QUEM PODE SE VACINAR

RIO DE JANEIRO (RJ)
Crianças de 5 a 11 anos

SÃO PAULO (SP)
Crianças, adolescentes e adultos

BELO HORIZONTE (MG)
Repescagem

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
Crianças e
BRASÍLIA (DF)
PORTO ALEGRE (RS)

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aposte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

BEM-ESTAR

Priscila Priet
Alimentarista e nutricionista pela
Universidade de São Paulo
e de Jundiaí (SP)



Você tem fome de que?

Você foi ao médico ou ao nutricionista. Fez a matrícula na academia. Passou no supermercado, na feira e abasteceu a despensa com coisas saudáveis. No domingo, despediu-se da vida de comilança e pensou “a partir de amanhã, sou um(a) novo(a) homem (mulher)”. Chegou a segunda-feira com a esperança de “agora vai!”. Animado, souou na academia, porcionou bem os alimentos, fez escolhas saudáveis e foi assim na terça. Na quarta, se estressou com os filhos. Por volta das 17h da quinta-feira, após o anúncio do au-

mento da gasolina, você saiu do trabalho, parou na doceria e afogou as migalhas da semana no bolo de brigadeiro. A sensação é de prazer e alívio, seguida de culpa e frustração por ter tentado outra vez perder peso e desistido. Você, caro leitor, que á tentou emagrecer, quantas vezes, à passou por isso? Ouço diariamente relatos como esse. Alguns pacientes tentam entender o que deu de errado e a resposta é: você comeu porque ficou com fome! Existem quatro tipos de fome: a fome fisiológica, a fome social, a fome específica (vontade de comer) e a fome emocional. A fome fisiológica é um instinto animal primário nos homens, assim como respirar e dormir. Acontece quando há necessidade de ingestão de nutrientes para que o corpo continue funcionando e é sinalizada por uma série de hormônios que são responsáveis por promover uma sensação dolorosa de urgência de comer: irritação, dores de cabeça e estômago, tontura. Não é uma fome específica, apenas precisamos comer qualquer alimento. Costumo brincar com os pacientes que é a fome sem endereço, sem vontade de algo específico. Nessa hora, o segredo é escolher os alimentos que dão mais saciedade, ricos em fibras e proteínas: carnes, ovos, saladas e grãos integrais.

A fome social e a relacionada a um evento, o almoço de Páscoa, por exemplo: estão todos à mesa ao redor de um prato de bacalhau, esperado durante o ano todo, quando conversa fora, rindo e comemorando. Compartilhar daquele prato específico faz parte da tradição familiar, trazendo referência, história, sensação de pertencimento a um grupo. Às vezes, nem estamos com tanta fome, mas acabamos exagerando muito mais pela celebração, por estar diante de coisas gostosas. Nessa hora é muito comum abusar, então, tenha consciência de que esses momentos são exceções e retorne sua alimentação normal. A fome específica é aquela que, mesmo após sair da mesa satisfeito, parece que falta algo. Você sabe exatamente o que quer, é a fome relacionada ao prazer, sem urgência, com endereço. “Tô com vontade de comer a coxinha X”. Meu conselho: satisfaça essa vontade com o alimento desejado. O que acontece é que as pessoas tentam enganar com outros alimentos, mas o desejo não passa. Quer um exem-

plo? Você está com vontade de comer um bombom de cereja. Vai até o armário e pega um punhado de castanhas. Volta, abre a geladeira, come uma fatia de queijo, uma fruta, um iogurte com granola. Ao final, se tivesse comido um bombom teria consumido um terço das calorias ingeridas tentando substituir o doce. A fome emocional é a maior responsável pelas tentativas frustradas de emagrecimento. Aparece nos momentos em que precisamos nos sentir recompensados por algo que abala o nosso estado emocional, e o cérebro entende que a combinação açúcar-gordura é o que nos traz mais prazer. É a desculpa do “eu mereço!”. Não comemos por fome ou vontade, mas porque estamos tristes, cansados ou ansiosos. O problema é que, ao atacar um pote de sorvete, o prazer é momentâneo e a tristeza, o cansaço e a angústia não passam, e somam-se frustração e fracasso. Oriente os pacientes a fazerem um diário alimentar e colocarem o que comeram e o sentimento no momento da refeição. Esse exercício ajuda a identificar o tipo de fome e como conseguir enxergar os gatilhos que nos fazem perder o controle na hora de nos alimentarmos. Não basta apenas selecionar o quê, mas também o porquê comer.

ANAHAD O'CONNOR
de New York Times

Cortar 300 calorias por dia traz benefícios para a saúde

Estudo de restrição calórica levou à perda de peso, reduziu inflamação e nível de colesterol em pessoas saudáveis

Os cientistas conhecem há muito tempo uma maneira bastante confiável de prolongar a vida útil de roedores e outros animais de laboratório: redução em 10% a 40% na quantidade de calorias que eles ingerem. Essa estratégia, conhecida como restrição calórica, demonstrou aumentar a vida útil de vários organismos, além de reduzir a taxa de câncer e outras doenças relacionadas à idade. Se ela pode fazer o mesmo nas pessoas ainda é uma questão em aberto. Mas um novo estudo sugere que em adultos jovens e de meia-idade, restringir de forma persistente a ingestão de calorias pode ter um impacto na saúde. No novo estudo, publicado este mês na revista *Lancet Diabetes & Endocrinology*, os pesquisadores analisaram um grupo de 143 homens e mulheres saudáveis entre 21 e 50 anos. Eles foram instruídos a adotar uma restrição calórica por dois anos. Podiam comer o que quisessem, desde que reduzissem a quantidade total de alimentos que ingeriam, com o objetivo de reduzir as calorias consumidas em 25%.

REDUÇÃO DE 12%
Muitos não atingiram esse objetivo. Em média, as pessoas que estavam de dieta conseguiram reduzir cerca de 12% de suas calorias totais, ou cerca de 300 calorias por dia, a quantidade encontrada em uma rosquinha grande ou alguns biscoitos de chocolate. Mas o grupo viu muitos de seus marcadores de saúde cardiovasculares e metabólicos melhorarem, embora já estivessem na faixa normal. Eles perderam peso e gordura corporal. Os níveis de colesterol melhoraram, a pressão arterial caiu ligeiramente, tiveram melhor controle de açúcar no sangue e menos inflamação. Ao mesmo tempo, um grupo de 75 pessoas saudáveis que não fizeram restrição calórica não viu melhorias em nenhum desses marcadores. Alguns dos benefícios no grupo de restrição calórica resultaram do fato de que eles perderam uma grande

quantidade de peso, em média cerca de 16 kg ao longo dos dois anos do estudo. — A maneira como a saúde metabólica melhorou foi maior do que o esperado apenas com a perda de peso, dando a entender que a restrição calórica pode ter alguns efeitos biológicos únicos nas doenças. Não ficamos surpresos com as mudanças, mas a magnitude foi bastante surpreendente. Em uma população doente, não há cinco medicamentos combinados que causem essa melhoria — diz William Kraus, principal autor do estudo e professor na Duke University. — A restrição calórica pode ser uma ferramenta útil para a melhoria da saúde e perda de peso, mas não está claro se as mudanças encontradas no novo estudo irão reduzir doenças crônicas. — conta

Frank Hu, presidente do departamento de nutrição da Escola de Saúde Pública de Harvard, que não participou da pesquisa. Segundo Hu, as melhorias modestas experimentadas pelos participantes teriam que ser sustentadas ao longo do tempo para produzir benefícios eficientes. Para ele, ainda é preciso estudar se a restrição calórica seria prática para a maioria das pessoas, já que vivemos em um ambiente com abundância de alimentos ricos em energia, baratos, mas pobres em nutrientes. Ainda de acordo com Hu, algumas pessoas podem achar a restrição calórica viável, se a combinarem com

outras estratégias alimentares populares, como a dieta mediterrânea, jejum intermitente ou ingestão reduzida de carboidratos. O estudo forneceu evidências de quão difícil pode ser a restrição calórica. Os participantes da pesquisa passaram por um treinamento intensivo, onde aprenderam a cozinhar refeições de baixa caloria, fizeram sessões em grupo e encontros regulares com nutricionistas. Ainda assim, eles não conseguiram atingir nem metade da meta de um corte de 25% nas calorias. E como qualquer pessoa que fez dieta sabe, manter o peso pode ser ainda mais difícil. Ainda assim, o estudo foi inovador de várias maneiras. Foi o primeiro grande ensaio clínico a examinar os efeitos da restrição calórica em adultos com peso normal ou apenas um pouco acima do peso, mas não obesos. O objetivo foi verificar se a restrição calórica poderia influenciar o envelhecimento saudável e a prevenção de doenças. Embora a meta de calorias estabelecida fosse árdua, eles deram aos participantes flexibilidade, permitindo que eles comessem os alimentos que queriam. O que descobriram foi que os indivíduos não alteraram sua ingestão de proteínas, mas comeram significativamente

menos gordura e um pouco menos de carboidratos. — Eles consumiram mais micronutrientes como vitaminas A, K e magnésio, indicando um grande aumento de frutas e vegetais, e também estavam comendo alimentos mais saudáveis, como nozes, grãos integrais e leguminosas — explica Susan Roberts, coautora do estudo e cientista da Universidade Tufts. **APENAS UM LANCHE** Para a maioria, fazer dieta é desagradável. Mas os pesquisadores descobriram que, para muitos dos participantes, a restrição calórica não era insuportável. Enquanto mais pessoas abandonaram o grupo de dieta do que o grupo de controle, o estudo geral teve uma alta taxa de retenção. Os cientistas analisaram medidas de qualidade de vida e descobriram que o grupo com restrição calórica relatou melhor sono, humor e aumento de energia. — Eles também não tiveram aumentos significativos na fome ou nos desejos de comida — afirma Roberts. Kraus deve estudar os participantes novamente em dez anos para ver se os benefícios persistem. Mas, por enquanto, ele disse que uma lição para o público é que as pessoas podem se beneficiar com a redução de apenas 300 calorias por dia. — Não é tão difícil. Isso equivale a um lanche depois do jantar — diz Kraus.

Pouca coisa. Cortar algumas calorias ou um lanche podem ser suficientes para obter a melhora na saúde

A maneira como a saúde metabólica melhorou foi maior do que o esperado apenas com a perda de peso, dando a entender que a restrição calórica pode ter efeitos biológicos únicos. Em uma população doente, não há cinco remédios juntos que causem essa melhoria
William Kraus, autor do estudo



WILL CLIMBERG/GETTY

Rio



ATROPELAMENTO DE CICLISTA

Lateral Ramon, do Flamengo, é denunciado

Para Ministério Público do Rio, o jogador tem que responder por homicídio culposo



GREVE SE ARRASTA

SEM ACORDO

Garis não aceitam proposta de reajuste negociada no TRT e mantêm paralisação



O caminho não passou. Sacos acumulados na Av. Marechal Floriano no Centro. categoria recusou reajuste de 8% proposto pelo Ministério Público do Trabalho e aceita a Comlurb

FELIPE GRINBERG E
FLAVIO TRINDADE
para o noticiário com.br

Com as garis não aceitando ontem a proposta de reajuste salarial de 8% apresentada ontem à audiência no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), pilhas de lixo devem continuar a ser vistas pela cidade até amanhã, pelo menos. A categoria em greve desde a última segunda-feira, reivindica 25% de aumento. Além da falta de consenso na Justiça, a paralisação virou caso de polícia. A prefeitura denunciou a suposta ação de grupos ligados a políticos que estão espalhando lixo pelas ruas e impedindo o trabalho de coleta.

A Comlurb aceitou a proposta elaborada pelo Ministério Público do Trabalho, um reajuste de 6% de imediato e outro de 2% em agosto, como adiantamento da recomposição paga a todos os servidores municipais. O impacto anual do primeiro aumento ficaria em cerca de R\$ 300 milhões. Foram oferecidas ainda a correção de 3% do valor alimentado e a compensação por hora extra das três faltas pelos dias



Protesto. Garis em greve fazem passeata pela Avenida Presidente Vargas

parados. A oferta inicial feita pela companhia era de 5% apenas. Mas a mudança não foi suficiente para convencer os grevistas, que voltarão a discutir o movimento numa assembleia amanhã.

Logo após a audiência no TRT, centenas de funcionários da Comlurb que estavam em frente ao tribunal saíram em passeata da Avenida Antônio Carlos até a Central do Brasil. O Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio e Con-

servação do Município do Rio de Janeiro (Siemaco-Rio) pediu urgência ao TRT no julgamento do mérito da legalidade da greve. Está em vigor, no entanto, uma limitação que considera o movimento ilegal e estabeleceu uma multa diária de R\$ 200 mil contra o sindicato em caso de descumprimento.

O sindicato vai convocar uma outra assembleia, e esse processo ainda pode ser encerrado por acordo (caso a categoria aceite a proposta). Se

não houver acordo, o processo deve levar um tempo ainda, talvez até mês que vem — disse a presidente do TRT, a desembargadora Edith Maria Corrêa Tourinho.

PIQUETE E VANDALISMO

Apesar de os sinais da greve estarem em todas as regiões da cidade, com acúmulos de lixo e muito mau cheiro, o prefeito Eduardo Paes disse ontem ao GLOBO que a coleta está em "100% da cidade". "Tem um atraso aqui ou acolá por causa de baderneiros fazendo piquete", escreveu. Pela manhã, em suas redes sociais, Paes publicou uma série de fotos e vídeos que mostram a ação de vândalos espalhando lixo pelas ruas e impedindo que caminhões da Comlurb fizessem a coleta. Paes atribuiu a ação a pessoas ligadas a partidos políticos.

Uma das fotos publicadas por Paes mostra a cópia de uma conversa no WhatsApp, em que um homem identificado como Celio Gari estimulava outros a destruírem caminhões de coleta e a espalhar lixo nas ruas. Em outro vídeo, um homem se identifica como metroviário de São

Paulo e convoca servidores da Comlurb para a greve. Paes afirmou que Celio é um ex-funcionário da Comlurb que trabalha no gabinete do vereador Lindbergh Farias (PT). "Espero que não seja uma posição partidária oficial e sim um gesto isolado de baderneira desse parlamentar que tem sua atuação marcada por atos assim", escreveu o prefeito.

POLÍTICOS MEGAM ACUSAÇÃO

A assessoria de Lindbergh confirmou que Celio Viana faz parte da equipe do vereador. "Greve é um direito do trabalhador! O prefeito acusa Celio Gari de praticar atos de vandalismo, mas onde estão as imagens de Celio trincando a rua ou espalhando caminhões? Para acusar, apresenta só prints de conversa de zap", escreveu o político. Procurador, Celio disse que as imagens apresentadas por Paes podem ser imagens já em circulação feitas por pessoas que foram infiltradas no movimento grevista.

— Eu jamais iria destruir patrimônio público. O grupo dele (Paes) e do presidente da Comlurb está infiltrando pessoas no movimento, e esse pessoal é que está vandalizando as ruas para que a população fique a favor deles.

Paes também publicou uma foto em que o ex-vereador Babá (PSOL) aparece junto a grevistas. O político foi detido na manhã de ontem por guardas municipais quando ele e um grupo abordavam garis nas ruas do Méier, na Zona Norte do Rio.

— Estávamos fazendo uma vistona e conversando de modo pacífico com garis que estavam trabalhando. Os guardas municipais chegaram com truculência por ordem do prefeito. Os próprios garis levados por eles disseram que apenas conversávamos. Ficamos liberados em seguida — defendeu-se Babá.

O ex-vereador e o grupo foram levados para a 23ª DP (Méier), onde foi feito um registro de ocorrência para apurar o possível crime de participar de suspensão ou abandono coletivo de trabalho, provocando a interrupção de obra pública ou serviço de interesse coletivo. As imagens divulgadas pelo prefeito foram anexadas à mesma investigação.



"Coleta em 100% da cidade. Todos os serviços funcionando. Tem um atraso aqui ou acolá por causa de baderneiros fazendo piquete"

Eduardo Paes, prefeito

"O sindicato vai convocar uma outra assembleia, e esse processo ainda pode ser encerrado por acordo (caso a categoria aceite a proposta)"

Edith Maria Corrêa Tourinho, presidente do TRT

Um 'prato feito' para 21 mil cariocas em situação de pobreza

SELMA SCHMIDT
selma@globo.com.br

Uma tradição do Rio vai virar nome de programa, que terá como madrinha um bahuarte do samba. Matriarca da Portela e integrante da velha guarda da escola, Tia Suri-

ca vai apadrinhar o Prato Feito Carioca, que será lançado hoje pelo prefeito Eduardo Paes. Serão contratadas por licitação uma empresa que vai para oferecer o Cartão PF Carioca e três organizações da sociedade civil, que ficarão encarregadas de selecionar

55 cozinhas comunitárias em favelas. Voltadas para pessoas em situação de pobreza e de extrema pobreza inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), os dois benefícios serão custeados pelo município.

A intenção é fornecer 21

mil refeições por dia, chegando a 4,5 milhões até o fim deste ano. Para isso, em 2022, serão investidos R\$ 68 milhões, segundo a secretaria municipal de Assistência Social, Laura Carneiro.

Poderão se habilitar ao Cartão PF Carioca 9.880 traba-

lhadores informais, como catadores, ambulantes e artistas de rua, cadastrados no CadÚnico. Com o cartão, o beneficiado poderá consumir 22 refeições por mês, no valor de R\$ 11 cada, em restaurantes que estão se inscrevendo na prefeitura,

Quanto às cozinhas comunitárias, cada uma terá que oferecer 200 quantidades por dia (11 mil no total), sendo remuneradas em R\$ 7,25 por refeição. A prefeitura deve remodelar seus equipamentos.

As inscrições tanto para o cartão como para as quantidades serão feitas por uma plataforma digital entre os dias 15 e 30 de abril.

Esportes



HISTÓRICO

Recorde de público no futebol feminino

Jogo entre Barcelona e Real Madrid no Camp Nou teve mais de 90 mil torcedores

JOÃO PEDRO FRAGOSO E
TYLALES MACHADO
report@globo.com.br

Desde a venda de sua Sociedade Anônima de Futebol (SAF) a John Textor, o Botafogo é um dos clubes brasileiros mais ativos no mercado de transferências. O alvinegro já trouxe seis reforços, além do treinador português Luis Castro.

Agora, enquanto busca melhorar em posições pontuais — três jogadores devem chegar até o dia 12 de abril —, o clube tenta também contratar um nono de peso para encorpar a equipe titular e ser a grande cara da nova era alvinegra.

O primeiro a ser tentado foi Cavaní. Sonho de John Textor, o uruguaio de 35 anos está nos últimos três meses de contrato com o Manchester United. O clube inglês já chegou em contato com representantes do jogador ao fim de fevereiro para sondar a possibilidade de tê-lo no clube.

As conversas entre a cúpula de futebol do Botafogo e os empresários do centroavante uruguaio foram bem. A ideia era que Cavaní chegasse ao fim da temporada europeia e virasse o principal ativo da SAF alvinegra dentro e fora de campo. Além disso, o clube também montava, junto do jogador, um plano de carreira pós-aposentadoria, que poderia ser lida no Rio de Janeiro.

VAZAMENTO ATRAPALHA

Num primeiro momento, Cavaní e seus representantes gostaram da ideia e o modo com o qual o Botafogo levava a negociação. No entanto, a avaliação feita nos bastidores alvinegros é de que vazamentos prejudicaram as conversas. Foi a impressão que o negócio teria sido fechado se uma informação desencontrada não tivesse saído de dentro do clube.

Posteriormente, o centroavante uruguaio recebeu sondagens de outro time brasileiro e agora tem propostas de clubes da Es-



Israelense. Zahavi tem 23 gols em 43 jogos na temporada pelo PSV

Do sonho à realidade: Botafogo busca nome de peso para SAF

Depois de almejar Cavaní, a vinegro vê Zahavi próximo e fará contato com Marcelo no fim da temporada europeia



Concorência. O uruguaio Cavaní tem sondagens de clubes de Espanha e EUA



Alvinegro. Lateral Marcelo tem contrato com o Real Madrid até junho

panha e dos Estados Unidos. O Corinthians também estaria na briga.

Assim como aconteceu com Cavaní, a cúpula alvinegra considera o fim da temporada europeia como o momento certo para negociar definitivamente uma possível chegada de Eran Zahavi. A reportagem do GLOBO apurou que há grandes chances do atacante de 34 anos se transferir para o Botafogo, mas somente após o fim dos campeonatos que o PSV, time do israelense, disputa.

Entre clube e o jogador, cujo contrato também termina em junho, já há um caminho bem traçado para um acerto. Um fator positivo para o Botafogo é o bom contato entre Zahavi e Luis Castro. Os dois, inclusive, conversaram recentemente.

No Campeonato Holandês, o PSV está na segunda colocação, apenas dois pontos atrás do Ajax. Ademais, o clube também disputa a Liga Conferência, uma espécie de terceira divisão de campeonatos entre europeus, e está nas quartas de final.

Zahavi, que é titular, tem oito gols em 19 jogos na temporada nacional, e 24 em 43 partidas na temporada.

ALERTA LIGADO

Também visando a segunda janela de transferências, que começa no dia 18 de julho, o Botafogo fará contato com Marcelo, atualmente no Real Madrid. O contrato do lateral na Espanha, onde está há 15 anos, vai até junho. O alvinegro não considera ideal abordar o jogador agora, e sim ao fim da janela, porque avalia que, depois de tanto tempo na Europa, ele vai precisar decidir com calma o próximo passo da carreira.

Botafoguense, Marcelo sabe que, com a nova administração do clube, existe espaço para ele jogar no alvinegro quando quiser. Aos 33 anos, o camisa 12 chegou a conversar com John Textor por uma rede social, mas nenhuma negociação foi iniciada.

Vasco nega oferta por Barrera, mas Rollheiser fica perto

Argentino teria princípio de acordo para defender o clube a partir de junho, em nota, cruz-maltino desmente negociação por colombiano

O Vasco está perto de fechar com um nome de destaque do mercado sul-americano. O atacante Benjamin Rollheiser, do River Plate, à teria um "princípio de acordo" para atuar no cruz-maltino, segundo a emissora argentina TNT Sports. O jogador viria a custo zero, após o fim do vínculo com o River.

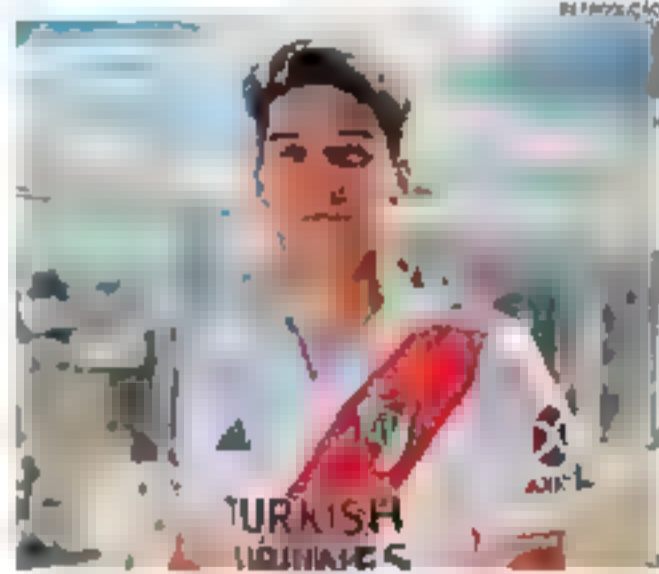
Rollheiser tem 22 anos e contrato se encerrando em junho. Considerado uma

das principais revelações da atual safra das categorias de base do clube e da seleção argentina, o atacante não chegou a um acordo de renovação com a equipe de Marcelo Gallardo. Ainda segundo a TNT, Palmeiras e São Paulo também estariam de olho em sua contratação. No fim de fevereiro, o vice-presidente do River, Matias Patanián, jogou a toalha sobre uma possível renovação

com o jogador. Na época, ele tinha oferta do Grêmio, também da Argentina.

— Além de questões pontuais com os representantes, os jogadores escolhem onde jogar. Fizemos nosso esforço máximo e não houve acordo porque do outro lado entenderam assim.

Próximo de anunciar o lateral direito Gabriel Dias, o Vasco desmentiu, ontem, que haja qualquer negocia-



Perto da Colina. Rollheiser não renovou com o River Plate e fica livre em junho

Ayrton Lucas passa por exames médicos no Fla

O lateral-esquerdo Ayrton Lucas finalizou os exames médicos e o aprovado pelo Flamengo. Agora, o clube se debruça sobre a documentação para a assinatura de contrato e a regularização para inscrição na Libertadores.

A lista pode ser enviada até sábado. O lateral chega por empréstimo até dezembro e opção de compra de 9,5 milhões de euros em acordo com o Spartak de Moscou.

Aos 24 anos, Ayrton Lucas se recupera de lesão e preci-

sará de algumas semanas antes de ficar à disposição do técnico Paulo Sousa no Brasileiro, Copa do Brasil e Libertadores.

A contratação faz parte de uma reformulação gradual que a diretoria faz no elenco rubro-negro, que já teve este ano as chegadas de Fabrício Bruno, Marinho e Pablo, além das compras de Thiago Maia e Andreas Pereira.

Conselho aprova novos uniformes do Fluminense

O Conselho Deliberativo do Fluminense aprovou por unanimidade os uniformes do Fluminense para a temporada 2022. São três as tradicionais camisas tricolor e branca, além de uma comemorativa pelos 120 anos do

clube, celebrados este ano.

O GLOBO apurou que o uniforme tricolor tem listras mais grossas que a atual e lembra a última versão produzida pela Adidas, que não foi lançada.

Já a branca tem uma goa

pelo em tricolor lembrando as usadas nas primeiras décadas pelo Fluminense.

A camisa de 120 anos é inspirada na primeira bandeira da história do clube, nas cores cinza e branco.

O lançamento do uniforme tricolor acontecerá em abril, enquanto o branco está previsto para maio. Já o uniforme especial está programado para julho, mês de aniversário do Fluminense.



NOVO CENÁRIO

Como o Brasil se tornou o maior favorito à Copa

TATIANA FURTADO
ilustração: Artista do GLOBO

O HEXA VEM?

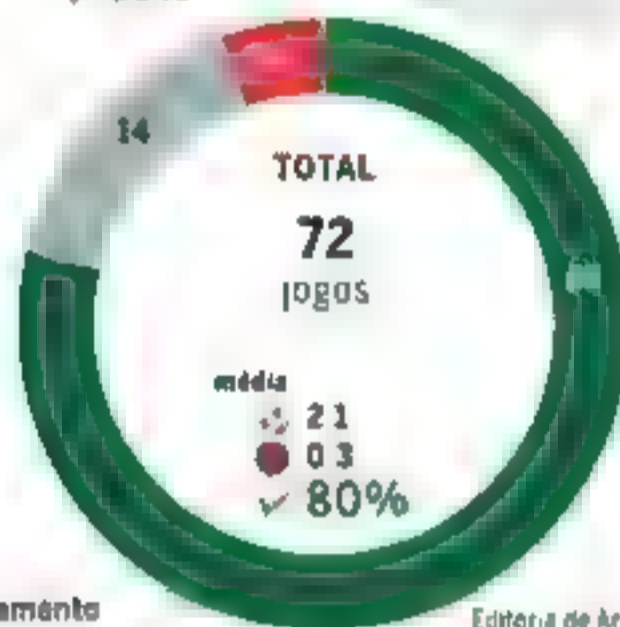
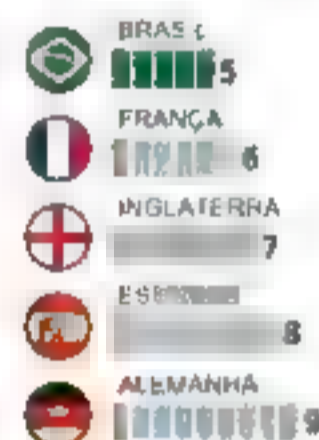
Brasil cresce e ganha protagonismo no ano do Mundial

A SELEÇÃO COM TITE



Favoritismo nas principais casas de apostas do mundo

Levantamento em 15 casas de apostas * mostra que a seleção é considerada favorita para o jogo à frente da atual campeã mundial França. Ou seja, é o time que menos dá dinheiro aos apostadores. Quase todas as cotizações apontam que quem fizer uma fe na Amarelinha vai aver apenas cinco vezes o valor apostado.



Até menos de nove meses para a Copa do Mundo, o Brasil está em alta. Tantas vezes criticada, a seleção de Tite empilhou três goleadas consecutivas de 4 a 0 nas Eliminatórias Sul-Americanas e vai passar a liderar o ranking da Fifa, que será divulgado hoje, desbancando a Bélgica, algar no Mundial da Rússia. Além disso, o Brasil também desponta como líder nas casas de apostas como favorito ao título no Qatar, à frente da França, atual campeã.

Independentemente de resultados e atuações, o peso do Brasil numa Copa do Mundo segue o mesmo. O pentacampeão mundial também era apontado como favorito nas casas de apostas antes da edição de 2018, ao lado da Alemanha, e figurava em segundo no ranking da Fifa, atrás dos alemães, então campeões mundiais.

Porém, nos últimos meses, a percepção em relação à seleção de Tite também vem mudando, e a goleada sobre a Bolívia, na terça-feira, em La Paz, reforça o sentimento. Os números frios sempre estiveram ao lado do técnico. À frente do Brasil desde setembro de 2016, o treinador tem 80% de aproveitamento e apenas cinco derrotas em 72 jogos — três delas para a Argentina, a última na final da Copa América, no Maracanã. Em 2018, por exemplo, a equipe perdeu apenas uma vez, justamente nas quartas de final do Mundial da Rússia, diante da Bélgica.

Mas o desempenho técnico nem sempre foi parceiro de Tite, o que ocasionou críticas. No ano do único título da seleção com o treinador, a Copa América de 2019, por exemplo, o time apresentou seu pior aproveitamento: pouco mais de 60% nos 16 jogos disputados.

FRESCOR EM CAMPO

Nas Eliminatórias Sul-Americanas, os resultados incertos, aos poucos, foram dando as mãos a novas possibilidades de jogo com novos convocados. O Brasil conquistou a vaga com cinco rodadas de antecedência, invicto, e alcançou a marca de melhor campanha do torneio eliminatório. Até então era da Argentina de Marcelo Bielsa, em 2002, com 43 pontos. A seleção brasileira

tema 45 pontos, e ainda tem o jogo adiado com os argentinos. Não é algo que garanta título diante das forças europeias, mas demonstra a superioridade absoluta do Brasil no continente.

O novo ânimo veio do frescor com jovens, como Vinícius Jr., Raphinha, Matheus Cunha, Antony, Bruno Guimarães, Paquetá, e a esperança de que Neymar, aos 30 anos, os lidere sem que a seleção dependa tanto do

Nova Zelândia goleia e vai à repescagem mundial

» A Nova Zelândia não deu chances à zebra e goleou ontem as ilhas Salomão por 5 a 0, com gols de Tuiroma (2).

Wood Belle Garbett, em jogo disputado em Doha, no Qatar para vencer as eliminatórias da Oceania.

» Os neozelandeses enfrentarão o quarto colocado das eliminatórias da Concacaf — provavelmente a Costa Rica —, em junho, na repescagem mundial, decidindo uma vaga na Copa

tares. A camisa 10, Se Paraghi, Chile e Bolívia, últimas das últimas goleadas da seleção, estão longe de ser grandes adversários, já dificultaram a vida do Brasil em muitos momentos. Mais do que o resultado em si, a maior fluidez de jogo e opções de um time ofensivo compõem o cenário que aumentou o ânimo do torcedor e já permite sonhar com um cenário positivo no fim do ano, no Qatar.

Bola da Copa é apresentada

FOTO: DIVULGAÇÃO

A Adidas apresentou ontem a bola oficial da Copa do Mundo do Qatar. Chamada de Al Rihla, que significa "a jornada" em árabe, ela teve o desenho inspirado na cultura e arquitetura qatari e foi projetada para manter alta velocidade e estabilidade.

Segundo a empresa, 1% do lucro líquido das vendas globais será destinado ao movimento Common Goal, instituição solidária fundada pelo jogador Juan Mata, do Manchester United. A Al Rihla tem preço estimado em US\$ 165 no exterior, mas no Brasil a bola deve custar até R\$ 1



ENTREVISTA ADBULRAZAK GURNAH.

'EXPOR A INJUSTIÇA SEMPRE VALE A PENA'



RICARDO SOUTO, GABRIEL
FERNANDES/OGLOBO.COM.BR

Aos 18 anos, Abdulrazak Gurnah escapou da ilha de Zanzibar, na Tanzânia, após uma revolução derrubar o governo controlado por uma elite de origem árabe. Desde os anos 1960, vive no Reino Unido. Sentou-se em casa por lá, mas afirma que se o acordarem no meio da madrugada e perguntarem a quem a culpa "onde e a sua", ele decerto responderia: Zanzibar. Autor de dez romances, Gurnah venceu o Prêmio Nobel de Literatura no ano passado por sua "penetração intransigente e compassiva nos efeitos do colonialismo e o destino dos refugiados no abismo entre culturas e continentes", como justificou a Academia Sueca.

"Sobrevidas", primeiro romance de Gurnah traduzido no Brasil, que chega hoje às livrarias, exemplifica o compromisso do autor com a denúncia do colonialismo — e com boas histórias. Ambientado na antiga África Oriental Alemã, região da Tanzânia, o romance acompanha quatro personagens do início do século XX à Segunda Guerra Mundial: Khalifa, que se

AO LANÇAR SUA PRIMEIRA OBRA NO BRASIL, QUE SE PASSA NA ÁFRICA ENTRE AS DUAS GUERRAS MUNDIAIS, PRÊMIO NOBEL FALA DO DRAMA DOS REFUGIADOS E DA LITERATURA COMO MOTOR DE MUDANÇAS

esforça para levar uma vida tranquila, apesar dos conflitos entre as potências imperialistas; Hamza, que serve às tropas alemãs durante a guerra; Lays, que acredita na bondade dos colonizadores, e sua irmã, Afia, que apanha por saber ler. Mais dois títulos de Gurnah serão lançados por aqui no ano que vem: "Paraiso", sobre um garoto vendido pelo pai para pagar uma dívida, e "A beiramar", que retrata a vida de dois imigrantes africanos no Reino Unido.

Em entrevista ao GLOBO, Gurnah, de 73 anos, co-

mentou a atual crise de refugiados na Europa e o que a literatura pode fazer diante da injustiça.

Acredita que ter sido refugiado fez de você um escritor?

Se eu não tivesse passado por essa experiência, talvez escrever não fosse tão importante para mim. Mas nunca vou saber com certeza. Foi assim que aconteceu e eu deixo isso acontecer.

A Europa vive uma nova crise de refugiados. Há quem aponte as diferenças entre os tratamentos dados aos ucranianos e aos refugiados vindo da África e do Oriente Médio.

É uma crítica correta. Os ucranianos devem, sim, ser recebidos de forma calorosa, mas é inevitável notar a diferença. Poucos meses atrás, soldados impediram refugiados sírios e afegãos de entrar na Polônia, apesar do inverno congelante. É um exemplo vívido de como refugiados não europeus são tratados. É injusto e desumano. Nem toda a Europa deu as costas aos refugiados durante a última crise. A Alemanha abriu as fronteiras para os sírios. Portugal, Espanha e, por um momento, até a Itália receberam re-

fugiados. Já países como Grécia, Hungria e Polônia têm problemas com refugiados. A França, particularmente, tem problemas com muitos marroquins.

A literatura pode fazer alguma coisa pelos refugiados?

A literatura ajuda porque informa. Se vejo uma injustiça diante dos meus olhos, talvez não possa resolver imediatamente. Mas, se muitos de nós vemos alguma injustiça, podemos pressionar quem de fato toma as decisões. Expor a injustiça sempre vale a pena.

Em uma passagem do livro, um missionário alemão olha a paisagem e diz: "É um lugar sem nenhum significado na história das conquistas humanas". Contar a história da África é importante para o seu projeto literário?

A ideia de que a África está fora da História vem do Iluminismo, que acreditava só haver vida inteligente na Europa. No século XIX, os europeus quiseram aprender sobre essas outras culturas para melhor dominá-las. Foram condescendentes, paternalistas e nos devem desculpas. Para o senso comum, a Primeira Guerra Mundial só aconteceu na Europa. Talvez no Oriente

História
O escritor tanzaniano Abdulrazak Gurnah, vencedor do Nobel de Literatura em 2021, em sua casa no Reino Unido, onde mora. "Na África, a guerra foi terrível, especialmente para os civis. Mas a destruição e a brutalidade não foram registradas. Ninguém se importou."



"Sobrevidas"
Autor: Abdulrazak Gurnah. Editor: Companhia das Letras. Tradução: Caetano W. Gollino. Páginas: 336. Preço: R\$ 74,90.

México. Na África, a guerra foi terrível, especialmente para os civis, mas a destruição e a brutalidade não foram registradas. Ninguém se importou. Eu cresci com essas histórias. "Sobrevidas" aborda um episódio importante não só da História africana, mas também da europeia, sobre o qual precisamos saber mais.

Com quais histórias você cresceu?

"Sobrevidas" fala do conflito no estado de guerra entre os invasores alemães e os africanos. Conheci pessoas que viveram esse período e ainda falavam das aldeias de maneira terrível de como fora dura a ocupação e o combate às rebeliões. Parentes meus foram recrutados pelo exército alemão. Meu tio lutou com os britânicos. Quando ouvi essas histórias, não me deu conta de que eram africanos lutando contra africanos. Só percebi essa ironia depois. O que aconteceu na África durante as guerras mundiais é menos conhecido porque morreram muito menos soldados brancos lá do que nas trincheiras europeias.

EM CASA NA INGLATERRA E EM ZANZIBAR, NA PÁG. 3

CARLOS HELI DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO

Nome ligado ao cinema de gênero, Kiyoshi Kurosawa viu esse escopo se ampliar quando os então pupilos Tadashi Nohara e Ryusuke Hamaguchi (agora mundialmente famoso por conquistar o Oscar de melhor filme internacional com "Drive my car", no último domingo) lhe ofereceram um projeto envolvendo uma história de amor e um capítulo obscuro da história do Japão. Nasceu ali a vitoriosa trajetória de "A mulher de um espião", que chega aos cinemas brasileiros hoje depois de conquistar o prêmio de direção no Festival de Veneza de 2020, e circular por diversos festivais internacionais.

É a primeira experiência do realizador conhecido por suas incursões no terreno do terror e da ficção científica, como "Cura" (1997) e o "O segredo da câmara escura" (2016), no drama de época. Ao mesmo tempo, "A mulher de um espião" é uma rara produção japonesa a tocar numa das feridas da Segunda Guerra, o famoso centro de pesquisas médicas instalado pelo Exército Imperial na Manchúria, região da China ocupada, onde se faziam experiências químicas e biológicas com prisioneiros de guerra. É em torno da descoberta desse crime de estado que transcorre a luta do casal de protagonistas para superar a desconfiança e permanecer fiel ao seu amor em meio ao terror.

— A ideia é confrontar os desejos do indivíduo com as aspirações da sociedade — como eles podem coexistir particularmente dentro do contexto de uma guerra — teorizou o veterano realizador de 66 anos durante o Festival de Veneza. — Mesmo nos filmes anteriores todos ambientados no tempo presente, há um tema recorrente: a forma como nossa sociedade de está estruturada, e como o indivíduo se que suas normas ou luta contra o sistema. Mas é difícil dizer o que está certo ou o que está errado quando vivemos o presente. Trabalhar o passado é mais fácil, por



Armas químicas.
Isse Taishashi e Yu Aoi estreiam trama que envolve experiências biológicas com prisioneiros de guerra

CASO DE AMOR E ESPIONAGEM NO JAPÃO

SOB A INFLUÊNCIA DE HITCHCOCK E COM ROTEIRO DE GANHADOR DO OSCAR, KIYOSHI KUROSAWA REALIZA DRAMA AMBIENTADO NA SEGUNDA GUERRA QUE ENVOLVE A CHINA E TOCA NUMA GRANDE FERIDA DO PAÍS

causa da perspectiva histórica, temos a noção do que é verdade e do que não é.

A ação de "A mulher de um espião" começa em 1940, logo após a invasão japonesa na Manchúria e um pouco antes da assinatura do Pacto do Eixo, acordo de defesa mútua estabelecido entre a Alemanha, a Itália e o Japão. A trama observa a rápida evolução do fascismo no país sob a perspectiva de Yusaku Fukuhara (Isse Taishashi), um rico comerciante de seda da cidade de Kobe, e sua jovem mulher, Sakoto (Yu Aoi). Quando Taiji (Masahiro Higashide), chefe da polícia da região e amigo de infância do casal, descobre que Yusaku pagou a fiança de seu sócio inglês, preso sob a acusação de

vazar segredos de estado, é logo advertido para "tomar cuidado com aqueles que ele considera seus amigos".

PASSADO E PRESENTE

É o primeiro sinal para o comerciante, que se diz "cosmopolita", de que há algo errado em seu país. O segundo, mais determinante, é testemunhado durante uma viagem de negócios à Manchúria, onde tropeça nas atividades da Unidade 731 especializada em guerra biológica e química. Horrificado, Yusaku decide denunciar o crime ao mundo, ao que sua mulher inicialmente se opõe, antes de aderir à causa. Yusaku e Taiji representam, de certa forma, du-

as facetas opostas de um país em transição: primeiro é humanista com senso de justiça, adepto dos costumes ocidentais, o segundo é o nacionalista incapaz de acreditar que o Império possa fazer algo de errado.

Embora expunha um crime de guerra pouco explorado e ainda controverso no Japão, Kurosawa não acredita que o assunto se a "ultra tabu" em seu país.

— Não fiz um filme com a intenção de passar qualquer mensagem política. Minha intenção foi apenas criar uma forma de entretenimento, com suspense e romance, a partir de fatos de um determinado período histórico — disse o diretor. — "A mulher de um espião" não pretende julgar a forma como o passado e o presente se relacionam. Minha função é mostrar algo que aconteceu naquele momento, e que muito tempo passou desde então. Como raramente vejo filmes japoneses ambientados durante a Segunda Guerra, é natural esperar reações novas, frescas. Es-

pero que cada pessoa faça seu próprio julgamento depois de assisti-lo.

Como o próprio título já sugere, a trama é contada do ponto de vista não do "espião", o "traidor da pátria", mas do de sua companheira, Sakoto. É ela que observa, atenta e muitas vezes à distância, os passos do marido que, a princípio, faz segredo sobre suas descobertas e intenções, deixando uma trilha de dúvidas atrás de si. Prioreiro, há a suspeita de uma infidelidade associada a viagens misteriosas e misteres desconhecidas. Depois vem o terror de que as atividades do marido colocuem a família em risco. E assim, com elementos dos melodramas do mestre Kenji Mizoguchi (1898-1956) e dos thrillers de Alfred Hitchcock (1899-1980), Kurosawa costura seu drama de espionagem.

— É muito mais interessante falar sobre como o que os japoneses comuns lutavam e sobre que tipo de vida levavam naquela época pelos olhos de uma mulher — concluiu Kurosawa.

CRÍTICA DE FILME

ELEGÂNCIA E RECURSOS CINEMATOGRAFICOS EM DESTAQUE



Director: Kiyoshi Kurosawa
Onde assistir: Cinemas, Espaço Itaú de Cinema, Exibição Nê!

SENCIO RIZZO
Resenhista para O GLOBO

Experimentos secretos com armas biológicas, lealdade à justiça vista como traição ao Estado, território estrangeiro ocupado, caça aos desertores, militares que vigiam, perseguem e torturam civis. "Hoje em

dia, não há nenhuma informação confiável", diz um personagem no meio desse redemoinho.

Pode parecer o mundo atual, mas é o Japão do início dos anos 1940, recriado com esmero visual e tintas políticas carregadas em "A mulher de um espião", que valeu a Kiyoshi Kurosawa — sem parentesco com Akira (1910-1998) — o Leão de Prata de melhor direção no Festival de Veneza.

Não é um filme de espionagem à moda 007 ou Jason Bourne. No lugar de peripécias baseadas em ação, o andamento suave e psicológico.

Na apresentação da trama, abrem-se as cartas de uma história de amor em tempos de guerra. Enquanto o Japão fermenta o pacto com a Alemanha nazista e a Itália fascista, um comerciante de tecidos nota que a mulher é cortejada por um amigo de infância (Ma-

sahiro Higashide).

O tal amigo reaparece na vida deles como um militar plenamente identificado com o posicionamento político do governo — e que, por tanto, enxerga qualquer traço de ocidentalização (como o uso de uísque importado, por exemplo) como um condenável desvio de conduta.

Uma viagem do comerciante à Manchúria invadida pelo exército Kwantung (divisão expansionista das for-

ças armadas japonesas) insere na trama elementos políticos — inspirados em fatos verídicos — que movem os personagens no tabuleiro da consciência e da ética.

A elegância visual de Kurosawa conduz a narrativa com precisão (alguns dos principais ingredientes da história são revelados nos primeiros cinco minutos de influência). Repare, por exemplo, como se "diz" muito, só com um longo movimento

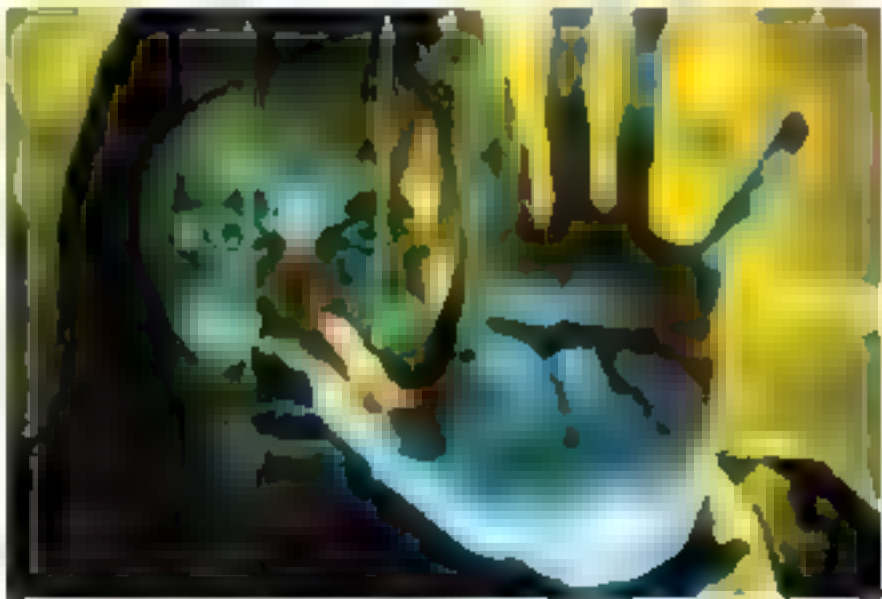
de câmera, na sequência em que o casal desconfia ser vigiado na rua. Cinema.

Não por acaso, filmes ca-seiros (traduzidos anacronicamente, nas legendas como "vídeos") têm papel relevante no desenlace. Um deles, de ficção, acena para o poder sedutor das imagens, o outro, documental, valoriza o registro histórico. Ambos são transformadores para quem os vê, desde que seja de olhos bem abertos.

AS OUTRAS ESTREIAS DA SEMANA

MORBIUS

Depois de interpretar Coringa em "Esquadrão Suicida" (2016), Jared Leto volta ao mundo dos quadrinhos no papel de um dos inimigos clássicos do Homem-Aranha. Dirigido por Daniel Espinosa, o blockbuster conta a origem do anti-herói, um bioquímico que sofre de uma doença rara no sangue e, ao tentar descobrir a cura, acaba sendo infectado com uma forma de vampirismo. Matt Smith, Adria Arjona, Jared Harris, Al Madrigal e Tyrese Gibson completam o elenco.



Anti-herói Jared Leto é "Morbius" no novo filme baseado em quadrinhos

O PRESIDENTE IMPROVÁVEL

O documentário de Beisário Franca propõe uma análise do pensamento e da trajetória de Fernando Henrique Cardoso para compreender a história recente do Brasil a partir de conversas do ex-presidente com mais de 20 convidados, entre eles Gilberto Gil, Bill Clinton e Pedro Pablo Kuczynski.

MATEINA — A ERVA PERDIDA

Vencedor dos prêmios de melhor filme e ator no Festival de Cinema de

Fronteira, o longa rodado no Uruguai mistura comédia e road movie. Com roteiro e direção de Joaquín Penagos e Pablo Abdala Richero, o filme se passa em 2045, quando a ervamate é proibida no país. Para resgatar esta parte da identidade de seu povo, dois comerciantes partem rumo ao Paraguai para contrabandear a erva.

PAJEU

O filme de Pedro Diógenes traça uma analogia entre a história do Riacho Pajeú, — que já foi um rio

abundante em Fortaleza, mas hoje está canalizado — e a de Mariela (Fabiana Muniz), a protagonista. Na trama, ela sonha constantemente com uma criatura emergindo do rio, até que pessoas próximas a ela começam a desaparecer.

EPA! CADÊ O NOÉ? 2

Na sequência da animação, Finny e Leah estão numa corrida contra o tempo para salvar os animais após a arca ficar semanas à deriva, quase sem água e comida.



PATRICIA KOGUT

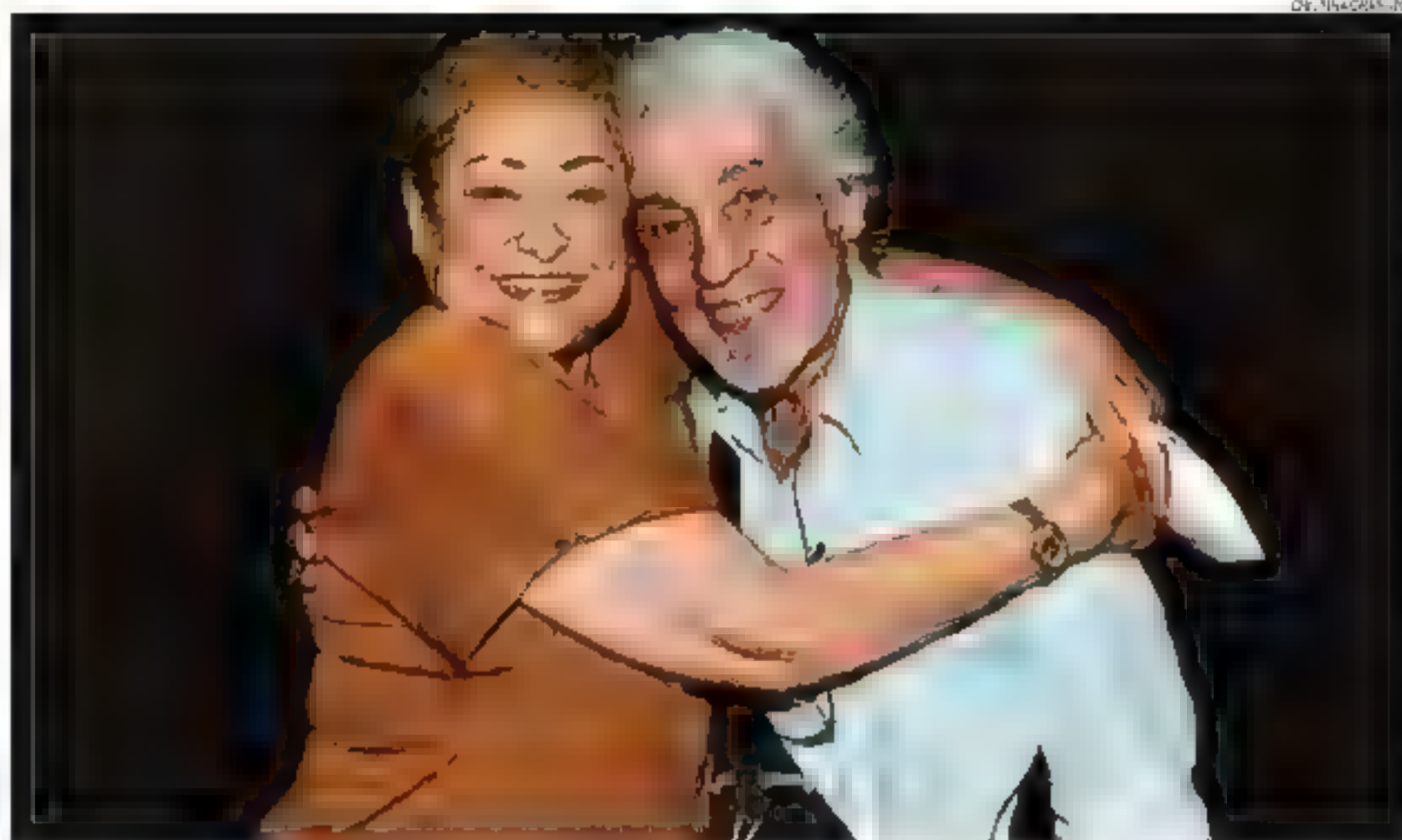
Com Anna Luiza Santiago, Thaysa Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Mourão
kogut@globonews.com.br
patricia.kogut.com
@culturopatrickogut



Parafrasear Santos, um dez só para ele, que está brincando demais como Joventino em "Pantanal", novela do Bruno Luperi com direção artística de Rogério Gomes. Que beleza de ator Brasil!



Para o "SBT sports" quando tem critério ao escolher os títulos que exibe. Aí é aquele festival de frases com erros de português. Uma coisa é a internet, outra é aquilo passar por um crivo e ainda ir ao ar na televisão.



Teatro

Suely Franco e Pedro Paulo Rangel reunidos no Teatro Petra Gold, no Leblon, na leitura dramatizada do espetáculo "Os reis do riso". A peça de Neil Simon tem tradução, adaptação e direção de Pedro Paulo, que também estrela. Suely foi assistente e Cristina Granato registrou.

ANÁLISE

A HORA CERTA DO REMAKE

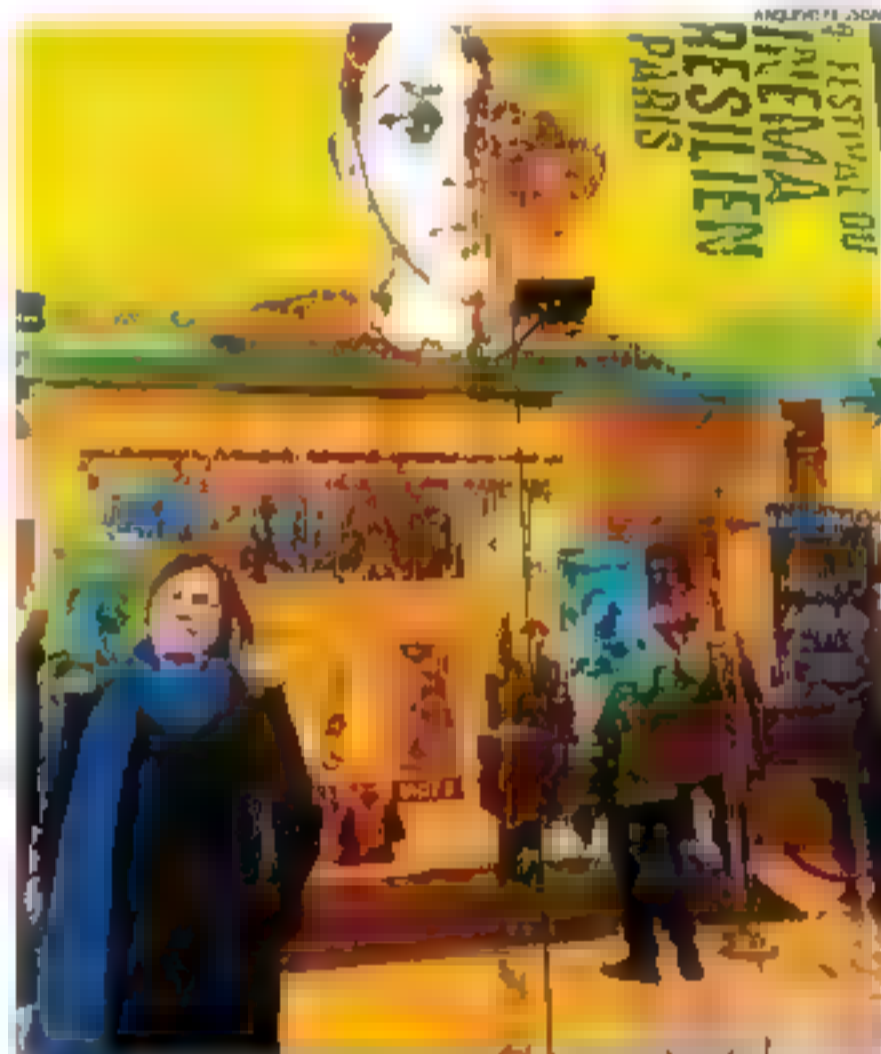
Criada por Dias Gomes em 1976, "Saramandua" marcou. Mesmo quem não assistiu à versão original sabia, de ouvir falar, que a trama contava com um personagem que virava lobisomem (Ary Fontoura) e outra, Dona Corda (Wilza Faria), que explodia de tanto ciúme. Assim, em 2013, quando a Globo lançou o remake escrito por Ricardo Linhares, o público se inseria numa lembrança afetiva, mesmo que ela fosse vaga. A nova versão se encaixou ali nesse lugar cativo na memória dos brasileiros. Para muita gente, foi como reencontrar um velho amigo. Para outros, equivaler a conhecer alguém de quem se não ouviu falar. "Pantanal" tem esse traço. A trama estreou em 1990 na TV Manchete. Foi o grande sucesso da emissora. Logo marcou altas audiências e que deu trabalho à Globo.

Até quem não assistiu na época sabe que Cristiana Oliveira brilhou como Juma Marruá e que Cláudio Marzo foi um Velho do Rio inesquecível. Velho do Rio, aliás, acabou virando até uma espécie de gíria para designar alguém barbudo e com jeito de poucos amigos.

Lá se vão 30 anos, mas a lembrança sobreviveu. Agora, os mais jovens terão a chance de conhecer tudo aquilo. E quem viveu os anos 1990 se reconectará com a trama. Curiosamente, a novela hoje está a cargo do neto de Benedito Ruy Barbosa, Bruno Luperi. É um aval e tanto, além de uma expressão concreta da passagem do tempo.

Essa combinação de presença viva com memória distante é o que justifica um remake. "Pantanal" estava pronta, madura para isso.

'PANTANAL' TINHA UM LUGAR CATIVO NA MEMÓRIA DO PÚBLICO BRASILEIRO. A NOVA VERSÃO SE ENCAIXA NESTA ZONA



Cinema brasileiro em Paris

Deu-se Saramandua em Paris, onde aconteceu a estreia do filme "Pixinguinha", dirigido por ela. Foi no Festival do Cinema Brasilien, numa sala lotada e entre muitas palmas do público. Olha só a alegria.

Livraria

Tiago Hertz e Malu Mader no lançamento com sessão de autógrafos do livro "Empurrar o chão", da jornalista e atriz Maria Clara Parente. Foi na Livraria Janela.



Alô, alô, Pilares

Um dos participantes da nova edição da "Dança dos Famosos", Xande de Pilares vai estreitar em novelas. Ele viverá Darcy em "Olho por olho", trama de João Emanuel Carneiro que será lançada no Globoplay. O personagem faz parte do núcleo da Gamboa, que, aliás, terá muitas novidades de escalafão. É que estão acontecendo mudanças por conta da migração da história para o streaming. O cantor já tinha atuado no filme "Made in China", de 2014.

Versatilidade

Em "Os outros", série de Lucas Paraiso na Globo, os atores aparecerão em papéis bem diferentes dos que o público já testemunhou na TV. Adriana Esteves será uma contadora e fará par com Thomas Aquino, vencedor de eletrônicos. Maeve Jinkings interpreta uma cabeleireira, muher de Milhem Cortaz, um vendedor de automóveis e motorista de aplicativo.

...Emails

Olenko já fez workshops com os psicanalistas Maria Hornem e Christian Dunker. As gravações vão do final de abril até agosto. Estreia ano que vem.

Novos horizontes

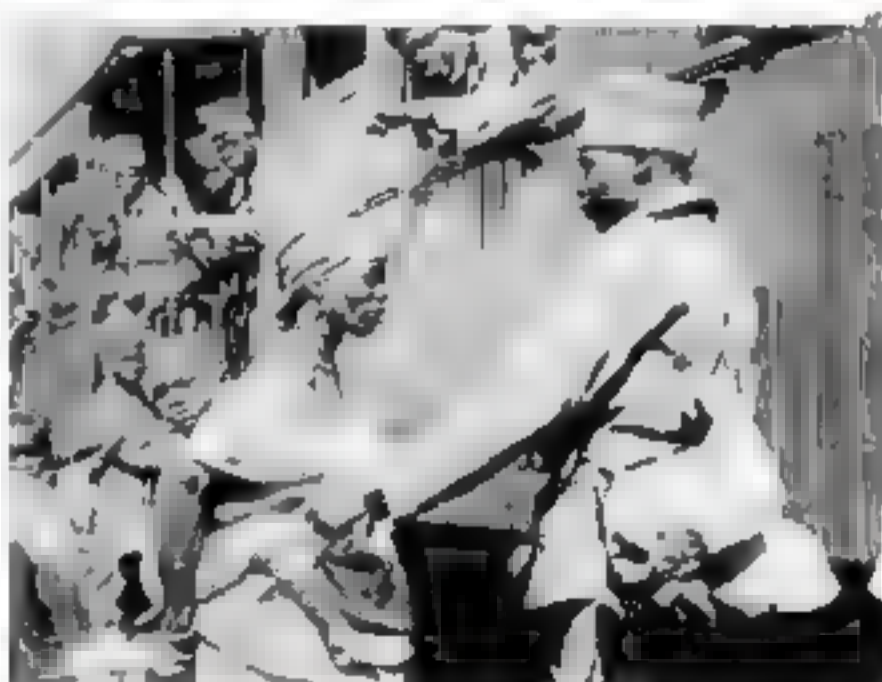
Depois de 29 anos na Globo e com programas e novelas importantes no currículo, Maria de Medeiros está deixando a emissora.

Concorrência

Eliminados do "Big Brother Brasil" 22 tem sido intensamente assediados por marcas concorrentes das anunciantes do programa. Redes de fast-food tentam se destacar pela internet são as empresas que mais saboreiam os ex-participantes.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'NÃO DÁ PARA FUGIR DE UM LUGAR QUE ESTÁ DENTRO DE NÓS'



Front. Soldados senegaleses na Segunda Guerra, período abordado no livro

ABDULRAZAK GURNAH DIZ SE SENTIR EM CASA NA INGLATERRA E EM ZANZIBAR, E COMEMORA O INTERESSE MUNDIAL POR SUA OBRA APÓS CONQUISTAR O NOBEL

alemão, que não são traduzidas. Qual a sua intenção ao expor o leitor a expressões e idiomas que ele não conhece?

Tento garantir que o sentido não se perca, mesmo que o leitor não saiba o exato significado. Escrevo sobre culturas polifônicas, que falam swahili, alemão, um pouco de árabe e inglês. Todas elas se misturavam e as pessoas não se entendiam direito. As línguas também foram esmagadas pela colonização. Línguas também são expressões de poder.

Quando você ganhou o Nobel, o New York Times publicou uma reportagem dizendo que não era fácil encontrar os seus livros. O prêmio mudou essa situação?

Vários veículos pareciam dizer "ninguém nunca ouviu falar desse cara". Eu não via minha carreira assim. Meus livros não venderam bem ou chamaram atenção nos Estados Unidos, mas se saíram bem em outros países. Mas, é claro, nada se compara ao sucesso pós-Nobel. A quem não lê conhece o prêmio. É como muita gente só ler na própria língua, editoras do mundo todo estão interessadas em traduzir e publicar mais livros. É ótimo.

Você se preocupa que seus livros sejam reduzidos a comentários sobre o colonialismo?

Meus livros são só sobre isso? Claro que não. Espero que as pessoas os leiam e percebam que falam de co-

ronismo, mas também de outras coisas.

Você vive no Reino Unido, mas boa parte dos seus livros se passa na África. Onde você se sente em casa, na Inglaterra ou em Zanzibar?

Me sinto muito em casa na Inglaterra. Construí minha carreira aqui. Escrevi sobre Zanzibar, mas também sobre a Inglaterra. Mas, se você me acordar de um sono profundo, às três da manhã, e perguntar "onde é a sua casa?", eu com certeza vou responder: "Zanzibar". Não dá para fugir de um lugar que está dentro de nós. Mas aí você pode me perguntar "Então o que você está fazendo na Inglaterra?" Aqui também é minha casa. (Ruon de Sousa Gabriel)

Hoje há mais curiosidade sobre a arte e a literatura produzidas no continente africano. Como você vê esse fenômeno?

Quando os europeus quiseram aprender sobre a África no século XIX, os africanos permaneceram calados. Eles foram nos estudar. Não se preocuparam em aprender nossas línguas, apenas fizeram anotações e escreveram a história. Hoje é diferente. Embora as pessoas ainda se tornem proprietárias de arte africana, elas podem também desenvolver uma relação não instrumental com ela, já a literatura não é propriedade de ninguém, só pode ser lida. Quem lê não é dono, porque depois outra pessoa vai ler. Se você não fizer uma leitura inteligente, mas apenas ler para se apropriar, vai continuar ignorante.

No livro, aparecem palavras e frases em swahili, árabe e

BOAVIAGEM

RICHARD C. PADOX
do The New York Times

Amontoadas, lutando pelo melhor ângulo, bordas de turistas costumavam se reunir todo dia antes do amanhecer para ver o sol nascer no magnífico templo centenário de Angkor Wat. Tudo para ter a chance de tirar uma foto icônica dos pináculos do monumento refletidos na superfície de uma lagoa próxima.

— Era como um mar de pessoas em frente ao espelho d'água — diz Rares Raps, dentista da Nova Zelândia, lembrando sua visita ao celebrado monumento cambojano há quatro anos.

Mas isso foi antes de a Covid-19 ter paralisado o turismo global. Desta vez, era uma visita no fim de janeiro, Rares e a mulher foram brindados com uma experiência sublime, que talvez nunca mais seja possível: estavam praticamente sozinhos em Angkor Wat, ponto turístico coberto por milhões de pessoas, antes tão lotado que lembrava mais um parque temático do que um santuário.

O Camboja, nação de 17 milhões de pessoas encravada entre a Tailândia e o Vietnã, reabriu para turistas totalmente vacinados em meados de novembro, com algumas das mais brandas exigências para entrada na Ásia. O país, governado pelo líder autoritário há mais tempo no poder na Ásia, prometeu ministro Hun Sen receber o segundo lugar no Índice Nikkei de Recuperação da Covid-19, atrás apenas de Taiwan, por seu sucesso ao lidar com a pandemia. Com 84% da população vacinada, os casos diários caíram para



Reflexos. Poucos turistas diante do complexo de Angkor Wat, considerado a maior estrutura religiosa do mundo, crise provocada pela pandemia

CAMBOJA TENTA RETOMAR SEU LUGAR NO MAPA

UMA DAS PRINCIPAIS ESTRELAS DO TURISMO NA ÁSIA, PAÍS ABRIU AS PORTAS EM NOVEMBRO PARA VACINADOS E SOFRE PARA RECUPERAR VISITANTES; ANTES DISPUTADOS E LOTADOS, TEMPLOS HOJE ESTÃO QUASE VAZIOS

quase zero em dezembro.

Ainda assim, o amplo complexo de Angkor Wat, considerado a maior estrutura religiosa do mundo, ficou quase vazio no pico da temporada turística, de novembro a março. Segundo os habitantes, a última vez que houve tão poucos turistas foi no início da década de 1990, quando o país se recuperava de décadas de guerra civil e de assassinato em massa pelo rei viciado pelo Khmer Vermelho. Mais de 6,6 milhões de turistas internacionais visitaram o Camboja em 2019, dos quais mais de um terço vieram da China. Mas, no ano passado, o país recebeu menos de 200

mil visitantes estrangeiros.

A poucos quilômetros do Parque Arqueológico de Angkor, a cidade de Siem Reap costumava ficar repleta de turistas que lotavam seus hotéis, restaurantes, bares e lojas de lembranças. Mas, durante o que deveria ser a alta temporada, ela parecia uma cidade fantasma. Empresas fecharam, e muitos trabalhadores partiram para o interior.

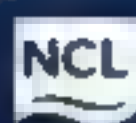
ALGUM FÔLEGO

Desde a reabertura do Camboja, o número de turistas de outros países vem aumentando gradativamente. Em uma manhã nublada de março, várias dezenas de turistas assistiram ao nascer do sol em Angkor Wat, bem mais do que aqueles poucos de antes.

Mas em templos menos conhecidos, como o Preah Palay, onde restos entalhados nas ranas de pedra e cobertas de musgo ficam o vazios, ainda é possível passar horas em contemplação sem avistar outros visitantes. No popular templo Bayon, famoso por suas cabeças de pedra gigantes, um dos poucos visitantes era um macaco, que se senta livre para perambular, escalando até o topo de uma das imensas torres de pedra para observar o cenário lá de cima.

A cambaleante indústria do turismo do Camboja ganhou algum fôlego em meados de dezembro, quando a Singapore Airlines retomou os voos entre Cingapura e Siem Reap, os primeiros voos internacionais a chegar ao país de março de 2020. Este mês, a Thai Smile retomou os voos entre Bangkok e Siem Reap.

DESCUBRA O VERDADEIRO LUXO EM ALTO-MAR



NORWEGIAN
CRUISE LINE®

Feel Free

ESCANEE O QR CODE
E SAIBA MAIS SOBRE
A NORWEGIAN



■ **US:** Appleton Publishing Inc. **SPAIN:** Los Angeles, **USA:** Arts & Photo Journal (bi-monthly), **North America (quarterly):** **UK:** Claydon, **Latin America (quarterly):** **UK:** Puffin Books, **Japan (yearly):** **UK:** John E. Lippincott, **UK:** Corgi Books



APENAS
UM NÚMERO
ERRADO

Acordei na manhã com o áudio de um desconhecido no WhatsApp. Dizia que tinha depositado R\$ 3 na minha conta por engano, e ped a devolução do pix "eu não posso cancelar daqui só quem recebeu o pix e que pode devolver". Ouvi de novo. Não conseguia entender como o golpe funcionaria. Mas não tinha dúvida de que era golpe. Mas reais? Bloqueiei o número e não pensei mais no assunto.

De cinco outras mensagens que haviam chegado elegantemente dobradas, continhas

ne ficava, cheguei se remava a paz nas muitas redes sociais. Depois fiquei pensando na vida incapaz de dizer se me evitava a ou se ainda aproveitava mais uns dez minutos. E aí através de um segundo número, veio um novo áudio do mesmo homem.

(Tiro: 35, 40 e 45 da sala)

"Sua velha salada Cháduip*ta tu me be-
queou por causa de tres reais? Car*lio. Tá
passando frme, mase? Vce mandar mais
três pra tu. Tomando* Enfia no bamb*m

Velha filha da p*ta, tá bem velhinha pra esse tipo de safadeza. Tua sorte é que eu estou de fôga. Quando eu estiver no serviço vou puxar a tua localização e vou aparecer na tua frente. Vai passar bastante vergonha por causa de tres merreus. Não e pela va, ar não, e pela escutres. Pela sua idade. Você s*mplesmente bloquear e fugir. Ai ganha tres reais! T*manô*! Logo, logo a gente se encontra!"

La se foi a minha paz maternal para o bre-
jo. Abriu a porta do baio e de lá, lá
estavam três reais, com o nome do deposi-
tante adado. Pe o visto não era go, pe, mas
a violência dos autos me fez dese ar que
houvesse sido pela própria natureza do

seus serviços golpistas precisam ser bem educados.

Pensar em recorrer a delegacia de crimes digitais. Depois, pensar de novo e agir a rede.

Deve ter o pão e res-
pondê-lo, por escrito.

"Bloqueei porque ache que era um golpe de piz. Você não se

identificou, não disse as circunstâncias, não explicou de onde tinha o meu número ou o número da minha conta. Agora manda ameaças. Você acha mesmo que essa é a maneira certa de fazer contato com uma pessoa?

"Meu anjo, eu não consegui seu telefone. Eu fui fazer um pix pro colega desse valor. A chave pix dele era o número de telefone, só que eu errei um número. Eu estou usando um aplicativo novinho dentro do WhatsApp, por isso que só tinha esse valor. Na hora da confirmação, apareceu o nome do banco, perguntei a ele se era o mesmo, ele disse que sim e só depois que eu mandei o que foi seu nome. Ah, como seu número, eu te chamei no WhatsApp. Nada além disso."

Para corroborar o que dizia, ele mandou um print da tela da conversa com o colega.

No WhatsApp, ao lado da foto em que aparece com a mulher, ele faz a sua profissão de fé: "De bem com a vida sempre". As palavras estão acompanhadas de três emojis: um piscando com a língua de fora, outro com corações nos olhos, e terceiro se escaleando de rir.

Como diz o Andre Gabbah
No pago nawa, carina.

BRUCE WILLIS VAI PAUSAR CARREIRA PARA TRATAR DOENÇA

O ator americano Bruce Willis, de 67 anos, vai se afastar da carreira no cinema por conta de um diagnóstico de alzheimer. A notícia foi dada ontem por meio de redes sociais da atriz Demi Moore, ex-mulher do astro da franquia "Duro de matar" e de Rumer Willis, filha mais velha dos dois.

Na mensagem, que é assinada por Demi, conseqüentemente este foi casado de 1987 a

FAMÍLIA DO ATOR ANUNCIOU NAS REDES SOCIAIS O DIAGNÓSTICO DE AFASIA, DISTÚRBIO QUE PODE AFETAR A CAPACIDADE DE FALAR, ESCREVER E ENTENDER A LINGUAGEM

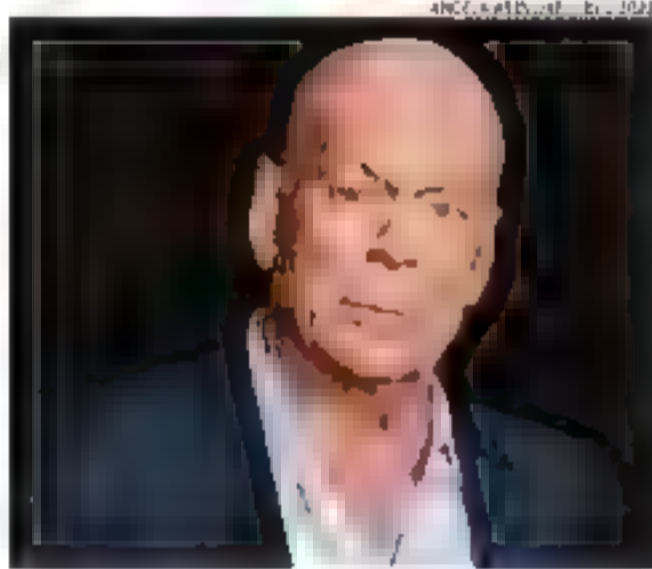
2000, pe as quatro filhas dos Jones por toda a atual companhia de Wells, a fim de agradecer o apoio das fãs que o construiu e "desalugar" e que a empresa "passando por alguns problemas de saúde".

"Queríamos compartir
lo que nos ha pasado. Bruce
está pasando por algunos
problemas de salud y recien-
temente lo, diagnosticando
con alergia. ¿Qué está ale-

tando suas habilidades cognitivas" e a mensagem

A alasia é uma condição que atinge as fibras de comunicação do paciente, dificultando a capacidade de se expressar ou compreender tanto língua gestual quanto escrita. Suas muitas classificações podem ocorrer depois de lesões no cérebro, como acidentes vasculares cerebrais (AVC), doenças degenerativas e alguns tipos de leucemia.

Segundo o site IMDB, estão previstos ainda para este ano os lançamentos de três filmes estrelados por Bruce Willis: "The waging place", "Die like lovers" e "Corrective measures".



UMA BATIDA NA PORTA,
E STEFANIA TEM UMA
ESCOLHA A FAZER...

UM ROMANCE EXTRAORDINÁRIO BASEADO
NA HISTÓRIA REAL DA JOVEM POLONESA
STEFANIA PODGÓRSKA, QUE ESCONDEU
TREZE JUDEUS EM SEU SOTÃO DURANTE
A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

SHARON
CAMERON
A LUZ
NA
ESCURIDÃO

NAS LIVRARIAS E EM E-BOOK



para Acarache-gente, con-
fiable. Apartamentos
32m2, con terraza, ca-
o, 3 surte, mirador, co-
cha. www.soyolcastro.com
de 250 Tel: 9953-7724
3773-6668 Soyolcastro

Sergio Castro
COPACABANA 85-408.000
R. Mi gus. Larnes. Expi ante
sa e 39m2, clau, arg mlt, c/
Sert. bathuise reformado.
Facil accesso praia, metrô.
Contato: www.sergio-castro
e.com.br c/250 Tel: 99852-
7736/3272-4400 Serv9883

Sergio Castro
PARECER, PESSOAL, COM Localiza-
ção privilegiada R. Vir-
conde da Purja, 424/406
nao comercial, imobiliar-
da, degra, sendo alto t-
nao exatidão. www.sergiocastro.com.br
2550. Tel: 98852-7228 / 2273-6448
ser@sc240

SEU IMÓVEL!

3205-9422
97048-1824
Casa

Sergio Castro
LARANJEIRAS R\$
1.400-900 Oportunidade de
opção! Casa comercial tri-
plex Rua Ipiranga, 100-102,
Vila Zelândia, no con-
dição de 3 unidades. Ex-
celente. S. Interiores e Zinze-
lândia. 0250-2525/2526/2527/2528
pg. 12/13 com 10 To 10

[illegible]

Lojas

 **Sergio Castri**
FONEC 05298 000 Shopping 43, esquina do bairro,
Praça Metró, todo comércio.


Sergio Castri
 TIJUCA R\$1.980.000 Muro de Marquitos Completo 4-
 los 4 paredes. Muro total
 R\$11.900. Janela total
 R\$10.200. 2 vaneiros. Inqui novo
 Cozinha. 1. Banh. 1.000. 1.000.

Prédios Comerciais

 **Sergio Castro**
IMOBILIÁRIA

SAB - Empreenda R\$ 500.000,00 Pp-cc
R\$ 250.000,00 Metragem Equivalente
Cm Supermercado & Antecâmara

**AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!**

2272-4400
99852-7726

 **Sergio Castro**
INTERIOR

JACARE K52 194,000 Oportu-
nidade! Excelente! Garagem
1657m2, ar-condicionado, co-
zinha, ar-aberto e sala li-
vros, acabamento de primeira

Sergio Castro
PIEDADE R\$666.400 Ga-
são 53m², pr. dentro aut.
casacão 220m² com per-
sone. Localização estratégica
R. Carmoense de São
pedra 50m² superabastecida, vici-

Industria, Comercio e Inovação
Internos & Localidades

Lafins

 **BergoCastro**
SOLUÇÕES

ção (investimentos) e a sua duração (557mil) Anos: 85-90, 91, Locatários: Vinte e oito, quinta parte (1/5) da taxa há 20 anos, Plots: 100-150, 150-200, 200-250, 250-300, 300-350, 350-400, 400-450, 450-500, 500-550, 550-600, 600-650, 650-700, 700-750, 750-800, 800-850, 850-900, 900-950, 950-1000, 1000-1050, 1050-1100, 1100-1150, 1150-1200, 1200-1250, 1250-1300, 1300-1350, 1350-1400, 1400-1450, 1450-1500, 1500-1550, 1550-1600, 1600-1650, 1650-1700, 1700-1750, 1750-1800, 1800-1850, 1850-1900, 1900-1950, 1950-2000, 2000-2050, 2050-2100, 2100-2150, 2150-2200, 2200-2250, 2250-2300, 2300-2350, 2350-2400, 2400-2450, 2450-2500, 2500-2550, 2550-2600, 2600-2650, 2650-2700, 2700-2750, 2750-2800, 2800-2850, 2850-2900, 2900-2950, 2950-3000, 3000-3050, 3050-3100, 3100-3150, 3150-3200, 3200-3250, 3250-3300, 3300-3350, 3350-3400, 3400-3450, 3450-3500, 3500-3550, 3550-3600, 3600-3650, 3650-3700, 3700-3750, 3750-3800, 3800-3850, 3850-3900, 3900-3950, 3950-4000, 4000-4050, 4050-4100, 4100-4150, 4150-4200, 4200-4250, 4250-4300, 4300-4350, 4350-4400, 4400-4450, 4450-4500, 4500-4550, 4550-4600, 4600-4650, 4650-4700, 4700-4750, 4750-4800, 4800-4850, 4850-4900, 4900-4950, 4950-5000, 5000-5050, 5050-5100, 5100-5150, 5150-5200, 5200-5250, 5250-5300, 5300-5350, 5350-5400, 5400-5450, 5450-5500, 5500-5550, 5550-5600, 5600-5650, 5650-5700, 5700-5750, 5750-5800, 5800-5850, 5850-5900, 5900-5950, 5950-6000, 6000-6050, 6050-6100, 6100-6150, 6150-6200, 6200-6250, 6250-6300, 6300-6350, 6350-6400, 6400-6450, 6450-6500, 6500-6550, 6550-6600, 6600-6650, 6650-6700, 6700-6750, 6750-6800, 6800-6850, 6850-6900, 6900-6950, 6950-7000, 7000-7050, 7050-7100, 7100-7150, 7150-7200, 7200-7250, 7250-7300, 7300-7350, 7350-7400, 7400-7450, 7450-7500, 7500-7550, 7550-7600, 7600-7650, 7650-7700, 7700-7750, 7750-7800, 7800-7850, 7850-7900, 7900-7950, 7950-8000, 8000-8050, 8050-8100, 8100-8150, 8150-8200, 8200-8250, 8250-8300, 8300-8350, 8350-8400, 8400-8450, 8450-8500, 8500-8550, 8550-8600, 8600-8650, 8650-8700, 8700-8750, 8750-8800, 8800-8850, 8850-8900, 8900-8950, 8950-9000, 9000-9050, 9050-9100, 9100-9150, 9150-9200, 9200-9250, 9250-9300, 9300-9350, 9350-9400, 9400-9450, 9450-9500, 9500-9550, 9550-9600, 9600-9650, 9650-9700, 9700-9750, 9750-9800, 9800-9850, 9850-9900, 9900-9950, 9950-10000, 10000-10050, 10050-10100, 10100-10150, 10150-10200, 10200-10250, 10250-10300, 10300-10350, 10350-10400, 10400-10450, 10450-10500, 10500-10550, 10550-10600, 10600-10650, 10650-10700, 10700-10750, 10750-10800, 10800-10850, 10850-10900, 10900-10950, 10950-11000, 11000-11050, 11050-11100, 11100-11150, 11150-11200, 11200-11250, 11250-11300, 11300-11350, 11350-11400, 11400-11450, 11450-11500, 11500-11550, 11550-11600, 11600-11650, 11650-11700, 11700-11750, 11750-11800, 11800-11850, 11850-11900, 11900-11950, 11950-12000, 12000-12050, 12050-12100, 12100-12150, 12150-12200, 12200-12250, 12250-12300, 12300-12350, 12350-12400, 12400-12450, 12450-12500, 12500-12550, 12550-12600, 12600-12650, 12650-12700, 12700-12750, 12750-12800, 12800-12850, 12850-12900, 12900-12950, 12950-13000, 13000-13050, 13050-13100, 13100-13150, 13150-13200, 13200-13250, 13250-13300, 13300-13350, 13350-13400, 13400-13450, 13450-13500, 13500-13550, 13550-13600, 13600-13650, 13650-13700, 13700-13750, 13750-13800, 13800-13850, 13850-13900, 13900-13950, 13950-14000, 14000-14050, 14050-14100, 14100-14150, 14150-14200, 14200-14250, 14250-14300, 14300-14350, 14350-14400, 14400-14450, 14450-14500, 14500-14550, 14550-14600, 14600-14650, 14650-14700, 14700-14750, 14750-14800, 14800-14850, 14850-14900, 14900-14950, 14950-15000, 15000-15050, 15050-15100, 15100-15150, 15150-15200, 15200-15250, 15250-15300, 15300-15350, 15350-15400, 15400-15450, 15450-15500, 15500-15550, 15550-15600, 15600-15650, 15650-15700, 15700-15750, 15750-15800, 15800-15850, 15850-15900, 15900-15950, 15950-16000, 16000-16050, 16050-16100, 16100-16150, 16150-16200, 16200-16250, 16250-16300, 16300-16350, 16350-16400, 16400-16450, 16450-16500, 16500-16550, 16550-16600, 16600-16650, 16650-16700, 16700-16750, 16750-16800, 16800-16850, 16850-16900, 16900-16950, 16950-17000, 17000-17050, 17050-17100, 17100-17150, 17150-17200, 17200-17250, 17250-17

...a qualquer tipo de
comercial apenas
...os pessoais, por
...enas para empre-

LOBO

pagamenti in
diti on a lista

in.com.br Para maiores detalhes consulte o site

des de domingo e

idade de quem está
lindo documentos que

O GLOBO

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

IMÓVEIS ALIQUÊL

2

TEM SITE QUE É ASSIM:

A OFERTA ESTÁ LÁ, MAS O CARRO JÁ FOI EMBORA.

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.

Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO

O GLOBO EXTRA

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

MÓVEIS & CASA OU EMPRESA

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

HOME & Office



TUDO EM

10X

SEM JUROS

FRETE RÁPIDO

3 DIAS

*APÓS CONFIRMAÇÃO DO PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 6 DIAS

COMPRA PELO TELEFONE

2221-8000

2ª a 6ª 08 às 16h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES

48x

PARCELA MÍNIMA VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS

4x

BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS

GRÁTIS

2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

shoppingmatriz.com.br



EM TECIDO

Organize seu quarto!

BARATO

Guarda Roupas Simples
A 182 x L 60 x P 49cm

De: ~~59,00~~

Por: **39,00**



EM TECIDO

Organize seu quarto!

BARATO

Guarda Roupas Duplo
A 182 x L 118 x P 48cm

De: ~~139,00~~ Por: **69,00**

10x 6,90



IDEAL P/ ESCOLAS E ACADEMIAS

BARATO

Banco vestiário duplo em MDP
Para até 8 Cabides
A 150 x L 200 x P 86cm

De: ~~279,00~~

Por: **149,00**

10x 14,90

SEMINOVOS OLÍMPICOS

LINHA COMPLETA AÇO



MELHOR PREÇO

ESTANTE STANDARD		
3 PRATELEIRAS A 90cm x L 52cm x P 30cm À vista 219,00 10x 21,90	6 PRATELEIRAS A 108cm x L 52cm x P 30cm À vista 379,00 10x 37,90	9 PRATELEIRAS A 126cm x L 52cm x P 30cm À vista 539,00 10x 53,90
3 PRATELEIRAS A 90cm x L 60cm x P 30cm À vista 279,00 10x 27,90	6 PRATELEIRAS A 108cm x L 60cm x P 30cm À vista 439,00 10x 43,90	9 PRATELEIRAS A 126cm x L 60cm x P 30cm À vista 599,00 10x 59,90
3 PRATELEIRAS A 90cm x L 82cm x P 30cm À vista 339,00 10x 33,90	6 PRATELEIRAS A 108cm x L 82cm x P 30cm À vista 499,00 10x 49,90	9 PRATELEIRAS A 126cm x L 82cm x P 30cm À vista 659,00 10x 65,90
3 PRATELEIRAS A 90cm x L 104cm x P 30cm À vista 399,00 10x 39,90	6 PRATELEIRAS A 108cm x L 104cm x P 30cm À vista 559,00 10x 55,90	9 PRATELEIRAS A 126cm x L 104cm x P 30cm À vista 719,00 10x 71,90

*Estantes com profundidade de 50cm possuem 5 PRATELEIRAS. As demais possuem 6 PRATELEIRAS.



MELHOR PREÇO

ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS - AMAPÁ
1,30m x 0,40m x 0,70m
À vista 2.059,00
10x 205,90

CHAPA22



MELHOR PREÇO

ARMÁRIO DE AÇO - A80
1,94m x 0,90m x 0,40m
À vista 1.329,00
10x 132,90



MELHOR PREÇO

CHAPA26

ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS - AMAPÁ
1,30m x 0,40m x 0,70m
À vista 1.509,00
10x 150,90



MELHOR PREÇO

ARMÁRIO DE AÇO - A80
1,94m x 0,90m x 0,40m
À vista 1.329,00
10x 132,90



MELHOR PREÇO

ROUPEIRO DE AÇO 4 VÃOS GRANDES AMAPÁ
1,94m x 0,90m x 0,40m
À vista 1.739,00
10x 173,90



MELHOR PREÇO

ROUPEIRO DE AÇO 4 VÃOS GRANDES AMAPÁ
1,94m x 0,90m x 0,40m
À vista 1.739,00
10x 173,90



MELHOR PREÇO

ROUPEIRO DE AÇO 4 VÃOS GRANDES AMAPÁ
1,94m x 0,90m x 0,40m
À vista 1.739,00
10x 173,90

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x w/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs: Preços válidos até 31/03/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em algumas lojas, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 16h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CABASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC

0800 282 5025

3626-1267

3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 11548. SHOWROOM DE MÓVEIS
2219-8023 / 8024 / 8025 / 8026 - 2584-0189
99770-4641

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 45
2756-5611 - 2219-3612
99809-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99306-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

CENTRO
Rua do Rosário, 133
2509-4353
99707-8525

CABASHOPPING (em cima da Madeiroli)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2421-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

BOTAFOGO (R. Maca Barreto)
R. Prof. Alvaro Rodrigues, 176. 3735-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Casarão de Melo, 3383
2416-0530 - 2219-3514
99706-0823

ESTACIONAMENTO PARCEIRO!
Rua Professor Castilho, Nº 52.

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2618-5729 / 5704 / 5481
99761-0679

NOVA IGUAÇU
Rua Cláudio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99782-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333
3943-5126 - 2671-8589
99724-1061



LOJA CENTRO